

ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHÉ 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 16 DE MAIO DE 1971 N.º 17 384 ANO 51.º PREÇO 1\$50

NA PRIMAVERA/VERÃO
ESTÃO CONNOSCO AS
MAIORES NOVIDADES DE
VESTUÁRIO

CASA AFRICANA



A LUTA PELO PODER NO EGIPTO

Sadat toma conta da Informação

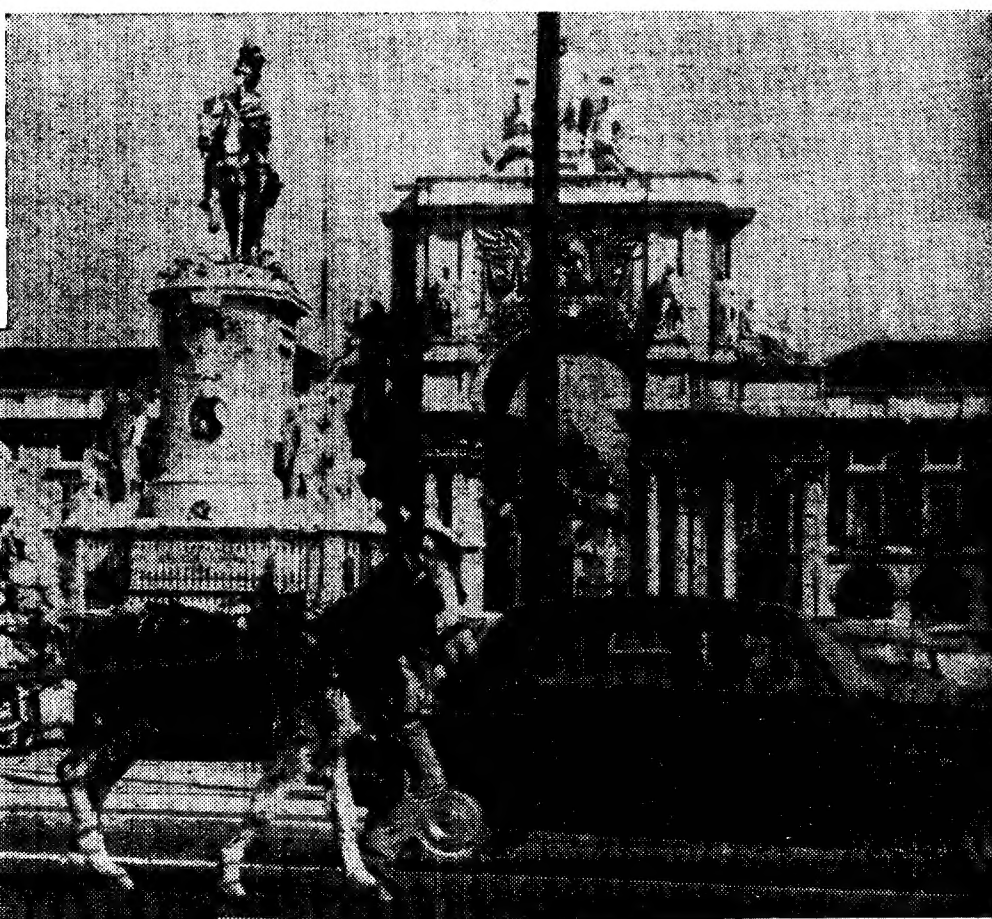
CAIRO, 16 — (R.) — Mais demissões de altos funcionários egípcios foram hoje anunciadas, enquanto o presidente Anwar Sadat continua a procurar consolidar a sua posição após ter gorado uma tentativa de golpe de Estado.

A noite passada, Sadat recebeu a promessa do mais completo apoio da parte das Forças Armadas, agora entregues à responsabilidade do novo ministro da Guerra, general Mohammed Ahmed Sadek.

O general Sadek afirmou ao

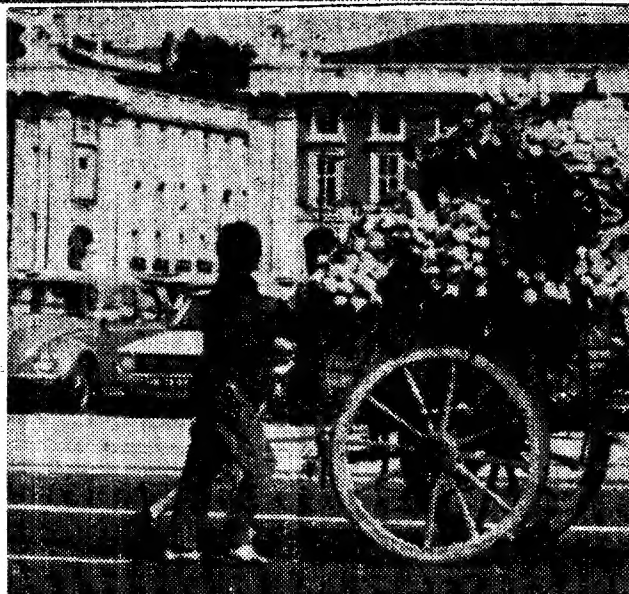
presidente, num telegrama, que os militares estão prontos a libertar, pela força se for necessário, os territórios ocupados por Israel e estão também absolutamente dispostos

(Continua na última página)



A CARROÇA E O AUTOMÓVEL

Olha o belo nabo e a couve troncha, correndo a pé ligeiro de asno ou de macho, o garotito atento e a hortaliçeira ao leme das rédeas, na grande e nobre praça do Terreiro do Paço! Ali viveram reis e foram queimados judeus, ali trabalham governantes atentos aos interesses da grei e ali têm desembarcado chefes de Estado dos mais variados países, recebidos com desfiles imponentes e músicas marciais. É a sala de visitas de Lisboa e poucas urbes do Universo a terão mais bela. Mas a vida não é só paradas e corruptions de automóveis; é também mercados abastecedores e hortaliças para as panelas de nossos lares. De manhã, quando a cidade começa a espreguiçar-se, os autocarros levam os mangas-de-alpaca para os seus empregos e o rosário dos automóveis tem ainda as contas distantes nas faixas de rodagem, aí vem o carrinho das hortas de Loures, a trote de burro ou de macho, passando em continência ao D. José para estender, nos escaparates da Ribeira, a cebola, as nabijas, as batatas e os alhos.



Treze pessoas afogadas num casamento

BAYEUX (França), 16 — (R.) — Morreram afogadas 13 pessoas, as quais, tendo abatido o soalho de um salão onde se realizava uma festa de casamento, numa aldeia perto desta cidade da Normandia, se precipitaram num profundo poço.

O noivo, a noiva e muitos convidados tentaram des-

peradamente salvar os seus amigos quando a tragédia se verificou, a noite passada, mas pouco pôde ser feito em seu socorro enquanto os bombeiros não chegaram.

Cerca de 30 homens e mulheres encontravam-se no local onde o soalho do salão abateu subitamente, e muitos deles mergulharam num ve-

lho poço existente por baixo da casa, mas ainda cheio de água e com sete metros de profundidade.

A tragédia deu-se no salão de festas da pequena aldeia de Sallen, e 13 das pessoas que caíram no poço morreram afogadas. Aparentemen-

(Continua na última página)

Os Prêmios Para Quem Vende



Quem vende o nosso jornal e contribui com entusiasmo para o seu êxito junto do público também tem prémios nesta segunda fase da iniciativa que abre o ciclo comemorativo do cinquentenário do «Diário de Lisboa». A exemplo do que

(Continua na pág. seguinte)

HOJE 28 PAGINAS — VISADO PELA CENSURA



(Continuação da 1.ª página)

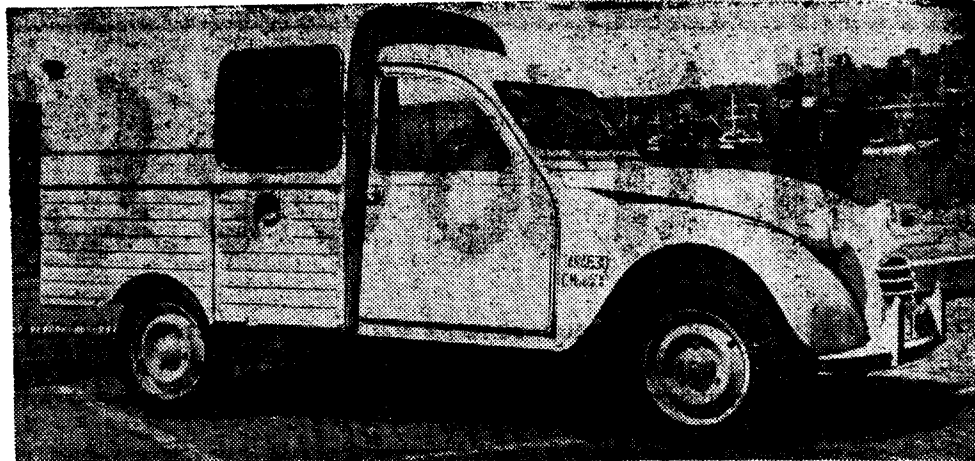
aconteceu na primeira fase da iniciativa, agentes e vendedores do «Diário de Lisboa» também ficam habilitados a prémios magníficos, o primeiro dos quais é uma excelente furgoneta «Citroen» AK-400». Basta, para isso, que os leitores que tomam parte na iniciativa inscrevam os no-

mes dos agentes e vendedores a quem adquirem regularmente o nosso jornal, nos cupões-duplos de identificação que continuamos a publicar diariamente. Aqueles que já tiverem enviado os seus cupões-duplos de identificação, por terem, inclusivamente, participado na primeira fase da iniciativa e esta-

rem, portanto, automaticamente habilitados ao sorteio desta segunda fase, basta informarem os nossos serviços, por carta ou postal do nome do agente ou vendedor a quem adquirem regularmente o nosso jornal, se é que o não fizeram em devido tempo. Não têm, para isso necessidade de nos remeter novo cupão-duplo de identificação.

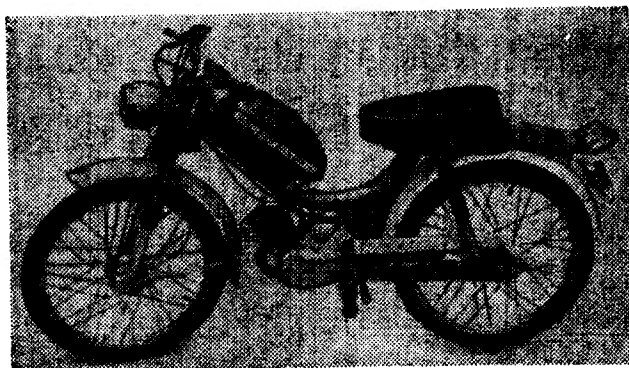
Pela primeira vez na história da Imprensa portuguesa, comerciantes, agentes ou simples vendedores estão também habilitados a prémios de grande valor e utilidade, onde se enquadram cinco motorizadas «Sachs-Minor», robustas, práticas e velozes, relógios «Vulcan» e confecções de vestuário masculino executado na secção de pronto-a-vestir da Casa Africana.

Para fazerem habilitar aqueles a quem compram habitualmente o nosso jornal a pré-



A excelente furgoneta «Citroen-AK-400», primeiro prémio a atribuir a agentes e vendedores do nosso jornal

Os que vendem o nosso jornal não foram, mais uma vez, esquecidos. Também para eles reservámos prémios magníficos, de grande valor e utilidade. Quem venderá regularmente o «Diário de Lisboa» ao leitor a quem a sorte designará como primeiro contemplado da segunda fase desta iniciativa? Esse leitor, como temos referido, conquistará um magnífico e confortável aparta-



Uma das magníficas motorizadas «Sachs-Minor»

mios magníficos, os leitores que só agora decidiram participar na iniciativa não têm mais que inscrever os seus nomes no cupão-duplo de identificação que continuamos a publicar diariamente. Satisficamos, no entanto, a conveniência do preenchimento do cupão-duplo de identificação ser feito com letra bem legível, para evitar erros de interpretação que só podem demorar a inscrição dos participantes como leitores do «Diário de Lisboa».

mento mobilado, em Paço de Arcos, e um excelente «Morris-1300», de quatro portas e cinco lugares. Pois quem lhe vendeu os exemplares do nosso jornal indispensáveis à participação da iniciativa, se o leitor tiver referido o seu nome, receberá nada menos que a ótima furgoneta «Citroen AK-400». Que os leitores não se esqueçam de referir os nomes daqueles a quem adquirem regularmente o nosso jornal. Podem fazê-los habilitar a prémios magníficos.

RESUMO DO REGULAMENTO

- A iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente. O leitor deverá recortar e preencher COM LETRA BEM LEGÍVEL o cupão-duplo que o «Diário de Lisboa» publica e onde inscreverá o seu nome e morada a localidade onde reside e facultativamente a profissão e o número do telefone e ainda o agente ou o vendedor a quem adquire regularmente o «Diário de Lisboa».
- Preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho 185 1.º Lisboa 1, acompanhado de um selo de 1\$00 para que lhe seja enviado o cartão de identificação de Leitor do «Diário de Lisboa» com o número que o habilitará ao sorteio dos prémios.
- Recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem alfabética e numérica. O cartão de identificação de Leitor do «Diário de Lisboa» receberá o mesmo número do cupão-duplo.
- O cartão de identificação de Leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.
- O leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual demonstrando possuir na sua residência o número de «cabe-

çalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 7 de Abril e 7 de Julho de 1971 e permitida uma margem de falta de cinco exemplares para cada mês desse período de publicação.

- A verificação dos «cabeçalhos» será efectuada na residência indicada pelo leitor no cupão-duplo de identificação, a partir do dia seguinte após a realização do sorteio entre as 19 e as 21 horas, sendo feito por um delegado do «Diário de Lisboa» e um representante da autoridade policial da localidade onde reside o leitor participante.

- No caso do participante não ter colecionado o número suficiente de «cabeçalhos» o prémio será atribuído ao suplente apurado no mesmo sorteio desde que este possua o número de «cabeçalhos» determinado, sendo a verificação feita no dia imediato à do premiado. Para cada um dos prémios serão designados quatro suplentes.

- O leitor que não tiver tomado parte na primeira fase da iniciativa pode inscrever-se nesta segunda fase até 30 de Junho de 1971 data em que será encerrada a recepção dos cupões-duplos de identificação. (*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do Jornal de onde consta o título deste e a data da publicação.

JORNAIS ATRASADOS

Os pedidos de jornais atrasados devem ser sempre acompanhados da respectiva importância em selos, cheque ou vale de correio correspondendo 1\$50 por cada jornal solicitado.

ATENÇÃO

Não envie o cupão-duplo em sobrescrito aberto. Remeta-o em sobrescrito fechado, com um selo de 1\$00.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º (a)

NOME (b)

MORADA (b)

LOCALIDADE (b)

TELEFONE (b) (b)

PROFISSÃO (b) (b)

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º (a)

NOME (b)

MORADA (b)

LOCALIDADE (b)

TELEFONE (b) (b)

PROFISSÃO (b) (b)

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

ATENÇÃO—O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores, que já tomaram parte na primeira, estão automaticamente habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

A ETIÓPIA NO ANO DE 1963—IV

O PALÁCIO E AS CASERNAS

André Fontaine traçou, nos três artigos anteriores, as coordenadas da política estrangeira etíope, assim como os problemas postos pela existência da Frente de Libertação da Eritreia. Patrice de Beer, que também esteve, recentemente, na Etiópia, descreve, agora, as condições da vida política no Império do Rei dos Reis.

ADDIS-ABEBA — O seu nome vê-se por todo o lado: na fronteira das escolas, dos hospitais, da Universidade e do aeroporto da capital; nas cidades, são-lhe dedicadas grandes artérias e praças, o mesmo acontecendo nos lugares da província, com as suas ruínas de terra batida; a sua fotografia, em grande uniforme, está pendurada em todos os escritórios e lugares públicos, e o seu retrato, em cores já um tanto delidadas, exposto nas mais humildes lojas. O pintor oficial, Ato Aferwerk Tekle, representa-o envolto numa comprida capa, a iluminar, como o Sol, a existência incolor dos humildes, a quem traz alimento, instrução, saúde, progresso e conforto espiritual.

Aos 79 anos de idade, Haile Selassie (Força da Trindade) «leão conquistador da tribo de Judá, eleito de Deus, imperador da Etiópia», descendente em linha recta — segundo a Constituição — dos amores de Salomão e da rainha do Sabá, conserva um grande prestígio, reconhecendo os próprios adversários que personificou a Etiópia em luta contra as legiões de Mussolini. Para os seus partidários, fez entrar o país no mundo moderno; é muito mais progressista do que a sua «entourage», que se escandalizou quando, após a coroação, o imperador exigiu uma lei constitucional. Combinando o poder carismático que lhe conferia a coroa imperial e a autoridade que lhe é própria, o Rei dos Reis soube, com muita habilidade, convencer os compatriotas, em especial a aristocracia e o clero, a aceitarem as inovações que repugnavam aos hábitos daqueles. E, acima de tudo, pôs termo ao poderio dos «ras» feudais, que reinavam como donos e senhores nas suas províncias. Os «ras» conti-

nuam, hoje em dia, a existir, mas são nomeados pelo imperador e só dependem dele. No entanto se alguma, como os de Gondar e de Tigré, dão mostra de um dinamismo que permite um certo progresso — construção de estradas, escolas, pequenas indústrias, condutas de água, melhoramento da situação sanitária — muitos deles deixam-se levar pela apatia, contraindo, facilmente, o hábito de residir em Addis-Abeba, em vez de se radicarem na sua própria capital.

Casamentos, política e etnias

«Quando Sua Majestade sucedeu a Menelik, o nosso país vivia ainda na Idade Média; o imperador tirou-o dessa situação por meio de reformas, permitindo-lhe que entrasse no concerto das nações», declarou nos meios oficiais o soberano, no entanto, nada tem de revolucionário. Após a subida ao trono, dedicou-se a empreender reformas que lhe permitiram centralizar o Poder nas suas mãos e reforçar o regime.

Este, todavia, deixou de evoluir, de há uns anos para cá. Haile Selassie dispôs de meios para fazer mais? A sociedade conservadora, de que proveio, ergueu um muro entre o soberano e a condição miserável do campesinato e dos habitantes dos bairros da lata. Pouco a par, sem dúvida, dos imperativos sociais e económicos de um Estado moderno, no aferrado às estruturas que sempre conheceu e sobre as quais assenta o seu poderio, nomeadamente a propriedade agrícola e a religião, não se pode esperar que, aos 79 anos tome a iniciativa de empreender profundas transformações. Afastados das portas do Palácio do Jubileu pelos solda-

dos da Guarda Imperial, de capacetes rematados por uma juba de leão, os portadores de petições comprime-se todos os dias, é passagem do carro imperial. «Os grandes» — os chefes da aristocracia — e umas tantas personalidades, como o primeiro-ministro, por exemplo — assistem, ainda, ao levantar do soberano.

Enfiados num fato escuro, de «smoking», por vezes, os ministros e altos funcionários e

fluência local, ocupando, muitas vezes, lugares administrativos e militares. Uma neta do imperador está casada com o «ras» Mangasha, do Tigré; este, tigreano também, é o único príncipe a ter conservado uma forte posição no seu feudo, onde sucedeu ao pai, que, por sua vez, era neto do imperador Johannes IV.

Christopher Clapham revelou, também, que os amaras, em especial os da província de Choa, donde proveio a família imperial e onde se encontra Addis-Abeba, detiveram 70 por cento dos lugares, entre 1941 e 1966.

Esta percentagem reduziu-se um tanto nestes últimos anos, a favor dos tigreanos, dos eritreus e, sobretudo, dos galas, etnia camítica do Sul,

Por PATRICE DE BEER

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

dignitários franqueiam, várias vezes por semana, as grades do palácio, para se dirigirem à Corte; esforçavam-se por surgir diante dos olhos do Rei dos Reis a fim de conseguirem uma decisão, obter um favor, ou muito simplesmente, para não serem esquecidos. As convocações de improviso são, ao mesmo tempo, esperadas e temidas, porque ninguém sabe, de antemão, se elas pressagiam promoção ou desgraça. Embora a Constituição preveja a partilha do Poder com o Governo e com uma Assembleia cuja Câmara Baixa é eleita, a vida política continua a assentar, acima de tudo, na tradição, através de um antiquíssimo cerimonial.

Haile Selassie, como os reis de outrora, segue uma política de casamentos. O seu primeiro-ministro, que se consorciou com uma francesa, é de origem modesta, mas a maior parte dos ministros está ligada à família imperial. Christopher Clapham (1) revelou ser esse o caso dos 63 indivíduos que fizeram parte do Governo de 1944 a 1966. Acontece o mesmo com os aristocratas, que perderam o poderio, mas conservam in-

reunida ao Império no século passado, e que constitui cerca de 50 por cento da população. Os galas detêm as pastas dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, assim como o comando em chefe do Exército, no seio do qual estão fortemente representados. Mas foi um deles a censurar, na nossa presença o imperador por governar rodeado de amaras, sem ter em conta 75 por cento dos etíopes, pertencentes a outras etnias.

O próprio Haile Selassie é meio gala, mas está perfeitamente assimilado. Também o está certo número de galas, e os casamentos mistos são cada vez mais frequentes. Mas há muitos a manifestar a sua hostilidade para com os proprietários amaras, que partilharam, entre si, as terras daqueles; instalaram, por mais de uma vez, revoltas locais, duramente reprimidas. Em 1966, o general gala Tadesse Biru fomentou um «complot», que fracassou; foi condenado à morte. Fazia parte dos galas educados, que ganharam, recentemente, consciência da sua identidade étnica e come-

(Continua na 25.ª página)

HAITI AGORA

Por PETER BRAESTRUP

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

PORT-AU-PRINCE — O recente Governo do Haiti, chefiado pelo novo Presidente vitalício Jean Claude Duvalier, tenciona pedir a Washington que novos oficiais da polícia haitiana sejam treinados nos Estados Unidos.

A proposta inicial será modesta — segundo fontes ligadas à família Duvalier — na medida em que prove talvez um ano de treino para cerca de meia dúzia de elementos da polícia haitiana. Todavia, os mais jovens colaboradores do Presidente Jean Claude Duvalier vêem nisso uma primeira etapa importante no sentido da criação de uma polícia profissional regular e o eclipse das tristemente célebres «tontons macoutes».

Relativamente calmos hoje em dia, os «tontons-macoutes» aterrorizaram, há cinco anos, haitianos e estrangeiros ao executarem todas as tarefas odiosas de que os aterrorizava «Papa Doc», o pai de Jean Claude Duvalier. Os «tontons-macoutes» continuam a figurar nas listas das despesas governamentais.

A embaixada dos Estados Unidos no Haiti revelou não ter recebido qualquer pedido oficial de aumento do auxílio americano após a morte de «Papa Doc», ocorrida recentemente com a idade de 64 anos.

Todavia, faz-se notar na embaixada americana que os haitianos tentam desde há muito obter um auxílio mais importante dos Estados Unidos. A ajuda actual limitada a projectos de desenvolvimento rural e à luta contra o paludismo, é inferior a 2 milhões de dólares por ano.

O embaixador americano no Haiti, Clinton Knox, sugeriu, recentemente, que um país pobre e subalimentado de 4,5 milhões de habitantes merecia um aumento modesto — possivelmente de 750 000 dólares — do auxílio americano, durante um período de dois anos, para novos projectos de desenvolvimento rural.

Fontes bem informadas calculam que o declínio dos «tontons-macoutes», que continuam a errar, fortemente armados, perto do palácio presidencial, levará algum tempo. Certos observadores que vivem desde há muito no Haiti fazem notar que este país ainda é, sob a chefia do filho de Duvalier como sob a de seu pai, uma ditadura, e que permanecerá provavelmente, uma ditadura.

A inesperada hospitalidade do novo regime para com os jornalistas durante os funerais de «Papa Doc» deu origem a especulações sobre uma eventual liberalização do regime, mas os observadores que acompanham há muito tempo a política haitiana reprovam o excesso de optimismo daqueles que esperam para breve uma reviravolta completa em Port-au-Prince.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO ENERGIA NUCLEAR

Grande Empresa admite para esta especialidade engenheiro recém-formado ou com conhecimentos de tecnologia nuclear. Lugar de grande futuro.

Enviar resposta pormenorizada a este jornal ao n.º 811.

AGENTES TÉCNICOS

Grande empresa metalomecânica da área de Lisboa, admite Agentes Técnicos de máquinas e electricidade para os seguintes sectores:

- máquinas ferramentas, ocupando-se da parte de tornos, mandriladoras e em geral de mecânica pesada.
- montagens em fábrica, ocupando-se da parte eléctrica, serralharia mecânica e traçagem, com predominância da parte eléctrica, pelo que se exigem bons conhecimentos práticos da matéria.

Os candidatos devem ter a situação militar resolvida e experiência de funções semelhantes.

Para conveniente apreciação da candidatura solicita-se a indicação de idade, ano de formatura, classificação, tipo e tempo de experiência e vencimento pretendido.

Resposta a este jornal ao n.º 810.

* novo casino estoril * casino estoril * novo casino estoril *

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

BENTYBER DANCERS

com **lindsay dolan**

FAITH BROWN
VEGETA DA RÁDIO E DA TV INGLESA

GERA MARON / **BEATRIZ DA CONCEIÇÃO**
ILUSÃO E FANTASIA

"OS MODS" * "OS FLIERS"
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

IVORY WILDE
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
maiores de 17 anos
NO WONDER BAR À 1,00 H. maiores de 21 anos
TELEFONE 26 45 21

EÇA DESMASCARA

I—A LITERATURA
II—O JORNALISMO
III—A ALTA SOCIEDADE

D. JOANA COUTINHO
(aliás Glicínia Quartin)
a Pompadour
do Constitucionalismo
VEJA EM BREVE
LISBOA EM PELO

A CAPITAL
de EÇA DE QUEIROZ

adaptação de
ARTUR RAMOS e
ARTUR PORTELA-FILHO
encenação de
ARTUR RAMOS
d direcção plástica de
JOÃO ABEL MANTA

GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL

TEATRO VILLARET
Subsidiado pelo
Fundo de Teatro

A CARREIRA DE «O FIM»

Devido ao grande interesse do publico, a Casa da Comédia resolveu prolongar por mais alguns dias a apresentação da peça «O Fim», obra-prima de António Patrício, um dos maiores dramaturgos portugueses.

Até ao dia 23, impreterivelmente, poderá ver-se este espectáculo dirigido e encenado por Jorge Listopad com cenários e figurinos de Rui Mesquita e Gabriela Vieira de Almeida.

A interpretação está a cargo de Manuela de Freitas, Cara Joana, Emanuela Tendida, Orlando Costa, Melim Teixeira, António Pedrosa, Luís Oscar, Vasconcelos Viana, Duarte de Almeida e José Gabriel.

Espectáculo para maiores de 17 anos, subsidiado pelo Fundo de Teatro com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa. Marcacões podem ser feitas pelo telefone 677299, ou directamente na Casa da Comédia, Rua S. Francisco de Borja, 22 (às Janeiras Verdes).



VAO CASAR COM SAIA ESCOCESA — O actor Nicol Williamson conheceu há quatro anos a sua colega americana Jill Townsend. Enamorados à primeira vista, casam agora na Escócia envergando a tradicional saia «Wilt» para a cerimónia

TEATRO AMADOR NA EMPRESA

Foi divulgado, em conferência de Imprensa realizada no clube do pessoal da Fima-Lever, o programa do IV Ciclo de Teatro Amador na Empresa, que decorrerá no Teatro ABC

com início já na próxima terça-feira.

O programa é o seguinte: terça-feira, «O Pensamento», de Andreiev-Semprun, pela Companhia Nacional de Navegação; quinta-feira, «O Milagre da Rua», de Costa Ferreira, pelo SIPE; sábado, «Morte de Um Caixeiro Viajante», de Artur Miller, pela Tabaqueira; dia- 25, «Humor Próprio», de Orlando Neves e Pedro Bandeira Freire, pela Fima-Lever; dia 29, «Os Três Chapéus Altos», de Miguel Milhura, pela Mesa; dia 3 de Junho, «O Doido e a Morte», de Raul Brandão, e «Esta Noite Choveu Prata», de Pedro Bloch, pela Sacor; dia 5, «A Sesta», de Faustino Reis de Sousa, pela SIPE; «Uma Consulta», de Artur Azevedo, e «O Padeiro», de Ana Bonacci pela Bayer de Portugal.

Os espectáculos começam às 21 e 45 e as exhibições da Philips e dos C. T. T. realizam-se em datas a afixar posteriormente.

Teatro TELEF. 717017

Maria Matos
(M 17 anos)
IGREJAS CAEIRO
APRESENTA A OUSADA
COMÉDIA DRAMÁTICA
DE INTENSA VIBRAÇÃO
com **MÁRIO PEREIRA**
NO PROTAGONISTA

Jogos de Sociedade
de J. J. ALONSO MILAN

Os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50 % de desconto

MARIA VITÓRIA
M/ 17 ANOS

• HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20,45 E 23 HORAS
• GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO. APRESENTAM
A SENSACIONAL REVISTA

• CALA-TE, BOCA!...

Original de ANÍBAL NAZARÉ e JOSÉ VIANA
com música de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS
UM GRANDE E ÓPTIMO ELENCO, COM:

• JOSÉ VIANA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL
• ANGELA RIBEIRO • JÚLIA BABO
A cantora lírica
• SUZETE DINIZ
E no «compère»
• OCTÁVIO DE MATOS

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA, E DE UM ESCULTURAL «BALLET» INTERNACIONAL!

OCTÁVIO DE MATOS
no «compère»



«ZORBA» NA CLÁSSICA DO IMPÉRIO

A Academia de Hollywood distinguiu com três «oscar» a película de Michael Cacoyannis «Zorba, o grego», que tem em Anthony Quinn, Irene Pappas e Alan Bates os principais intérpretes.

Anthony Quinn, com o favor do seu aspecto físico, conseguiu uma materialização justa do homem primitivo, em que não deixa de haver alguns factores de boa equação dos problemas, embora por via emotiva, em concordância com as linhas gerais em que se movimenta a figura. É curioso notar que o entendimento de Zorba é todo ele voltado para os dados empíricos, em que a necessidade de abundância experimental é indispensável para uma equação dos problemas.

Cinema de ideias, este é «Zorba», que o Império apresenta, a pedido, na sessão clássica da próxima quarta-feira.

«O DOMADOR DE SOGRAS»

O Grupo de Teatro do Clube de Campismo de Lisboa vai levar à cena, no salão de festas da Voz do Operário, a comédia «O Domador de Sogra», original de Félix Bermudas, João Bastos e Hermano Neves, com encenação e ensaios de Lúdmir Serra e direcção de cena e montagem de Manuel André.

O espectáculo está marcado para o próximo dia 21, às 21 e 30 horas.

ATRIUM
PARA VÓS SERVIR

Complexo de RESTAURANTES
Em plena Baixa. Na rua de S. Julião.

SELF-SERVICE
CAFETERIA

RESTAURANTE DE LUXO • GRILL ROOM
e na rua da Prata. MINI-SNACK

Único no género no nosso País. Equipamento ultra moderno

Facilidade de estacionamento a partir das 20 horas.

somé Forneceu para o Restaurante de Luxo, talheres e baixela da afamada marca alemã

R. da Vitoria - 69 - 71 - LISBOA

FÉRIAS em PALMA DE MAIORCA
(em avião a jacto)
8 dias / 15 dias
Preços desde 2980\$00
(tudo incluído)

Peça-nos programa especial

TRANSNAUTICA
AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO
Rua Duque de Palmela, 35
Telefones 4 26 40 / 4 93 54
LISBOA

FOLLIE'S NIGHT CLUB
DIA 20 INAUGURAÇÃO

ZOOM

● «CENAS DE CAÇA NA BAIXA BAVIERA»

Na semana que agora termina, Lisboa teve oportunidade de ver cinema em grande estilo. Na Cinemateca, as «Vidas Tenebrosas», de Joseph Von Sternberg, mostrou como, em 1927, estreando-se no filme de lundo, Sternberg era já um autor admirável; nos cinemas de estreia, Bergman e Truffaut revisitavam a capital com obras capitais das suas filmografias (respectivamente «Paixão» e «O Menino Selvagem»); no Instituto Alemão e, posteriormente, no ABC Cine Clube de Lisboa, revelou-se um dos mais importantes cineastas do novo cinema alemão: Peter Fleischman, de quem vimos uma obra notável: «Cenas de Caça na Baixa Baviera».

Deste filme, disse Guy Hunebelle (no n.º 145, do Cinema 70):

Depois da queda do fascismo em Itália, a Cinecittà evoluiu e renasceu para o cinema como uma cidade aberta à liberdade da inspiração e acolhendo os cineastas com talento que criaram o movimento Neo-Realista. Na Alemanha, a queda do III Reich não foi, curiosamente, seguida por qualquer renovação do cinema alemão. Este esteve paralisado de 1945 a 1965 e, durante esses vinte anos, poucos nomes sobressaíram da mediocridade geral: Wolfgang Staudte; Helmuth Kautner... Mas hoje, um renascimento pode o ser está a processar: Alexander Kluge, os irmãos Schamoni, He. zog, Laemmke, Strobel e Tichawski, Fassbinder, Klicke, Straub, Schöndorff, Kriste e Moorse, entre outros. CENAS DE CAÇA, segunda longa metragem de Peter Fleischmann, se é provávelmente considerada pelos futuros historiadores como um dos mais importantes factos desta geração. (...) O filme conta-nos a história de um jovem mecânico (que não se chama Abraão por acaso) que volta para a sua aldeia depois de ter cumprido uma pena de prisão. Isto seria mais ou menos inofensivo se ele não fosse homossexual. Foi este o simbolismo que Fleischmann escolheu para ilustrar o pânico e depois o ódio da multidão conformista em relação àquilo que não é normal, ordinário e corrente. «Desde 1945 — diz o realizador — a intolerância fanática para com os judeus virou-se para outros grupos minoritários, por exemplo os comunistas. O meu filme tenta auxiliar a compreensão desses factos».

Por ter adaptado a peça de Martin Sperr completamente e por ter sabido dirigir com uma extraordinária maestria os 235 habitantes de uma aldeia de Unholzing, Fleischmann conseguiu INCARNAR de uma forma rigorosa e harmoniosa os seus múltiplos fins na mágica realidade aldea que filmou. (...) O poder de expressão de que Peter Fleischmann (33 anos) nos deu aqui prova, indica que um grande cineasta acaba de nascer e faz com que esperemos ansiosamente as suas futuras obras.

De uma entrevista de Peter Fleischmann, aparecida num dos últimos números da revista «Poetif», extraem-se alguns excertos considerados significativos:

— Porque fazes filmes sobre inadaptados, pessoas à margem?

— Para responder a essa questão, devo dizer que isso deve-se às minhas ideias. Na realidade esses assuntos interessam-me e serão a base dos meus próximos filmes — o fascismo quotidiano ou mais generalizada, a «agressividade». Desejava ter uma opinião quase médica. Antigamente estudava-se a peste e a tuberculose. Hoje estuda-se a agressividade. É como uma doença contagiosa. É necessário primeiro «explicar» o que é a maldade, como se explica o que é a tuberculose.

— Como explica esta agressividade que existe na Alemanha (como, aliás, em toda a parte)?

— Depois das projecções de «Cenas de Caça» tive medo das reacções das pessoas: poderiam pensar que o filme era antialémão. Ele não é precisamente antialémão, nem anti-Baviera: o problema que aborda — a agressividade — pode ser tratado em todo o mundo. Tudo é verdadeiro, até aos mínimos detalhes — eu não queria que fosse um mau documentário. Quis observar, demonstrar e isso só é possível com a verdade.

— Tinhas um argumento definido a princípio?

— Sim, inicialmente. Tive que escrever um argumento senão não podia receber dinheiro do Estado. Há alguns anos foi fundado por Kluge e outros um júri que concede algumas quantias para ajudar o novo cinema alemão. Recebi 300 000 marcos. Habitualmente o dinheiro é dado depois do júri ter julgado uma planificação técnica, o que é idiota: como se pode julgar um filme pela planificação! Tive de esperar que o Ministério me desse o dinheiro: para isso exigiram alguns cortes no argumento. Diziam que era difícil dar dinheiro do Estado a um filme que iria ser interdito pelo Estado.

— Quais as modificações que lhe foram impostas?

— Primeiro — a cena da fabricação de salsichas. No fim da cena, a professora entra e começa a cantar com outras pessoas presentes um canto religioso muito conhecido. O Ministério pensou que a cena iria ser anti-religiosa, mas não era essa a minha intenção. Era uma simples justaposição: achei interessante que eles cantassem seriamente, sem outras ideias. Outra modificação teve que ser feita na cena do campo de trigo: prometia que não mostraria o acto sexual. — Como é que, na peça, se comportavam as pessoas em relação ao

homossexual e à prostituta?

— A peça chama-se também «Cenas de Caça na Baixa-Baviera». Claro que é a caça ao homem. O autor nasceu numa aldeia da Baixa-Baviera e penso que nos quis demonstrar as suas experiências de criança. O que é muito interessante — e foi por isso que me agradou —, é que não há carrasco nem vítima. Na realidade, num sistema capitalista, as vítimas «devoram-se» entre si. E é aí que se baseia o sistema: uma classe «devora» a outra, que por sua vez «devora» outra, e assim por diante. (...) — Em algumas personagens existem traços de animalidade

— Sim: tentei dar ideia do aspecto animalístico de alguns actores comédios. Por exemplo na morte do porco: não tive piedade. Mostrei o que na realidade se passava da forma mais simples. Por vezes o porco é morto à machadada: os homens beberam de mais e têm vontade de se distrair. Mas não pretendi fazer um filme estilo «Mundo Cão» para atormentar as pessoas. O que importava essencialmente era o aspecto físico. Na planificação não existia nenhuma ligação entre a morte da rapariga e a morte do porco: no entanto fiz com que a rapariga gritasse como os gemidos do porco. Como vivi mais de três meses na aldeia e tive tempo de estudar as pessoas, apercebi-me que os camponeses têm uma vida mais física que os cidadãos, muito mais exteriorizada. O acto sexual é para eles completamente diferente.

— Que pensas do actual cinema alemão?

— Não me agrada muito. Fazem-se algumas coisas, mas é um cinema que continua muito disperso, pouco popular, reservado a «élites» de intelectuais. Julgo que se passa o mesmo com o novo cinema de muitos outros países. (...)

● ATENÇÃO A...

Em Lisboa há, presentemente, meia dúzia de filmes a não perder:

— A PAIXÃO, de Bergman (S. Jorge) — ***** (Excepcional).

— O MENINO SELVAGEM, de Truffaut (444) — ***** (idem).

— EM BUSCA DA FELICIDADE, de Robert Mulligan (2.ª semana — S. Luiz) — **** (Muito Bom).

— O SOLDADO AZUL, de Ralph Nelson (4.ª semana — Berna) — **** (idem).

— COISAS DA VIDA, de Sautet (12.ª semana — Satélite) *** (Bom). L. A.



Alec Guinness
na pele dum santo

ROMA, 15 (A. N. I.) — O actor «Sir» Alec Guinness foi escolhido por Franco Zeffirelli para interpretar o papel de Papa Inocêncio III na película «Irmão Sol, irmã Lua», biografia de S. Francisco de Assis que está a rodar na Itália. Outros intérpretes: Ibrahim Faulkner e Judi Bowker.

FOLLIES DIA 20
NIGHT CLUB
INAUGURAÇÃO

O que se passa com a Rádio?

Nenhum programa distinguido com «Prémio da Imprensa»

Segundo com unificação da Casa da Imprensa, reuniu-se o júri de atribuição dos «Prémios da Imprensa» de Rádio, constituído pelos críticos Miguel Serrano, Fernando Cordeiro e Tito Lívio.

O júri decidiu, por unanimidade, atribuir o prémio de locutor («exaequo») a três profissionais: José Manuel Nunes, Nuno Martins e Adelino Gomes, por representarem três vias válidas na construção de uma Rádio nova, entre si diferenciadas, mas rompendo com os esquemas tradicionais que têm impedido o desenvolvimento progressivo da actividade radiofónica em Portugal.

O júri decidiu, também por unanimidade, não atribuir os prémios do programa e autor de pro-

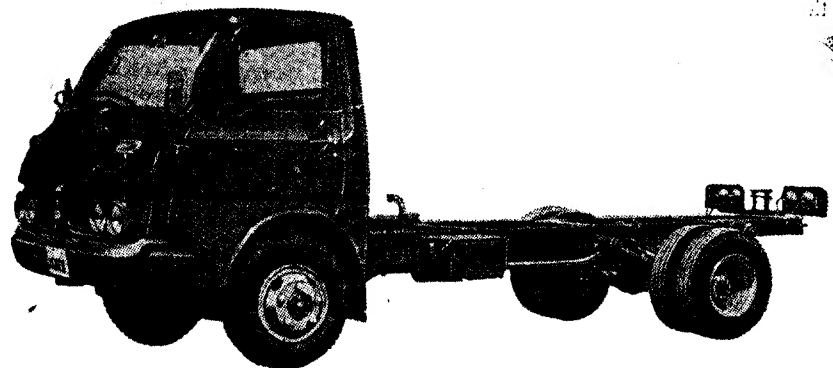
grama «por considerar não existir na Rádio actual nenhum que o merecesse». Salientou, porém, como um caminho que lamenta ter sido abandonado, o «Tempo Zip» na sua fase inicial, altura em que, ao contrário da sua fase actual, se afirmara como um exemplo de uma Rádio efectivamente dinâmica e inteligente, valorizada por um sentido positivo de trabalho em equipa.

Por unanimidade, o júri decidiu atribuir um prémio especial para premiar José Videira pelo seu trabalho inovador em reportagens e exteriores, ao serviço da Rádio Renascença, querendo, desta forma, destacar a actividade indispensável e preponderante dos técnicos na elaboração de uma Rádio do nosso tempo.

ISUZU

EM EXPOSIÇÃO O NOVO MODELO

AINDA MAIS SENSACIONAL!



CHASSIS PARA CARGA ÚTIL DE 1700 KGS. A 3500 KGS.

- ♦ COMP. DA CAIXA DE CARGA, 4 M OU 4,27 M
- ♦ MAIOR CUBICAGEM
- ♦ MOTOR ROBUSTO
- ♦ CAMISAS CROMO-NIQUEL

Distribuidores nos distritos de

LISBOA + SANTARÉM + SETÚBAL

AGENTES EM TODOS OS CONCELHOS

Novas instalações

a partir de 1 de Junho

Estr. de Benfica. 682-A

Rua Particular (A)

Telef. 70 66 93

INVICLA — INVESTIMENTOS IND. E COM., LDA.

Rua Dr. Pereira Bernardes, 2-A — LISBOA-4 — Telef. 70 75 78

SURDEZ

O CENTRO AUDITIVO
PROPORCIONA-LHES A MELHOR AUDIÇÃO

Aparelhos modernos
Técnica perfeita
Garantia de 2 anos



Assistência por
técnicos qualificados

Completa linha de modelos para todos os casos de surdez com possibilidades de recuperação.

EXPERIÊNCIAS * TROCAS * FACILIDADES DE PAGAMENTO

VISITE O CENTRO AUDITIVO — A casa mais moderna em aparelhos auditivos

LISBOA — Rua Aquiles Monteverde, 32-1.º — Telef. 5 95 97

Direcção de Francisco Marcão — 23 anos de especialidade

Da Malásia a Lisboa e famoso «Teatro de Sombras» (com marionetas de couro)

No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian apresentase nos próximos dias 25 (às 18 e 30) e 27 (21 e 30) o «Teatro de Sombras da Malásia» «Wayang Kulit» de Kanton, no âmbito de um ciclo de espectáculos de dança e teatro promovido por esta instituição.

Aguarda-se com muito interesse a apresentação, dado que a primeira vez que este tipo de espectáculo se realiza em Portugal. Por outro lado, o interesse torna-se maior pelo facto de o Teatro de Sombras ser uma das mais antigas e representativas manifestações da arte tradicional da Ásia. Verdadeiro fogo-de-artifício, de som, cor, movimento e luz, «Wayang Kulit» é uma arte refinada em que o ritual e o

espectacular se fundem numa perfeita síntese. O dispositivo cénico deste teatro compreende uma centena de marionetas de couro, cujos movimentos são projectados em tela iluminada por uma lâmpada de petróleo. As marionetas são manipuladas por um animador (chamado *dalang*), que simultaneamente empresta a sua voz às várias personagens.

O *dalang* é um actor polifacético, capaz de cantar e de imprimir à voz os mais diversos cambiantes, fazendo alternar a comédia com a tragédia e a suavidade com a violência. Uma orquestra de nove cantantes, em que predominam os instrumentos de percussão, vai marcando o ritmo da acção e entoando determinadas melodias que constituem os motivos condutores da narrativa. O espectáculo é extremamente belo, tanto do lado das sombras como do lado do animador, motivo pelo qual é hábito os espectadores moverem-se em torno da tela durante a representação.

O *dalang* Hamzah — que actuará nestes espectáculos no Grande Auditório — é considerado actualmente o melhor representante do Teatro de Sombras da Malásia.

Os bilhetes encontram-se à venda, desde já na Fundação Gulbenkian, beneficiando os estudantes de um desconto de 50% no respectivo preço.

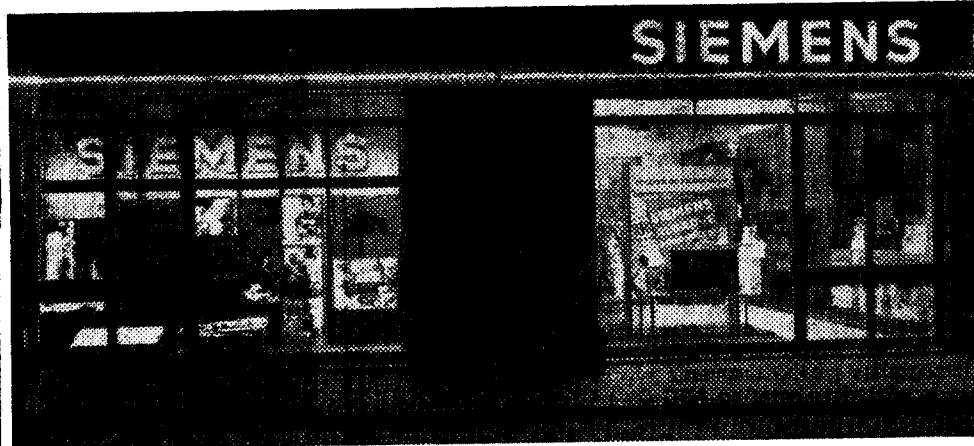
OFERENDAS E GAITEIROS

POMBAL, 16 — No dia 20 em corrente, realiza-se no lugar da Guia, freguesia da Mata Mourisca, o cortejo de oferendas a favor das obras de restauração da capela local.

Além do cortejo — há também festejos populares com a participação de ranchos folclóricos, orquestras e gaiteiros.



Uma velha tradição malaia



PRESENÇA SIEMENS NO ALGARVE

A fim de corresponder às exigências do mercado nacional, e dentro do espírito proclamado pela administração da Casa Siemens de estender a sua actividade a todo o País, no sentido de dar um apoio mais eficiente a todos os seus clientes, foi recentemente inaugurada, em Faro, uma nova dependência Siemens «Serviços Técnicos/Salão de Exposição».

O acto inaugural, a que presidiu o sr. dr. Manuel Esquivel, governador civil do distrito, e a que estiveram presentes, além do Presidente da Câmara Municipal, o sr. major João Henrique Vieira Branco as mais altas entidades oficiais da cidade, teve larga repercussão, tendo-se para o efeito deslocado propostadamente ao Algarve o sr. Wolfgang Georg Bühler, administrador-delegado da Siemens em Portugal, bem como directores da Casa Matriz.

As novas instalações da Siemens, que se destacam pelo bom gosto da decoração e pelo impecável apetrechamento dos seus serviços técnicos, a que não falta até um carro-oficina vindo especialmente da Alemanha, ficam situadas em Faro, no frondoso Largo de S. Pedro, 26.

De assinalar o facto de neste dia ter sido apresentado, pela primeira vez, no nosso País, um novo televisor Siemens de 61 cm que, tanto pelas características técnicas como pela concepção de luxo, corresponde à mais avançada técnica alemã. Trata-se, efectivamente, de um aparelho cujas características foram estudadas, de acordo com as condições de mais difícil recepção em determinadas zonas do nosso País.

Prosseguindo na sua política

de promoção internacional, o referido aparelho recebeu a honrosa designação de «Algarve-International», o que representa motivo de justificado orgulho e caudex, como é natural, o maior entusiasmo quando da sua apresentação.

Resta acrescentar que o primeiro televisor Siemens «Al-

garve-International» foi oferecido ao Sporting Clube Farense, no decorrer de um almoço comemorativo, o que deu ensejo à apresentação do excelente Grupo Folclórico de Faro, terminando a festa em verdadeira apoteose, numa esplanada e significativa homenagem ao Algarve.

Os aumentos e a diferença de preços de produtos farmacêuticos nacionais e estrangeiros

A propósito da carta do nosso leitor sr. Manuel Henriques Ferraz, de Coimbra, sobre o importante problema (de interesse colectivo) do aumento dos preços dos medicamentos nacionais e suas consideráveis diferenças com os dos produtos similares estrangeiros, recebemos da gerência na firma Paracelsa, Lda, a seguinte carta:

Porto, 13 de Maio de 1971.
«Através do vosso conceituado jornal de 8-5-71, sob rubrica «Os preços dos Medicamentos Nacionais e Estrangeiros» tomámos conhecimento do conteúdo da carta que o Ex.mo. Sr. Manuel Henriques Ferraz, de Coimbra, lhes endereçou sobre o assunto e V. publicaram.

«Porque no meio das considerações feitas vem expressamente referido o medicamento alemão «Lipostabil», que é de nossa exclusiva representação, ao mesmo tempo que são feitas de ânimo leve alusões ao preço daquele medicamento, que consideramos ofensivas à dignidade da nossa firma como importadora e distribuidora de especialidades farmacêuticas, consideramos um dever esclarecer devidamente aquele sr. e, também, o público que merece atento e tão magno e debido problema, como é o dos medicamentos, pode ser levado a erradas interpretações.

«O preço de venda ao público dos medicamentos em Portugal é de inteira competência e responsabilidade de uma entidade oficial — Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos — que, entre outras funções, controla e aprova o preço dos medicamentos, mediante a apresentação, por parte do importador, da documentação da firma preparadora, autenticada por entidades oficiais do país de origem e vistos consulares de Portugal. Daqui se conclui, sem qualquer outra alternativa, que o preço referido em qualquer embalagem de um medicamento é o realmente aprovado pela Ex.ma Comissão Reguladora.

No caso concreto do preço do nosso medicamento «Lipostabil» (como para tantos da nossa gama) podemos esclarecer: Por ofício da Comissão Reguladora dos Produtos Quí-

micos e Farmacêuticos n.º 2804 de 9-8-66, foi aprovado o P. V. P. de 145\$00, que se manteve até fins de 1969. Em Novembro de 1969, devido à revalorização do marco, foi autorizado o aumento de preço do produto para 156\$00 (ofício n.º 2155 de 19-11-69). Em Janeiro de 1970 a Ex.ma Comissão Reguladora na sua função controladora impôs uma baixa de preço de 156\$00 para esc. 150\$00 (ofício n.º 158 de 20-1-70) a que actualmente se vendido.

«Do exposto resulta uma imediata explicação para o motivo das alterações de preço constatadas pelo referido sr. na embalagem do «Lipostabil», assinaladas essas por um traço preto que pretende tornar invisíveis, como se impõe, os preços «desactualizados». É compreensível que uma firma estrangeira tendo de imprimir cartanagens na língua do país a que exclusivamente se destinam (onde deverá já constar o P. V. P.), com vista a uma redução do custo das mesmas, se adquira em quantidades elevadas pelo que uma tiragem dura habitualmente alguns anos. Seria justo, apenas por uma alteração de preço que depen-

ELEGÂNCIA E CONFORTO AUTOMÓVEL

A Estoril-Sol vai promover mais uma vez o já tradicional Concurso de Elegância e Conforto Automóvel — certame que todos os anos tem registado ampla adesão dos sectores ligados à indústria automobilística portuguesa e do público em geral. O próximo concurso está marcado para o próximo dia 30, começando às 9 horas, no parque privativo do Casino Estoril, com a verificação e classificação dos automóveis concorrentes, prolongando-se à tarde, às 17 e 30, com o desfile dos carros, juntamente com uma elegante passagem de modelos de alta costura.

A noite, no salão-restaurante do Casino, durante uma festa de homenagem aos concorrentes, serão distribuídos os numerosos prémios, havendo também, além do «show» habitual, um desfile de modelos de alta costura.

Artes plásticas

Salão da Primavera da Costa do Sol

— É inaugurada no dia 19 de Junho, na Junta de Turismo da Costa do Sol, a exposição colectiva denominada Salão da Primavera, à qual podem concorrer artistas portugueses e estrangeiros com obras nas seguintes modalidades: aguarela, cerâmica, desenho, escultura, esmalte, gravura, guache, joalheria, mosaico, óleo, pastel, tapeçaria, tempera e vidro.

Arte francesa depois de 1850

O Chefe do Estado presidiu, no próximo dia 20, às 17 horas, nas Galerias da Fundação Gulbenkian, à inauguração da exposição «Arte Francesa depois de 1850».

Exposição de Martin Escaned

Na galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, é inaugurada no dia 18, às 17 horas, uma exposição do pintor Martin Escaned. A exposição estará patente ao público até ao dia 28.

A exposição de António Areal na Galeria S. Mamede

Tem registado grande número de visitantes a exposição, que continuará patente ao público por mais alguns dias, na Galeria S. Mamede, do artista António Areal. Trata-se de uma boa colecção de pinturas e desenhos que, confirmando as reais qualidades anteriormente evidenciadas por António Areal, têm merecido os maiores elogios da crítica e do público conhecedor.

Exposição na Galeria Judite Dacruz

Na Galeria Judite Dacruz, foi inaugurada uma exposição do pintor David Evans.

Exposição em Coimbra

No Círculo de Artes Plásticas em Coimbra, está patente ao público uma exposição de pintura de Tília Saldanha. Trata-se de um conjunto de trabalhos a óleo e aquarela, estes últimos enquadados numa nova técnica de

obtenção de efeitos por conjugação de tons e relevos, conseguidos através de diversos ensaios de matéria plástica e ainda com o emprego de luzes.

Mário Silva expõe em Coimbra

No salão próprio da delegação do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», em Coimbra, está patente ao público uma exposição de trabalhos do pintor coimbricense Mário Silva, que tem sido muito visitada.

Gracinda Candeias expõe no Estoril

Foi inaugurada, nas Arcadas do Parque, no Estoril, uma exposição de desenhos da artista Gracinda Candeias.

Exposição de desenhos e tapeçarias

Foi inaugurada na Galeria Dois, Avenida da Boavista, 707, no Porto, uma exposição de desenhos e tapeçarias de Isabel Abrunhoza de Brito.

Permanecerá patente ao público, das 15 às 22 horas, até ao dia 21.

O «NINHO DOS MATULÕES» TEM NOVO POISO

COIMBRA, 16 — Há quarenta e nove anos foi fundado o «Solar Ninho dos Matulões», que depois, dos quarenta anos passou, a ser «República».

Por lá passaram as maiores celebridades e viveram estudantes que hoje se encontram espalhados por todo o País e no estrangeiro. Primeiro do Terreiro da Pêla, depois no Bairro de Sousa Pinto, a «República» lá foi vivendo como as outras, até que agora os seus republicanos resolveram dotá-la de novas e imponentes instalações.

Desta forma, a partir de ontem, a «República Ninho dos Matulões» passou

a estar instalada no prédio n.º 29-B, da Rua E, 4.º, da Avenida Dr. Bispa Barreto, instalações conseguidas por iniciativa dos seus actuais habitantes, os estudantes Carlos Sousa Pinto (3.º ano de Direito), que é o «matulão-mor»; Domingos Morim Lopes (3.º Direito), Raul Junqueiro (5.º Direito), Manuel Guerra Silva (5.º Direito), Carlos Cadilha (5.º Direito), João Ogando dos Santos (2.º Direito), David Lopes Ramos (3.º Direito), Rivaldo Espinosa (1.º Medicina), Armando Morim Lopes e José Manuel Miranda (Escola de Regentes Agrícolas).



CANAL DA CRÍTICA

por MARIO CASTRILHO

ELES SOMOS NÓS. GANHAMOS GANHAMOS, DEUS SEJA LOUVADO!

...E no entanto, poucos momentos antes, viera-nos de Madrid aquela eurovisão de ginástica de tanta beleza. Uma sala para 10 mil espectadores, aquela multidão de câmaras a oferecer-nos uma inusitada variedade de ângulos, o público a protestar pela classificação atribuída a um polaco que, no seu entender valia mais... Antigamente, também cá em Portugal se faziam umas flores. A nossa altura, mas enfim, quem dá o que tem... O Ginásio e o Lisboa davam sarau no Coliseu, a televisão ia até lá. Nem os ginastas eram o Veronin, nem, o Coliseu era o Ginásio de ontem, nem a televisão portuguesa era a televisão espanhola. Certo. Sempre era, no entanto, uma possibilidade de falar de ginástica e, se falar só não resolve (o tempo vai fraco para blá-blá) ao menos sempre íamos ganhando pelos olhos alguma consciência das nossas carências que não são poucas, e espero com isto não estar dando novidade a ninguém.

Momentos antes. Agora é este frenesi, este clima dramático das grandes e inadiáveis opções. Parece, pelos vistos, que esta-

mos jogando nesta partida de noquei não se sabe que tremenda falta do nosso destino. A palavra desporto chega até nós com uma aparência estranha e irreconhecível, como se, de súbito, resolvesse brincar o carnaval.

Cada um de nós se transfigura no gigantismo do momento. Aqueles cinco homens, compatriotas nossos, vingam-nos, a cada golo, de quantas derrotas, humilhações, fragilidades, vergonhas. De repente, por artes e mistérios que a gramática desconhece, «eles» somos «nós» e «nós» somos «eu». O «eu» eleva-se, por força da despersonalização até aos limites do abstracto. «Eu» sou a Pátria. «Eu» sou a grandeza. De tal forma tudo se aglutina que tudo recebemos, egoisticamente, e tudo devolvemos intacto e redobrado.

No caso de vitória, bem de ver. Se a derrota se avizinha, aqueles «eles» são mesmo «eles». «Eles» estão sósinhos isolados. Entregues a si próprios. Uma sociedade dividida em classes ordena que haja vencedores e vencidos e que os vencidos estejam sós.

Esteve ontem quase a acontecer solidão

aos portugueses presentes no ringue. Vaz Guedes, de ordinário tão calmo, perdeu a esperança e, ao perder a esperança, perdeu a razão: quando os espanhóis ganhavam, manifestou a opinião de que os jogadores portugueses já não poderiam modificar o curso dos acontecimentos. Quando deixaram os comentadores desportivos de fazer profecias? Maior feito: em primeiro lugar, porque estão a influir no trânsito do interesse desportivo para o interesse do resultado, alívio febril e doentio das massas desviadas; em segundo lugar, porque isto de profecias só e Bandarra, segundo afirmam para aí uns pádegos filósofos.

Ainda aqui a memória nos dá aquela imagem do atleta suíço a consolar, com pal-

madinhas mansas no cachapo, o soviético infeliz nas argolas. Certamente que as competições desportivas reflectem as tensões de uma sociedade desequilibrada no seio da qual não pode haver pureza. Os homens, porém, devem guardar-se de semear entre si a guerra fria ou a guerra quente. A hostilidade deve escolher os alvos certos, e estes devem encontrar-se ao nível das classes e não ao nível das pessoas ou das nacionalidades.

Para rebater, a televisão ofereceu-nos uma sessão de variedades, recheada de promessas refrescantes de cerveja. António Calvário, ele próprio, pareceu mais interessado nas garrafas do que nas canções. Não desejávamos ser mais papistas do que o papa.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE
EMISSIONA — 1.º Programa
metropolitano — As 5 e 30:
Tarde desportiva — Rádio des-
porto; Futebol: Relatos, infor-
mações e comentários dos jogos
da Taça de Portugal; 8 e 45:
Atualidade desportiva; 9 e
10: Notícias em discos, texto
e seleção de Paulo Medeiros;
20: Diário Sonoro; Exits em
parada; 2: Rádio desporto; 21
e 30: Variedades no estúdio; 22:
Teatro das Comédias: «Um Sa-
ninho», original de Augusto Correia
Leite; 22 e 35: Música portu-
guesa; 23 e 5: Transmissão do
Pavilhão dos Desportos, em Lis-
boa, do relato de desafio de
hóquei em patins «Portugal-In-
glaterra»; 0 e 5: Notícias —
Sol e torres; 0 e 45: Jazz para
si; 1: Fecho.

2.º Programa metropolitano
— As 15 e 30. Onda musical;
18: Intercâmbio musical — Con-
certo de domingo (gravações
cedidas pelas RIAS de Berlim);
18 e 33: Canções de Glinka

para baixo, Boris Christoff, com
o pianista Alexandre Labinsky
e o violoncelista, Gaston Mar-
chesini; 8 e 45: 2.ª parte do
concerto de domingo; 9 e 45:
Trio em ré, para viola dedi-
cada, violino e viola de arco;
20: Diário sonoro; 20 e 20:
Concerto em m. bemol maior
(Vivaldi) por um Conjunto de
Câmara, sob a direcção de Ken-
neth Schermerhorn; 20 e 30:
As Grandes Figuras do Mundo
Português, pela dr. Caldeira
Pais; 21: Recital pela barítona,
José de Oliveira Lopes, ao pia-
no, Maria Manuela Araújo; 21
e 30: Que quer ouvir? — Pro-
grama elaborado por Margarida
Brandão; 23: A Voz do Oci-
dente; 15: Fecho.

Programa este retonómico —
MF 2 — As 21. Os Moody Blues:
In Search of the Lost Chord;
21 e 20: Melodias por orques-
tras; 21 e 40: Música portu-
guesa; 22: Órgão Hammond,
por Chris Walkman; 22 e 5:
Edu Lobo; 22 e 30: O acordeão-

nista, Maurice Larcange; 22 e
40: Canções; 23: Música
Canal Sinfónica; 23 e 38: Mu-
sica de câmara «Serenata n.º 4»,
em ré maior k. 203 (Mozart);
0 e 25: Música de tecla — So-
natas de Carlos Seixas, pela
cravista, Huguette Dreyfus; 1:
Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m
— 034 kc/s. — As 15 e 55:
Tarde desportiva; 8: Chave do
trotabola; 8 e 02: Projeção;
18 e 30: Meia-hora depois; 8
e 50: Rítmos em desfile; 9 e
02: Fórmula; 9 e 30: Rádio
Jornal; 20 e 07: A orquestra de
domingo; 20 e 5: Comentador
desportivo; 20 e 30: Semana 7;
20 e 45: A estrela da noite; 21
e 32: Impacto; 22 e 30: Quan-
do o telefone toca; 23 e 05:
Mensagens bíblicas; 23 e 9:
Grande roda; 0 e 02: «P.B.X.»;
2: A noite é nossa; 6 e 02:
Diário rural; 7 e 03: Talismã

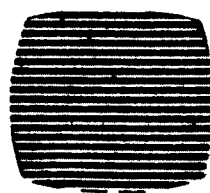
Modulação de frequência —
97,4 — mc/s — As 6 e 04:
Pêndulo; 7 e 57: O nosso pro-
grama; 9 e 04: Em órbita; 21
e 02: Boa noite em FM; 22 e
02: Programa 6 G-G; 0 e 02:
Em órbita-dois; 11 e 02: Ban-
da Sonora; 2: Perspectiva; 3 e
02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6
mt/s — 782 kc/s — As 15 e
55: Tarde desportiva; 8 e 01:
Música e desporto; 8 e 30:
Som-Atualidade; 19 e 03: Con-
junto; 19 e 5: Campeão portu-
guês; 19 e 30: Boletim despor-
tivo; 20 e 0: Norte da vida;
21 e 04: Viagens na nossa ter-
ra; 21 e 30: A voz da esperan-
ça; 22 e 03: Seleções de
rítmos; 22 e 5: A hora do
tempo; 22 e 30: Trocívoro; 23
e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2
m — 1286 kc/s. — As 15 e
30: Onda desportiva; 18 e 05:
Programa Meada; 18 e 30: Ter-
ça, bção e missa vespertina
da Basílica dos Mártires; 20:
Música para o seu jantar; 20
e 55: Meditação; 21: Suplemen-
to especial; 22: Quando o tele-
fone toca; 22 e 30: Música va-
riada; 22 e 45: Campeonato
Europeu de Hóquei em Patins;
23: A 23.ª hora.

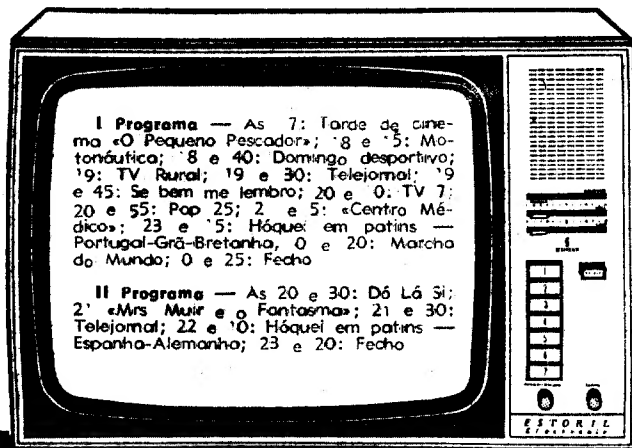
Estação do Porto — 256,6 m
— 1169 kc/s. — As 15 e 30:
Onda desportiva; 18: Canções
românticas; 18 e 15: Uma or-
questra; 18 e 30: Terça, bção
e missa vespertina, da Basílica
dos Mártires, em Lisboa; 20:
Música para o seu jantar; 20 e
55: Meditação; 21: Mosaico;
22: Auditório; 22 e 45: Cam-
peonato Europeu de Hóquei em
patins; 23: A 23.ª hora.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE
LISBOA — Onda média — 188
m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s.
— Rádio Peninsular — Das 7
às 8, das 10 às 12 e das 22
às 2: Rádio Voz de Lisboa —
Das 14 e 30 às 17: Clube Ra-
diofónico de Portugal — Das 8
às 10 e das 17 às 19 e 30:
Rádio Graça — Das 12 às 14
e 30 e das 19 e 30 às 22.



TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL
electronic

AMANHÃ PODE VER...

AMANHÃ — I Programa — 1.º período — As 12 e 45: Abertura e dese-
nhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série «Os Meus
Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Um dia com o Movimento
Nacional Feminino; 14 e 25: Logo à Noite — Cartaz dos programas; e 14
e 30: Fecho. 2.º período — Ciclo preparatório TV — As 14 e 40: Orientação
de Monitores (2.º ano); 15 e 5: Matemática (1.º ano); 15 e 30: Desenho
(2.º ano); 16: Educação Física (1.º ano); 16 e 25: Ciências da Natureza
(1.º ano); 16 e 50: Francês (2.º ano); 17 e 25: Educação Musical (1.º ano);
17 e 50: Matemática (2.º ano); 18 e 15: Francês (1.º ano); 18 e 40: Ciências
da Natureza (2.º ano); 19: TV Educativa — Língua Portuguesa; 19 e 30: Tele-
jornal, 2.ª edição; 19 e 45: Série Juvenil «Poly em Veneza»; 20: Momento
Desportivo; 20 e 25: Portugal além da Europa, programa da Agência Geral
do Ultramar; 20 e 55: Silêncio... Vamos rir; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição
(incluindo o Boletim Meteorológico); 22: Canal 13 — Primeiro programa,
produção de Mário Dias Ramos, com a participação de Camilo de Oliveira,
Mena Matos, Trio Harmonia, Nicolau Breyner, Conjunto de Thilo Krassman
e a colaboração especial de Tonicha, Armando Abreu Glória (caçador de
raposas ao laço, figura típica e popular de Ponta da Barca), além de rubri-
cas semanais ou temas que só podem ser revelados no dia do espectáculo.
Apresentação de Luís Filipe Costa, Raul Duro, Maria Gabriela e Maria do
Carmo. Realizador Luís Andrade; 23 e 30: Marcha do Mundo; e 23 e 40:
Meditação e fecho.

II Programa — As 20 e 30: Abertura e um dia com o Movimento Nacional
Feminino; 21: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal,
3.ª edição; 22: Série policial «Mannix»; 22 e 50: A história do Islão, 2.º pro-
grama — ma análise ao mundo islâmico, por Folco Quilici; e 23 e 20: Fecho.



TUDOR

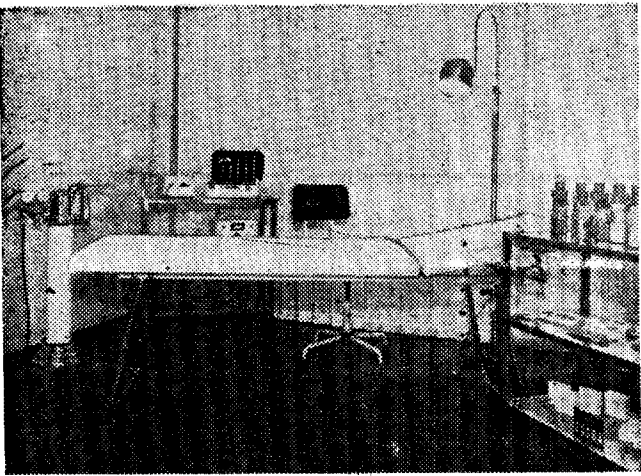
pilhas para transistores

VULCAIN

Relógio
suíço de
prestígio
mundial



Evolução Técnica
Antes de posto à venda cada
relógio «VULCAIN» é submetido
a mais de 50 Testes.



Uma dependência para tratamentos do Instituto Vichy

INAUGURADO UM NOVO INSTITUTO VICHY

Para assinalar a inauguração do primeiro Instituto de Beleza Vichy em Portugal, na Av. João Crisóstomo, 32. 2.º Esq.º, realizou-se uma reunião em que estiveram presentes os srs. Henri Touze, presidente director geral da Vichy mundial; Robert Arnold, director-geral da Vichy França; Gilles Boquien, director de exportação da divisão Europa (que se deslocaram expressamente a Lisboa) e ainda os srs. Gaudêncio Costa, Dillon-Corneck e Silva Paes, respectivamente presidente do conselho de administração, administrador director geral e director de marketing da Sincoral. Presentes também representantes da direcção do Grémio Nacional das Farmácias, Sindicato dos Ajudantes da direcção do Grémio Nacional das Farmácias, Sindicato dos Ajudantes de Farmácia e dos

FESTA DA T. A. P.

O jantar de confraternização da TAP, comemorativo do 18.º aniversário da Companhia, realiza-se no dia 1 de Junho, às 20 e 30, no Aeroporto de Lisboa (hangar 4).

órgãos de informação. Durante a reunião, realizou-se uma passagem de modelos com maquiagens executadas com a nova gama dos produtos Vichy, dirigida e apresentada por Ana Maria Lucas. Saudou os convidados, o sr. Gaudêncio Costa.

OS AMERICANOS PREOCUPADOS COM O MEIO AMBIENTE

Os Serviços de Informação e Assuntos Culturais da Embaixada da América (USIS) inauguram na próxima terça-feira, às 18 e 15, uma exposição bibliográfica subordinada ao título «O Homem e a crise do meio ambiente», com a colaboração da Liga para a Protecção da Natureza, acompanhada da exibição de filmes sobre o mesmo assunto.

O certame, que consiste em cerca de 100 títulos sobre a vida na América de hoje, a ameaça de uma qualidade de vida em declínio e a qualidade de vida sonhada para o futuro das cidades, herdades, escolas e recursos naturais da

O NOVO HOTEL DE LISBOA

Em, hasta publica a efectuar no dia 28, no Pavilhão dos Desportos, será posto em praça um lote de terreno, situado na Avenida Almirante Gago Coutinho, com a área de 2520 metros quadrados, destinado à construção de um hotel.

As condições de arrematação encontram-se patentes na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças da Câmara Municipal de Lisboa, Paços do Concelho, 3.º andar.

ENG.º SANTOS E CASTRO

Embarcou hoje, no paquete «Michelangelo», com destino aos Estados Unidos, que vai visitar oficialmente, o eng.º Santos e Castro, presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

DE ONTEM PARA HOJE

DE REGRESSO À GUINÉ

O general Spínola regressou esta madrugada à Guiné de que é governador e comandante-chefe. A despedir-se, no aeroporto, estiveram diversos membros do Governo, funcionários superiores e pessoas de família. Antes de partir, disse o general Spínola: «Como referi quando da minha chegada, desloquei-me a Lisboa para tratar de diversos problemas relacionados com o governo da província da Guiné e com a política de fomento ali em curso; e tive oportunidade de expor detalhadamente ao Conselho Superior da Defesa Nacional a actual situação e as perspectivas de evolução.

Recebi do venerando Chefe do Estado e do sr. Presidente do Conselho o mais vivo apoio, e encontrei, ao nível do Governo, a maior compreensão na solução das questões de projecção-imediata. De todos os contactos estabelecidos, mais se revigorou no meu espírito a certeza de que na Guiné trilhamos o caminho certo, dando expressão local à política de construção do Portugal renovado que todos desejamos; de um Portugal orgulhoso do passado e consciente da sua tradição histórica mas empenhado em erguer um futuro de paz e bem-estar social, de prosperidade e de prestígio, cuja responsabilidade pesa sobre os ombros da geração presente. E esse futuro só poderá ser construído à custa de pesados esforços e, sobretudo, com coragem de atitudes e uma clara perspectiva das realidades de um mundo em constante mutação. «Continuaremos, portanto, sem desfalecimentos, a vasta e profunda obra de desenvolvimento económico e de promoção social iniciada na Guiné, na sequência de uma política eminentemente portuguesa, mas de expressão caracterizadamente africana».

A FUNDAÇÃO GULBENKIAN E A ESPANHA

Vindo de Espanha regressou a Lisboa o dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian. Disse o dr. Azeredo Perdigão, à sua chegada: «Dos contactos que tive com membros do Governo e directores de diversas instituições espero que resulte um estreitamento das relações culturais entre a Espanha e Portugal com a colaboração da Fundação Gulbenkian e nesse sentido se estabeleceram as primeiras bases de algumas próximas realizações».



O segundo comandante do B. S. B. passa revista à guarda de honra dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses

OS VOLUNTÁRIOS LISBONENSES RECEBERAM OITO NOVOS ELEMENTOS

Efectuou-se, esta manhã, no quartel dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses a cerimónia da entrega dos machados a oito novos elementos da escola de 1970-71.

Foi feita, igualmente, a entrega de medalhas e diplomas de sócios honorários e de mérito aos srs. Rogério do Nascimento, Fernando Augusto Santos, comandante José Brás e jornalista Armando de Almeida.

A cerimónia processou-se segundo um programa que, entre outros números, compreendeu guarda de honra pelo corpo de bombeiros com bandeira e fanfarras, tendo a revista sido passada pelo tenente-coronel Pinto Bastos Carreira, 2.º comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, em representação do inspector de incêndios da zona Sul.

Presenças da corporação em festa, o respectivo comandante, tenente França de Sousa; o 2.º comandante, Joel Santana; o presidente da direcção, dr. Manuel de Carvalho, etc.

Os novos bombeiros da corporação são os seguintes: Fernando Moraes, Luís Filipe Machado, António Manuel Marques da Silva, Pedro Manuel Trovão Ferro, Ramiro da Con-

ceição Almeida, Manuel de Macedo, Dinis António Marques e António Júlio Santos Oliveira. A entrega dos machados foi precedida por uma alocução proferida pelo dr. Manuel de Carvalho, presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses.

Procedeu-se, também, à entrega da taça «Dr. Manuel de Carvalho» à equipa do corpo de bombeiros vencedora da prova «Pronto-Socorro», e de medalhas a voluntários do cor-

po de bombeiros.

Ao voluntário Fernando Augusto dos Santos foi entregue a medalha de prata do Instituto de Socorros a Náufragos.

Momento de emoção; a atribuição do diploma de sócio honorário ao comandante José Brás, dos Bombeiros Voluntários de Almada, que recentemente, completou cinquenta anos de serviço.

De tarde, todo o material dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses esteve em exposição no Parque Eduardo VII.

«ESTE ASSUNTO É IMPORTANTE»

A Convenção Baptista Portuguesa, conforme anúncio que tem aparecido na Imprensa sob o título «Este assunto é importante» («A tua esperança está em Cristo»), começa hoje a promover, em diversos templos, uma série de conferências, todas com início às 21 horas, a cargo de pastores de várias nacionalidades.

As conferências, que se prolongam até ao dia 23 do corrente, efectuar-se-ão em Lis-

boa, nas Ruas Pau Bandeira, 22-A, Filipe Folque, 36 (ao Saldanha) e Capitão Humberto de Ataíde, 28-A; na Amadora, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 24-A; em Queluz, na Rua 9 de Abril, 19-A; no Cacém, na Rua D. Maria II, 33; e, também, em Almada, Mem Martins, Abrantes, Alfindanga, Faro, Olhão, Ortiga, Santarém, Tomar, Aremes, S. Brás de Alportel e Alcabala. A entrada é livre.

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144

Tel. 790211

JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS c/ conjunto privativo

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

Premiado pelo S. N. I. (Maiores de 15 anos)

CAFÉ «IMPAR»

NO

BAR RIBATEJO

PRAÇA DO AREIRO, 11-D

ABRE AS 7 HORAS

«O MANEL»

RESTAURANTE

SOLAR DOS VINHOS

PARQUE MAYER — Telef. 331 67

DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA PREMIADAS PELO S. N. I.

DOM PEPE

RESTAURANTE - BAR

AV. MARGINAL

PAREDE

TEL. 247 06 36

ENCERRADO AS SEGUNDAS-FEIRAS

MAIA

O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS

R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B

Tel. 212705

Mariscos recebidos directamente da origem

CAFÉ RESTAURANTE SNACK-BAR

COMUNICA AOS SEUS EX.MOS CLIENTES E AMIGOS, QUE AS SUAS SECÇÕES ATRÁS MENCIONADAS, JÁ SE ENCONTRAM A FUNCIONAR ATÉ ÀS 2 H. DA MADRUGADA.

A GERENCIA

Rua Ferreira Borges, 62-66 — Telef. 677463 — LISBOA

O gigante

Um excelente grupo de música

Há muito que se fazia sentir entre nós a falta de um agrupamento capaz de dar a conhecer ou divulgar — e em realizações correctas e dignas, o que é fundamental — vários dos aspectos mais evolutivos ou recentes da música contemporânea. Mais: parecia indispensável que um agrupamento desta ordem procurasse ainda colmatar as enormes lacunas por cá observáveis quanto ao conhecimento (ou desconhecimento) de uma ou outra das mais decisivas produções musicais no século XX: aquela que se situa na estera schöberguiana e seus derivados directos. A verdade é que, por uma razão ou por outra, as obras de Schönberg, Alban Berg e Webern se viram até há pouco afastadas, a bem dizer sistematicamente, dos programas dos nossos concertos. Algumas tentativas louváveis ou as excepções de carácter muito esporádico no sentido de se sair desse estado de coisas não chegaram para destruir uma situação que se prolongava demasiado.

Ora, tal agrupamento surgiu no ano passado, sob o impulso e a direcção do compositor Jorge Peixinho, indiscutivelmente a personalidade mais actuante e agitante do vanguardismo musical no nosso País. Fiel ao ideário apontado, reuniu alguns dos melhores executantes e intérpretes do meio — intitulando-se «Grupo de Música Contemporânea de Lisboa». O seu concerto integrado no Festival de Sintra de 1970 constituiu um acontecimento que foi excelente índice de maioridade artística e marcou na nossa vida musical. Actuações posteriores vieram confirmar a categoria do grupo e a importância da missão em que se empenhou. O que se verificou uma vez mais no concerto agora efectuado na Academia de Amadores de Música.

Iniciou-se com uma curta peça de Stravinsky, destinada a flauta, clarinete e harpa: «Epitáfio para o tumulo do Príncipe Mar Egon Zu Fürstenberg». Data de 1959, pertence pois, à última fase (serialista e weberniana) do compositor, e o título-dedicatória é uma homenagem, ver-

dadeiro alfofres da nova música. Não se trata, evidentemente, de uma das obras maiores do autor do «Sacre». Mas nela são bem evidentes a clareza de textura e a criação estilística habituais em Stravinsky, através de uma grande limpidez tímbrica.

Vieram depois duas obras de enorme alcance estético; aí se encarnam de maneira exemplar e criadora, algumas linhas de força da linguagem e de estruturação musicais na segunda década deste século: a concentração extrema de pensamento e de forma e, por outro lado, o timbre ou elementos colorísticos explorados não apenas como revestimento mas já como factor essencial de estrutura. A personalidade, porém, de cada um dos autores ressalta bem nítida nas obras em questão: ascetismo ambiental mais pronunciado nas «Quatro Peças op. 7» (1910), para violino e piano, de Webern; substractum quase dramático (ou para-dramático) e residualmente romântico nas aliás maravilhosas «Quatro Peças op. 5» (1913), para clarinete e piano, de Alban Berg.

Dois compositores portugueses faziam também parte do programa. Nas «Figurações I e II», para flauta e piano, respectivamente de 1967 e 1969, Filipe Pires revela uma cada vez mais perceptível actualização de linguagem e de processos, mediante uma sensibilidade, talvez predominantemente introspectiva e inclinação à reflexão, permeável a (e oscilante entre) rigorismo e miragens de evasão.

Jorge Peixinho dirigiu as «Situações 66», que se destinam a conjunto instrumental compreendendo flauta, clarinete, trompete, harpa e violoncelo. A obra desenrola-se a partir de materiais de base extraídos da música de cena escrita para a peça «Diário de um Louco» (Gogol). Representa uma certa superação dos quadros estritamente seriais. Um dos seus méritos principais reside na hábil e inventiva exploração dos recursos dos instrumentos em jogo e de combinações entre eles, constituindo este um vector notável de «situações» musicais, por ve-

zes muito diversificadas, com efeitos particularmente impressionantes de concatenação ou contraste de agregados tímbricos e de tensão dinâmica. No conjunto a obra alonga-se porventura de mais, tornando assim mais sensíveis determinadas zonas, menos ricas de fluxo expressivo.

As realizações propostas pelos componentes do «Grupo de Música Contemporânea de Lisboa» foram dignas de rasgado elogio, pela eficácia e pela integração no verdadeiro «ethos» das obras. É de justiça citar todos os intérpretes: Jorge Peixinho (piano e direcção), Carlos Franco (flauta), Artur Moreira (clarinete), António Reis Gomes (trompete), Clotilde Rosa (harpa), Alejandro Ramirez (violino) e António Oliveira e Silva (violoncelo). Mas seria imperdoável não destacar muito especialmente a versão primorosa das «Quatro Peças op. 5», para clarinete e piano, de Berg. Artur Moreira guiou-se a grande altura e Peixinho mostrou uma vez mais que é um excelente pianista, com um sentido muito agudo da dialéctica de volumes e de sonoridades.

NUNO BARREIROS

ora diga-nos...

— Gosta de hóquei em patins?

O Campeonato da Europa de Hóquei em Patins, a decorrer em Lisboa, veio atrair as atenções para um desporto que, entre nós, teve os seus tempos áureos há cerca de duas décadas atrás.



• O sr. Albano Matias Duarte, motorista, afirmou:

— Gosto sim. Tenho visto os jogos na televisão.

— Assistiu a algum jogo?

— No rink nunca assisti a nenhum jogo de profissionais. Só de amadores.



• O Pedro Manuel de Sousa Rodrigues, de 14 anos, disse:

— Gosto. Já vi desafios no Pavilhão dos Desportos.

— Quanto ao Campeonato?

— Tenho visto na Televisão.

• Respondeu o jovem Alcides Alves Teixeira, boleieiro:

— Pouco.

— Nunca assisti a nenhum desafio?

— Não. Só na televisão.

— Qual é o desporto de que gosta mais?

— Futebol.

O MEIO SÉCULO DOS SERVIÇOS FLORESTAIS E AQUÍCOLAS

Comemorando os seus cinquenta anos de acção, a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas mandou

executar uma medalha, cujo ordenamento é o seguinte:

Anverso — uma árvore como elemento dominante, en-

volvendo uma Casa de Guarda, uma Ponte, um Posto de Vigia, com o campo da medalha atravessado pela perspectiva de um Caminho Florestal, sendo estas obras as mais representativas das que se realizam num Perímetro Florestal; uma legenda circular limita a modelação; um ramo heráldico de louro bipartido é alusivo à comemoração.

Reverso — sobre um plano filetado a legenda «50.º Aniversário — 1919-1969».

A sobrepor o plano da medalha, há dois baixos-relevos alegóricos da efemeridade.



As duas faces da medalha

O SERVIÇO SOCIAL E O TRABALHO DOS VOLUNTÁRIOS HOSPITALARES

A Direcção-Geral dos Hospitais, através do seu Centro de Formação de Pessoal, está a promover um curso sobre «O Serviço Social e o Trabalho dos Voluntários Hospitalares». Os temas a tratar versam as características do trabalho de voluntários, sua origem e evolução nos hospitais; princípios e orientadores da sua acção e estrutura de serviços, função do Serviço Social em relação ao serviço de voluntários.

Dirige o curso a sr.ª D. Irene Batra, assistente social-chefe do Serviço Social do Pessoal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

o fado e o fólclor — restaurantes típicos

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais. * Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo 60\$00. * Rua das Taipas, 14. * Tel. 32 72 56.

BALEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25\$00. * À noite consumo mínimo 40\$00. * Av. Marginal, 21-22 (Defundo). * Telef. 21 32 59. * Encerrado às quartas-feiras.

MIL E UM

cantam: Maria Eva Fátima do Rosário, Ana Maria, Zília Maria, Alzira Moreno, Henrique Manuel, António Ferreira e Moisés Campos. * Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto. * Consumo mínimo 40\$00. * Trav. da Espera, 8. * Telef. 3 54 64. * Encerra às 5 da madrugada.

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Ana Rosmaninho, Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, José Luis Nobre Costa e Pedro Leal. * Encerra aos domingos. * Consumo mínimo 90\$00. * Beco dos Curtumes, 10. * Tel. 860816.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima e Armando Miranda. Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramalho. * Fólclor pelo Conjunto Típico do «Lar Português». * Consumo mínimo 50\$00. * Rua da Barroca, 133. * Telef. 369760 e 30532. * Encerra às terças-feiras.

de Xiro. * Cons. Min. 70\$00. * Rua do Norte, 9. * Tels.: 30095-328713. * Encerra à segunda-feira.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. * Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.). * Rua Gilberto Rolá, 24. * Telefones: 676655 e 672431.

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo. * Rua «Diário de Notícias», 107. * Telef. 328307. * Encerra aos domingos.

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ROTORIL

Jogo autorizado — variedades internacionais. * Telef.: 264521. * 264526-264596-264621-264946.

ADAGGIO

A presença de JOSÉ LETRIA Pop — Soul e Underground. * Sempre os últimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra. Estações Unidas e Brasil. * Aberto todos os dias das 16 às 20 e das

22 às 3.30 h. * Rua Carlos dos Reis, 51-A. * Telef. 775695.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto. * Avenida Duque de Loulé, 69. * Tel. 534117. * Matinês todos os dias. * Encerra aos domingos.

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas. * Música constante. * Calçada Marquês de Abrantes, 64-66. * Telef. 667264.

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. * Rua S. Tomé, 86, A B C. * ALFAMA — LISBOA. * Tel. 86 633.

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira. * Aberto até às 5 da madrugada. * Rua da Trindade, 9. * Telef. 327109. * Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Música constante. * Av. Marechal Carmona. * Telef. 367136. * Encerra às 3 horas.

MAXIME

Conjunto 6. * Reacção e Maximalismo. * «Show» turístico. * Variedades internacionais. * Praça da Alegria, 58. * Telef. 55366.

a fuma
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38d
(à duque de loulé)
534466 561949

HIPOPPOTAMO

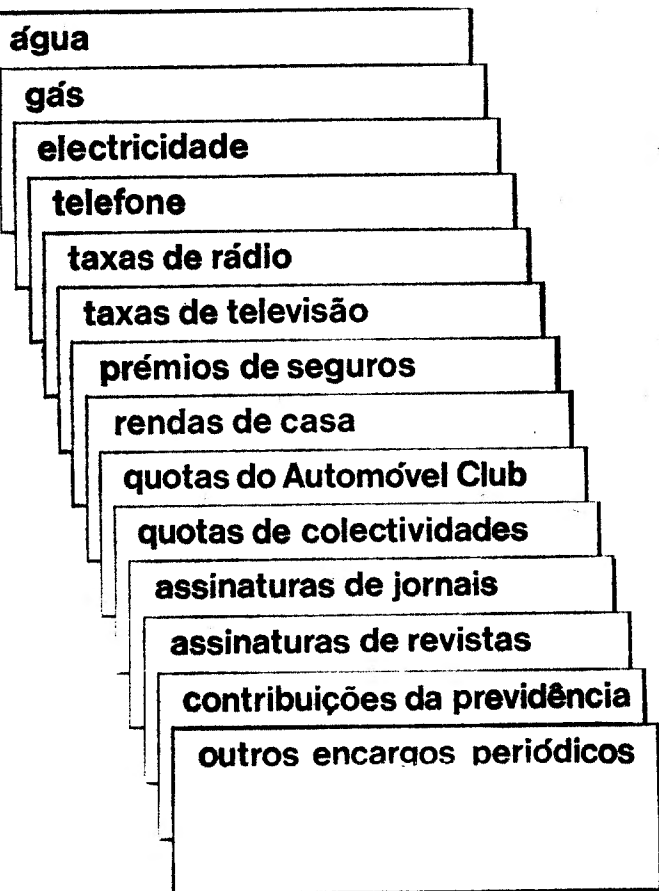
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. * Telef. 48384. * Conj. Hélder Reis. * Encerrado aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. * Avenida Duque de Loulé, 73. * Telef. 530171.

Sem encargos Sem dificuldades Sem cuidados

pague:



realize:

transferências para todo o país
transferências entre contas
operações de cobrança

através de uma conta do
Banco de Transferências

peça informações nas filiais, agências
ou delegações, existentes em todos
os concelhos do país, ou directamente
na sede do serviço, Rua Aúrea 49-Lisboa

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Está marcada para amanhã — no 1.º juízo Criminal da Boa-Hora, como habitualmente — a continuação do julgamento do caso da herança Sommer que vai já na 124.ª sessão. A última sessão (123.ª) foi preenchida com a inquirição de duas testemunhas oferecidas pela acusação particular.

Primeiramente foi ouvido o dr. João Carlos Sommer Cardoso Salgado, parente, embora afastado, dos assistentes e do réu António Champalimaud, se bem que nunca tenha falado com este último, como referiu, interrogado pelo dr. Filinto Elisio, respondeu:

«Quando as minhas relações de amizade com os assistentes e réus deste pleito se intensificaram, teria eu entre 16 e 19 anos. Nessa altura não falávamos de «heranças». Porém, cedo me apercebi de que os irmãos mais novos depositavam em António Champalimaud (o mais velho) uma confiança quase cega».

A acrescentou:

«A partir do 3.º ano do liceu, estudava em casa de meus avós maternos, onde jamais, alguma vez, me recordo de ter ouvido qualquer referência que contrariasse a ideia que expus».

Afirmou depois:

«Retenho no meu espírito uma ideia: os sobrinhos de Henrique de Araujo Sommer foram os únicos beneficiários da sua grande fortuna. Tal persuasão adveio-me, com certeza, do facto de meus avós terem relações de amizade com diversos membros da família Sommer».

Num comentário marginal: «Como parente afastado que sou, não previa que isto viesse para os jornais. Sempre desejei que os irmãos Champalimaud chegassem a um entendimento».

Insistência do dr. Filinto Elisio:

«Sabe mais alguma coisa sobre o processo que está a ser julgado?».

O depoente respondeu:

«Absolutamente mais nada, só depois do início dos conflitos na família Champalimaud conversei, algumas vezes, com as senhoras (D. Maria Luísa e D. Albana) e com os assistentes. Desejava que os irmãos chegassem a uma conciliação. Nessas conversas nunca as senhoras emitiram qualquer opinião sobre a «herança» ou titularidade das acções da E. C. L.».

O dr. João Carlos Sommer Cardoso Salgado foi, depois, interrogado pelo dr. Antero Dinis, representante do Ministério Público, para esclarecer algumas afirmações,

susceptíveis de equívocas interpretações.

Fez, então, um grande esforço para coordenar e arrumar conceitos dispersos, atinentes, ao pleito em discussão. A certa altura disse:

«Ainda hoje este «caso» é uma «baralhada» para o meu espírito».

Objeção do magistrado:

«Acho estranho que, tendo relações de amizade com os irmãos mais novos, não tenha com eles abordado esta problemática».

A testemunha:

«Só depois de iniciado o litígio, pelo que li, comeci a conhecer os diferendos que separaram os irmãos Champalimaud».

E a seguir:

«Gostava imenso de auxiliar o tribunal. Mas os meus conhecimentos de outrora resumiam-se no seguinte: os irmãos mais novos foram perdendo paulatinamente a confiança que depositavam no António. Repito: nunca foi meu propósito imiscuir-me nos seus problemas».

Concluindo, por dedução:

«Segundo creio, a razão dessa perda de confiança terá sido estruturada na circunstância de os irmãos mais novos se considerarem proprietários de determinado conjunto de acções dos «cimentos», que pertenciam a seu tio Henrique e de, posteriormente, o irmão mais velho sustentar opinião contrária».

O dr. Sídónio Rito, patrono do réu revel, inquiriu depois ao depoente qual a espécie de contactos e conversas que, normalmente, alimentava com os assistentes. O dr. João Sommer Salgado disse:

«Os temas dos nossos diálogos focavam mais aspectos sociais do que materiais. Só depois da eclosão dos litígios algumas das nossas conversas convergiram em assuntos relacionados com a herança. Apercebi-me de que eles (assistentes) se consideravam, desde há vários anos, proprietários de um conjunto de acções dos «cimentos» que haviam pertencido a Henrique Sommer».

Após o intervalo, foi inquirida a sr.ª D. Mariana Leal de Faria Franco, viúva, de 54 anos. Antes, esta senhora afirmou ser «amiga de todos os intervenientes no processo, especialmente da esposa do sr. Henrique Champalimaud, de quem é prima».

A depoente é filha do eng. Teófilo Leal Faria, falecido em 1952, que foi administrador da Companhia de Cimentos Tejo.

Sallentou:

«Entre meu pai e Henrique Sommer havia relações de

amizade, que se transmitiram à restante família. Também, por isso, com António Champalimaud meu pai manteve boas relações. Ele (o arguido ausente) ficou no lugar de seu tio Henrique. Era ele quem geria as empresas da família».

Pergunta do advogado dos assistentes:

«Quando Henrique Sommer faleceu, a senhora tinha 27 anos. Quais seriam os seus herdeiros? Recordar-se de ouvir falar nisso?».

A depoente, prontamente:

«Sabia que Henrique Sommer fora o fundador da E. C. L., detendo nesta sociedade predominante posição de accionista. Tal ideia era corrente. Também retive na memória a convicção de que Henrique Sommer era um homem rico. Quem seriam os seus herdeiros? Mesmo antes da sua morte era persuasão geral de que seriam (herdeiros) os sobrinhos».

Neste momento, os advogados das partes não concordam com a maneira como os depoimentos da testemunha são consignados na acta. Gera-se momentânea efervescência. Porém, o juiz presidente acalmou os ânimos dos causídicos.

O pomo da discórdia equaciona-se assim: a ideia da depoente de que os sobrinhos de Henrique Sommer eram herdeiros promanava da lógica ou da ambiência?

A terminar, a depoente ainda acrescentou:

«Várias vezes pensei: Quem me dera ser sobrinha de Henrique Sommer».

FLORIPES, O RATICIDA E A PISTOLA

No 2.º Juízo Criminal da Boa Hora, em audiência presidida pelo corregedor Lopes de Melo, começou a ser julgada Floripes Alves, de 32 anos, solteira, acusada de tentar liquidar primeiro com raticida (misturado no vinho) e mais tarde a tiro de pistola (comprada especialmente para isso, segundo se julga), um ex-companheiro de barraca na Quinta do Moinho Encarnado, José Hilário, o «Alentejano», de 51 anos.

O caso, que remonta a 1969 e 1970, teria começado quando Floripes foi apontada como enganando o homem com quem vivia maritalmente, também de nome José Hilário, mas alcunhado este de «Sapatão», primo do «Alentejano». Desfeita a boa harmonia da barraca (repleta), haver-se-iam seguido as duas tentativas de homicídio.

FRIGAZ, L.ª DA

ELECTRODOMÉSTICOS

18.º ANIVERSÁRIO

Servindo melhor para continuarmos servindo, tem sido a nossa preocupação desde há 18 anos. Naturalmente não podemos evitar falhas, mas sempre, procuramos não repeti-las. Talvez por isso, a nossa clientela, vem sendo consequência de uma cadeia de recomendações amigas. E, é, essa amizade que procuramos manter e pela qual, orgulhosamente nos responsabilizamos.

A GERÊNCIA
João Caeiro
Maria de Lurdes Caeiro

RUA MARIA, 43-C

LISBOA

TELEF. 84 91 07

Dizem os leitores

UM PROBLEMA VISTO DE TOMAR: O AUMENTO DAS RENDAS DE CASA

Recebemos do sr. Urbano Antunes Rei, de Tomar, a seguinte carta sobre o premente e angustioso problema dos aumentos das rendas das casas de habitação, que remetem a consideração das entidades competentes:

«Como tenho verificado que o jornal de V. acompanha de perto o angustioso problema das rendas de casa, venho, por este meio, apresentar a consideração dos seus leitores o seguinte caso, muito real e concreto:

«Aqui na cidade de Tomar, onde resido, um amigo meu que pagava 800\$00 de renda de casa, passados que foram os famigerados cinco anos de contrato, foi avisado pelo senhorio de que a renda passaria a ser de 1700\$00. Isto,

para além do caso particular deste meu amigo ser professor primário e ter um aumento de ordenado apenas de 800\$00 de 10 em 10 anos, eu pergunto:

«Não poderia a I. G. A. tomar também conta destes especuladores? Não se poderia criar uma repartição própria que reprimisse com severidade este e outros senhorios que assim brutalmente roubam o sossego e a paz de espírito a tantas famílias por esse Portugal fora? Não se poderia, mesmo, estabelecer uma percentagem honesta, digamos entre dez a vinte por cento, conforme a categoria da casa, que funcionasse, automaticamente, findo cada quinquénio, e assim libertasse as pessoas de avaliadores e reavaliadores de tribunais, etc., acabando assim de vez com um clima assaz desagradável que á volta deste problema se está gerando? Cremos mesmo que os direitos da Família Portuguesa o exigem.»

Desde Setembro de 1970 à espera de uma consulta nos Serviços de Neurologia

Um beneficiário da Caixa Sindical de Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Offícios Correlativos (Lisboa), de nome António Fradique Caldeira, no dia 26 de Setembro de 1970 obteve numa consulta médica uma credencial para ser atendido em Neurologia no Posto Clínico n.º 24.

Logo nesse dia, no referido posto clínico, foi recomendada ao beneficiário que telefonasse dentro de dois dias a fim de ser confirmada a marcação da consulta neurológica.

Assim, no dia 28, o beneficiário, pelas 8 e 30, telefonou do emprego para indagar da consulta.

— A consulta está marcada para 7 de Novembro — foi a resposta dada ao beneficiário por um funcionário do Posto Clínico.

O beneficiário respondeu que desistia da consulta «pois não concordava com 10 dias de espera.»

«Queixe-se noutro lado...»

No dia 28 do mesmo mês, pelas 17 horas, o beneficiário apresentou-se no Posto Clínico n.º 24 e lamentou, de viva voz, tão longa espera.

— Nada feito — disseram-lhe. — Dirija-se à Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos (14.ª Secção) e apresente uma reclamação. Queixe-se aí...

O beneficiário não acatou a recomendação, «alegando que as anomalias dos Serviços de Assistência deviam ser ponderadas pela Caixa Sindical de Previdência de que é contribuinte.»

Morosidade reconhecida num office

O tempo foi passando — e, no dia 2 de Janeiro do corrente ano, recebeu o beneficiário António Fradique Caldeira os seguintes dois parágrafos de um office da Caixa Sindical de Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Offícios Correlativos:

«Em referência á reclama-

ção apresentada por V. Ex.ª, remetemos fotocópia do office enviado pela Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos.

Aproveitamos a oportunidade para pedir desculpa da morosidade do seu enrio.»

Os neurologistas dizem não

Atente-se, agora, no office da Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos:

«Em referência ao office 40 262 de (data ilegível) da 3.ª Secção dessa Caixa, respeitante ao beneficiário 6436, António Fradique Caldeira, informo V. Ex.ª que, de facto, as consultas de Neurologia estão muito sobrecarregadas, pela simples razão de não haver médicos neurologistas interessados em trabalhar para estes serviços.

«A falta de médicos especializados, no País, é a razão principal responsável pelos atrasos verificados, tanto assim que o concurso ficou praticamente deserto, diligenciando-se, agora, no sentido de desdobramento de consultas, a fim de diminuir o tempo de marcação das mesmas.

«Apesar das dificuldades apresentadas, tem esta Caixa procurado resolver estes casos individualmente.

«A prestação de serviços médicos compete a esta Caixa, mas tal não foi compreendido pelo beneficiário, visto que se se tivesse dirigido á 14.ª Secção, conforme foi aconselhado, certamente o seu problema teria sido resolvido com maior celeridade.»

Epílogo

Em 11 do corrente mês, o beneficiário António Fradique Caldeira recebeu da Caixa Sindical de Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Offícios Correlativos mais o seguinte parágrafo:

«Em referência á sua reclamação apresentada verbalmente nesta Instituição informamos que deverá dirigir-se ao seu Posto Clínico, a fim de

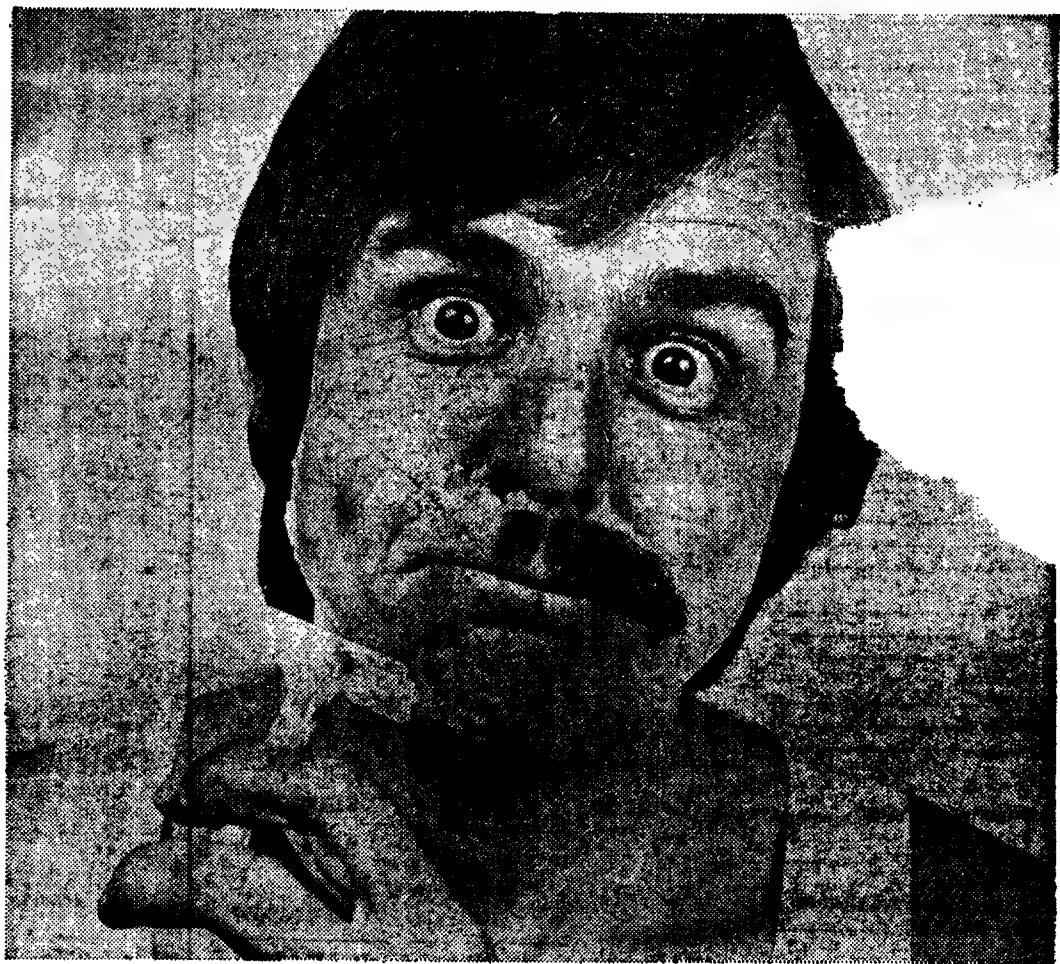
lhe ser passada nova credencial.»

Resumindo: tudo começou em 26 de Setembro de 1970 e, até á data, o beneficiário ainda não conseguiu ser observado por um neurologista.

O homem está mesmo com os nervos arrasados.

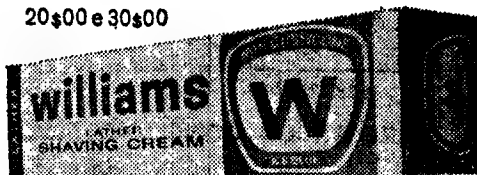


RELÓGIOS ELECTRÓNICOS — Os visitantes da Feira de Hanover-1971 verificaram, com espanto, que uma firma alemã «redescobriu» o relógio de pêndulo, mas de comando electrónico. Na gravura, vê-se um relógio de pêndulo que comanda uma série de relógios complementares. É também electrónico o relógio de mesa apresentado ao fundo e já lançado no mercado pelo eng.º Norbert Morawski, de 28 anos. A sua variação máxima é de apenas um décimo de segundo. Além disso, o relógio é completamente silencioso



FANTABULOSO!*

20\$00 e 30\$00



16\$00 e 26\$00



A palavra é formada pelas palavras "fantástico" e "fabuloso". O creme de barbear Williams é fantástico porque não há barba que lhe resista e que não fique escanhada e é fabuloso porque, feito à base de Lanolina concentrada 25 vezes, deixa a pele tão aveludada e macia, que parece ter sido concebida para os príncipes das fábulas e das histórias de fadas e não para homens da vida real e concreta.

*Lamentamos o neologismo, mas não conhecemos outra maneira de descrever o creme de barbear Williams...

A Alta qualidade williams cabe na sua bolsa

MOVIMENTO JUDICIAL

— O juiz de Direito de 1.ª Classe, actualmente em Torres Vedras, dr. António Luís Correia da Costa Mesquita, foi nomeado procurador da República, no impedimento do juiz de Direito de 1.ª classe dr. José Quesado Pastor.

— Foi nomeado subdirector da Polícia Judiciária o juiz de direito de 2.ª classe dr. Joaquim Manuel Rendeiro de Araújo e Sá.

— Foi promovido á 2.ª instância e colocado na Relação de Lisboa o juiz de direito de 1.ª classe dr. Henrique José da Fonseca Ramalho Ortigão.

— Foram nomeados juizes auxiliares, respectivamente da Relação de Lisboa e da Relação do Porto, os juizes de 1.ª classe drs. Manuel Júlio Gonçalves Salvador e Amílcar Moreira da Silva.

INTERCAL — Companhia Nacional de Construções

S. A. R. L.

RELATÓRIO E CONTAS

7.º EXERCÍCIO — 1970

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Vimos submeter à esclarecida apreciação de V. Ex.^{as} o Balanço e Contas relativos à Gerência de 1970.

Foi possível concluir o ano transacto com um pequeno saldo positivo na Exploração. Aquele resultado só não foi mais compensador por dificuldades surgidas na Exploração da nossa Secção de Carpintaria. Vários motivos estão na base do sucedido especialmente a vertiginosa subida dos custos de mão-de-obra. Vamos procurar rever o fundo do problema no intuito de se debelarem os males que nos afectaram.

O momento que atravessamos é nitidamente de crise. Crise de meios e de conceitos. Estamos atravessando um período de rápida transição e nem sempre é fácil estabelecer em todas as contingências e com razoável margem de segurança o melhor rumo a seguir. Depara-se-nos como principal dificuldade tudo o que respeita à mão-de-obra que levanta problemas que são do conhecimento de todos. Julgamos ter ponderado criteriosamente estas dificuldades e confiamos poder encontrar as soluções que melhor se ajustem aos interesses desta Empresa.

No decorrer do exercício foram publicados os DL 166/70, DL 576/70 e DL 582/70 relativos, respectivamente, ao processo de Licenciamento Municipal de Obras Públicas à Política de Solos tendente a diminuir o custo dos terrenos para construção e à Regulamentação da Indústria de Construção Civil de Obras Particulares.

Todos estes instrumentos legais são da maior importância para a nossa actividade. Embora seja ainda demasiado cedo para que as vantagens que delas se esperam possam fazer sentir em toda a sua plenitude, constitui a sua promulgação um motivo de fundadas esperanças numa melhoria progressiva deste tão importante sector da Indústria Nacional.

No decorrer do exercício foram concluídas algumas obras, entre as quais destacamos o edifício para os Serviços Telefónicos dos CTT em Portimão e a Obra

de Acabamentos da Escola de Pesca de Lisboa, em Pedrouços.

Foram contratadas e iniciadas as obras referentes a um torre de apartamentos na Praia da Rocha para a Firma Rochazul, um edifício destinado ao Clube de Pessoal do Hotel Alvor Praia situado junto daquele Hotel, parte dos trabalhos de acabamento do Hotel da Fase D da Anglorop e o edifício destinado ao Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, este último com a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais do Ministério das Obras Públicas.

O montante destas Obras é de aproximadamente 70 000 contos.

A produção do ano decorrido foi da ordem dos 45 000 contos nitidamente superior à verificada nos dois últimos exercícios.

Propomos que o saldo apurado na conta de Ganhos e Perdas, transite para o exercício seguinte, depois de deduzida a quantia de 2450\$60 para reforço do Fundo de Reserva Legal.

Por último, desejamos agradecer ao Conselho Fiscal, a sua eficiente colaboração, que mereceu o nosso melhor apreço.

Desejamos, também, que fique expresso o nosso reconhecimento aos colaboradores da Empresa, pela boa vontade e competência demonstrada no desempenho das suas funções.

Lisboa, 26 de Fevereiro, de 1971

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Jorge Francisco Soares Franco d'Avillez — Presidente
Eng.º Rodrigo Maria de Bivar
Fernando Maria d'Avillez Pinto Coelho

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

ACTIVO

DISPONÍVEL			
Caixa			138 552\$90
REALIZÁVEL			
Depósitos à ordem	48 184\$20		
Clientes	6 929 732\$22		
Devedores e credores	151 691\$70		
Letras a receber	1 995 088\$40		
— por dep. de garantia	1 368 395\$50		
— reg. por trab. a facturar			
	4 157 000\$00		
	277 000\$00		
	4 345 909\$20		
	152 163\$90		
(COM PROVER)	2 754 772\$20		
PROBLEMA N.º	50 000\$00	22 229 928\$32	
HORIZONTAIS: Ensinantes			
escudo dos Lusitanos, 3 —			
4 — Em partes iguais, Dr.			
verbo ir Mágica (inv.)			
Portugal, Repetições de			
nhores, 8 — Pequ.	307 451\$00		
Mediterrâneo			
do verbo se	6 550 734\$60		
11 — Corte	587 397\$30		
	297 488\$00		
Atuações			
— Escritório	37 458\$50		
— Carpintaria	97 118\$80		
— Posto Clínico	18 760\$50		
Móveis e Utensílios			
— Escritórios	596 459\$40		
— Carpintaria	26 978\$10		
Biblioteca	13 964\$30	8 593 810\$50	
INCORPÓREO			
Desp. do 1.º estabelecimento	56 047\$20	56 047\$20	8 649 857\$70
ACTIVO CONDICIONADO			2 234 956\$40
GANHOS E PERDAS			
— Saldo dos exercícios anteriores	511 368\$19		
— Lucro neste exercício	49 012\$11		462 356\$08
			33 715 649\$40

GANHOS E PERDAS — EXERCÍCIO DE 1970

DÉBITO

Encargos não Incorporáveis	3 458 004\$20
Carpintaria e/ Exploração	714 211\$33
— Resultado negativo de exercício	4 172 215\$53
	49 012\$11
LUCRO NO EXERCÍCIO	4 221 227\$64

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

De harmonia com as imposições legais e estatutárias, cumpre-nos emitir parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1970.

Tivemos a oportunidade de, durante o último ano, examinar, periódica e regularmente, a actividade social, em termos de podermos afirmar agora que a mesma traduz, com exactidão, a actividade realizada ao longo do exercício.

O relatório da Administração contém uma análise, sucinta mas clara, do que foi a actividade industrial desenvolvida e das principais dificuldades experimentadas no ano findo.

Os resultados do exercício, embora modestos, representam o fruto dum esforço meritório da Administração.

CONTAS DE ORDEM

Cauções de gerência	50 000\$00
Devedores por garantia entregues	24 675 321\$50
Letras a receber descontadas	2 822 286\$50
Empreitadas adjudicadas	85 637 000\$00
	113 184 608\$00
	146 900 257\$40

PASSIVO

EXIGÍVEL		
Bancos c/ caucionada	2 671 915\$84	
Fornecedores	7 870 086\$80	
Clientes c/ adiantamento	9 099 450\$90	
Organismos oficiais	1 527 077\$96	
Credores por dep. de garantia	241 320\$10	
Letras a pagar	4 410 207\$40	25 820 058\$90

PROVISÕES E AMORTIZAÇÕES

Provisões diversas	141 683\$40	
Amortizações:		
— Exercícios anteriores	2 526 755\$40	
— Neste exercício	184 422\$20	2 852 861\$00

PASSIVO CONDICIONADO — CONTAS DE REGULARIZAÇÃO DE FORNECEDORES SITUAÇÃO LÍQUIDA

Inicial		
Capital	2 500 000\$00	
Adquirida		
Fundo de Reserva Legal	54 297\$90	
Reservas livres	400 000\$00	2 954 297\$90
		33 715 649\$40

CONTAS DE ORDEM

Credores por cauções de gerência	50 000\$00
Garantias entregues	24 675 321\$50
Credores por let. a receber — descontadas	2 822 286\$50
Cred. por empreitadas adjudicadas	85 637 000\$00
	113 184 608\$00
	146 900 257\$40

O TÉCNICO DE CONTAS

Alberto Sancho Relvas

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Jorge Francisco Soares Franco d'Avillez

CRÉDITO

Receitas Diversas	174 908\$30
Construção Civil e/ Exploração	
— Resultado positivo no exercício	4 046 319\$34
	4 221 227\$64

O TÉCNICO DE CONTAS

Alberto Sancho Relvas

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Jorge Francisco Soares Franco d'Avillez

O CONSELHO FISCAL

Dr. Pedro Zea Manóira Belara
Fernando Aleixo da Costa Cabral
Eng.º Filipe Carlos de Vilhena

Como se distribui a actividade e como se distribui o orçamento da Junta de Investigações do Ultramar

O presidente da comissão de 1970. Os dados referidos para as actividades da Junta são no total de 98 662 contos, dos quais 65 571 para grupos de investigação que trabalham no Ultramar e 14 211 para grupos que funcionam na Metrópole, sendo os restantes 18 880 contos para «despesas comuns», isto é, que abrangem os dois sectores e se destinam a pessoal dos quadros

científico, técnico e administrativo, encargos administrativos e diversos.

É este o esclarecimento, que até fazemos gostosamente, na medida em que ele vale para informação nossa e dos leitores. Não o entendemos, porém, como rectificação, porque o passo «incriminado» tinha carácter meramente exemplificativo e, ainda que exagerado,

na deformação da caricatura, não deixava de ter o seu fundamento. Reconhecemos todavia que o nosso principalmente a que o esclarecimento se reporta, é que estava a mais. Mas não alterava de nenhum modo o verdadeiro sentido do conjunto de observações que ao acaso reunimos no mesmo pequeno «bouquet». E menos ainda as suas conclusões.

A «Nota do dia» publicada no «Diário de Lisboa» de 6 do corrente contém a afirmação de que a Junta de Investigações do Ultramar «investiga principalmente na Metrópole».

Porque a asserção, embora por vezes se ouça, dista muito da realidade dos factos, pareceu-me dever inteirar V., para os efeitos que em seu esclarecido critério melhor entender, de qual é essa realidade. Apenas, para tanto, a discriminação das despesas efectuadas no ano findo com trabalhos executados na Metrópole e no Ultramar pelos organismos de investigação dependentes da Junta. Excluíram-se os Institutos de Investigação Científica de Angola e de Moçambique, que ali efectuam a totalidade dos seus dispêndios, e cuja dependência é puramente do foro científico, para que se não diga que a sua consideração fez pender indevidamente para o Ultramar o confronto visado, que assim reflectirá onde se despenderam os recursos postos à disposição da Junta, e só esses.

Apenas desejaria acrescentar que esta situação de facto, exemplificada para 1970, nem sequer traduz qualquer critério, dado que ao Ultramar se destina todo o labor de investigação conduzido no âmbito da Junta, apenas sucedendo que parte dos trabalhos de gabinete e de laboratório inerentes é efectuada na Metrópole, como convém pela alta especialidade e custo do equipamento ou documentação que exige e do pessoal científico que os maneja ou pela vantagem de evitar, se não pela simples impossibilidade de conseguir, a sua repetição, em termos de fraca utilização, nas várias províncias a que interessa.

O que, portanto, sucede, por simples imposição das realidades que os condicionam, e que os programas de investigação para o Ultramar conduzidos através dos organismos especializados desta Junta têm implicado, em termos de dispêndio, a localização nas províncias ultramarinas de cerca de mais de 3/4 do labor desenvolvido. Não será, certamente, razoável pretender que a Junta invista «principalmente na Metrópole».

Fico inteiramente ao dispor de V. para quaisquer esclarecimentos que adicionalmente possa desejar, como o ficam também os Serviços da Junta.»

O «apenso» a que se refere a carta do sr. eng.º Carlos Krus Abecassis dá conta das despesas com o programa de trabalhos da Junta durante o

As «motorizadas» circulam pelo recreio da escola!

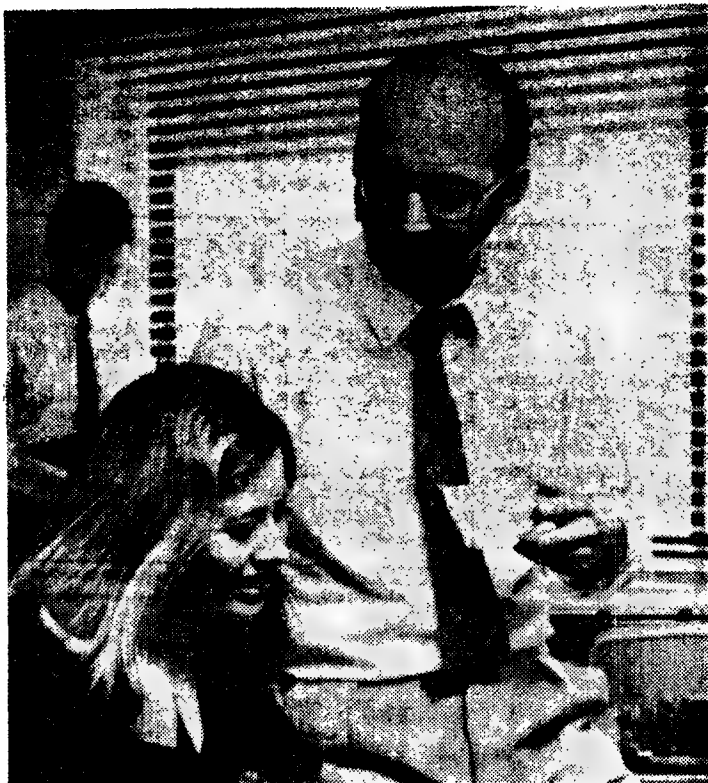
LHAYO, 16 — Foi-nos dado a conhecer por um dos professores da Escola Técnica que há dias, em pleno recreio, um ciclomotorista fez perigosa zineca por entre dezenas de crianças, indo colher uma que foi receber tratamento no hospital desta vila. Felizmente que o embate não teve consequências graves, mas o trânsito continua a passar pelo pátio de recreio da referida escola.

É normal, em pleno intervalo, uma criança ser co-

idida por uma «motorizada», estando essa mesma criança no seu pátio de brincadeira? Será difícil solucionar este problema que pode trazer graves consequências?

Quanto a nós, a redacção naquela zona do trânsito — e é possível — ou a construção de uma redeção que isole a Escola Técnica do trânsito, são as soluções que nos saltam à vista. Mas as autoridades competentes têm a palavra sobre este assunto.

Na medida em que a sua vida é diferente das outras



o IMPÉRIO tem para si um seguro de vida por medida

Recorte por aqui e envie à Império R. Garrett, 82 — Lisboa - 2

O Ex.º Senhor _____

Rua _____

N.º _____ Em _____

contra o envio deste cupão obterá um estudo — sem compromisso para si — da modalidade de Seguro de Vida por Medida que convém ao seu caso.

Aqui entre nós.

É assim que damos a nossa própria medida: a Império é uma grande Companhia de Seguros apenas para isso. Para estudar o seu caso, as suas aspirações pessoais. A sua forma de encarar o seu futuro e o futuro dos seus.

A Império cria especialmente para si, um novo Seguro de vida. À medida exacta do que você é. À medida do que você deseja. E com uma medida mesmo ao seu alcance.

Em torno de uma vida — a sua — a Império cria protecção, previdência, garantia de capitais ou de rendas.

Seguros de vida inteira que garantem um capital livre de impostos.

Seguros mistos que aliam à protecção da vida uma forma prática de capitalizar pequenas economias.

Seguros dotais que incluem a entrega de um «dote» ao beneficiário em data fixada.

Seguros do lar que garantem o valor de substituição dos bens destruídos.

Seguros de educação ajustáveis e seguros de rendimento familiar.

Prémios fixos de 50, 100 e 150 escudos mensais. Ou à medida que V. quiser.

Para o seu caso diferente a nossa resposta é um seguro diferente. Criado pela Império apenas para si.

Contacte um homem da Império. É um amigo.

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora



«Não, jóinha, não se tira a casca. Fica é de molho de um dia para o outro!»

FAVA-RICA: «MAT DE POBRE AO A DE QUALQUER T

Uma das figuras mais castiças da Lisboa dos tempos em que ainda não havia a ponte era a mulher da fava-rica. «A história que eu vou contar», contou-me certa senhora, simpática, uma vez que eu decidir ir ao Mercado da Primavera.

Sim, é a história da mulher da fava-rica, uma das últimas, eremos, e a única que ainda possui o «segredo da abelha»: fazer da fava seca a fava-rica.

Não já exclusivamente para o «mata-bicho» do pobre, mas para o paladar muitas vezes estragado pelos «snack-bars» da estranha, dos turistas que enchem Lisboa nesta época do ano.

Apresenta-se ao leitor Guilhermina Silva, de 53 anos, viúva moradora no Bairro de Caselas. Assim, sem mais nem menos, com duas palavras directas ao coração, saídas da boca sem esforço, sem outros intuitos que não sejam os de mostrar-se exactamente como é, e conquista qualquer pessoa. A fava-rica passa a ser um pormenor (não se ofenda D. Guilhermina, não se ofenda, que isto é sentido). Temos aqui alguém que vale a pena conhecer.

— A minha vida é andar a

vender fava-rica, bolos, peixe, ervilhas, farras, enfim, flores, hortaliças, azeitonas novas, castanhas (e cada produto é acompanhado com o respectivo pregão, na linda voz de D. Guilhermina). Foi assim que criei 13 filhos. Tive 21, joia, tive 21! «Quem quer castanhas a 10 tostões o quilo?» Eu tinha um burro dantes.

Mas a linda voz de D. Guilhermina nem sempre foi «desperdiçada» em pregões. Bem nos queria parecer, bem nos queria parecer. Vá lá, D. Guilhermina, recue, no tempo, que é «pró» jornal.

— Cantei o fado, querido, cantei o fado. Dos 13 aos 20 anos, no Solar da Alegria e no Café Luso. Sim, senhor, ao lado da Alcília Rodrigues, da Maria Pereira, do José Pereira, do Frutuoso França, do grande Alfredo, da Hilda Silva, do Farinha, que, nesse tempo era um mudo... E a Berta Cardoso emprestavam o «mantão». Lá apareciam o Alberto Ribeiro, o Carlos Ramos...

«AUTORA DOS MEUS FADOS!»

Mas a D. Guilhermina não alhava nisto de cantar qualquer coisa nos seus tempos de cantadeira:

— A autora dos meus fados, jóinha, era eu, pois então! E não sei ler nem escrever! Olhe, desde que estive aqui, no Mercado da Primavera, já fiz um fado.

E a D. Guilhermina entoou:

«Senhoras e senhores / desculpem-me com atenção / que este fado que eu vou cantar / sai-me do coração». / «Olha que feira tão bonita / onde vem cá tanta gente / mas senhoras e senhores / há peiscos pra toda a gente!»

— Porque deixou de cantar o fado?

— Tinha 20 anos, filho, tinha 20 anos, quando casei e o marido não me deixou cantar mais. O meu marido era um artista: pintor, desenhador, serralheiro, chamavam-no sempre que era preciso consertar qualquer coisa. Era um artista, sim, senhor, chamava-se Rui Lucas da Silva.

— Então, e os filhos?

— O mais velho, o Carlos Alberto, já tem 34 anos, está na Alemanha. Tenho um com 12, o Zé Manuel, que anda na escola, e outro de 10, que vive em Luanda, com uma irmã, que enviou. As vezes, troco-lhes os nomes, que são tantos, e vai daí, acabo por lhes dizer: «ó pá, ó marquês do Pombal, ó pá!» Está sempre bem posta, a Guilhermina!

Até já fui ao Palácio de Belém. Homem ou mulher, sem filhos, não são nada! quando ando a vender a fava-rica e dou com uma solteirinha, digo-lhe logo: «ó querida, então isso dá algum jeito?» Mulher sem homem não é nada! Sim, que a mulher é pró homem e o homem é pró mulher! Também, lá, flores, luto, himpocrisias! Também guardare um pouco de

respeito, mas agora... flores, himpocrisias, jóinha, himpocrisias!

Mas vamos lá para dentro, que D. Guilhermina tem de preparar a fava-rica. Antes, porém, ainda nos quis servir meia-conchinha de fava-rica, que não aceitamos porque

— I fav

— I fav

Reportagem de PEL

tudo tem o seu tempo e vamos lá é «cívica», sem ser de «pena em riste».

Lá dentro, na cozinha, D. Guilhermina senta-se num banquinho e começa a escolher as favas, que vai lançando numa panela. Uma por uma, meticulosamente, e nem por isso deixa de falar:

— Quando eu era mais

nova, corria tudo a vender, e olhe que sou bom docente, todos os anos vou ao hospital. Corria tudo: Graça, Alto, de Santo António, Caminhos de Ferro, Quinta dos Peixinhos... Era só abrir o bico e apareciam os fregueses. A Guilhermina era o relógio dos trabalhadores, nem mais! Escadinhas de Arroios, tudo. Eu a lançar o «pregão» e a mulher a dizer pró homem: «Acorda, que lá vem a fava-rica».

Da bofetada, esta seca ano, temp

«O SEGREDO DA ABELHA»

Trabalha-se, portanto, já há duas panelas de lume.

no at

o cat

Ma

conce

mane

nhá

a cer

golpe

fava

—

leva

ali de

é ve

jela,

mas,

mus

Da

bofet

roba,

esta

seca

ano,

temp

obeli

da c

mine

mais

em

DEM A LISBOA O INVESTIGADOR PAULO DE GOES

Vem a Lisboa uma alta figura da ciência do Brasil, o prof. Paulo de Goes, subreitor da Universidade Federal, Director do Instituto de Microbiologia da mesma Universidade. Tem a seu cargo ainda a coordenação da investigação e da organização dos cursos de post-graduados na

que importante centro de ensino do Rio de Janeiro.

O prof. Paulo de Goes, grande amigo de Portugal e que conta entre nós numerosas relações e amizades vai proferir duas conferências na Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical. A primeira, subor-

dinada ao tema «A pesquisa na Universidade Brasileira», realiza-se na Aula Magna daquela escola, amanhã às 17 horas.

A segunda, que se intitula «A evolução do problema da Febre Amarela no Brasil», efectua-se no mesmo local,

na terça-feira, dia 18, também às 17 horas.

Assiste o ministro do Ultramar e, dados o interesse dos temas e o prestígio do conferente, espera-se grande afluência de professores e de médicos, que têm entrada livre.

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

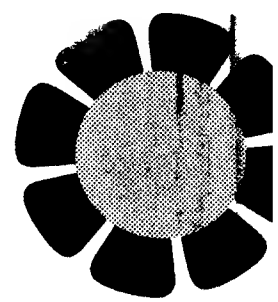
O SEU VELHO TELEVISOR VALE DE ...	1.500\$00	a	5.000\$00
O » » FRIGORIFICO » » ...	1.000\$00	a	5.000\$00
O » » ESQUENTADOR » » ...	1.000\$00	a	2.000\$00

SE FIZER A SUA TROCA NA «JOVICA» A PRONTO OU EM MENSALIDADES SUAVES DESDE 100\$00

**SEM ENTRADA
FIADOR**

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telefone 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 4 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA



BOA VIAGEM

38 litine
19 litine
9 litine

234 VIAGEM

E sempre o conforto, a elegância e o estilo pessoal a que se refere o programa geral

CONSULTE

30A VIAGEM — Transporte Lisboa-5



A 30A V

TA-BICHO» ALCANÇE TURISTA

— Então, não tira a casca da fava?
— Não, jôinha, não se tira a casca. Fica de molho de um dia para o outro. As pequeninas vão para a fava-rica e as grandes são para guisar. Agora quando vou vender a fava-rica, meto-me

sopa. Tira-se cá para fora, deita-se azeite e alho e vai daí que é vender, tijela atrás de tijela, tijela atrás de tijela! Também lhe deito vinagre, querido, ponha aí que foi descoberta minha. Fica um petisco, alho, pimenta, um petisco. Há menino que emborra duas ou três tijelas. A minha mãe já vendia fava-rica, mas os segredos são da Guilhermina Silva, que às cinco e meia da manhã já vai vender, com aquele «apreção», que antes do café, vai a fava-rica e por cima um «coco de três».

«Mata-bicho» de pobre. «mata-bicho» de quem trabalha, agora ao alcance de qualquer turista, de paladar estragado com «shot-dogs» e queijos. Mas eis que D. Guilhermina se «aborreça» de eu lhe fazer tantas perguntas (enquanto ela continua a escolher as favitas) e me atira com esta:

— Olha lá, ó jóia, se uma mobília velha, do tempo dos reis, que já andou debaixo de água, fica nos museus, com todo o valor e todos a darem-lhe o valor, porque é que a fava-rica, que já vem do tempo dos 10 reis a concha, não há-de ter valor? Sim, parquê?

Não lhe sabemos responder D. Guilhermina, não lhe sabemos responder, mas quem lhe disse que não tem valor? Sim, quem lhe disse? Então o «mata-bicho» do pobre não tem valor? Ai tem, e de cer-



Vinte e um filhotes teve Guilhermina Silva, moçarra no Bairro de Caselas, que os frequentadores do Mercado da Primavera («Feira dos Petiscos») conhecem do «stand» da fava-rica

teza, mesmo que não tivesse passado pelas guletas dos turistas, mesmo que não lhes tivesse passado pelo «canal da sopa».

OS ANOS DIFÍCEIS

— Mas a D. Guilhermina também vende favas guisadas...

— Pois, então, «olha que rica fava guisada, com todos os maladinhos, mais barato que na farmácia!»

Sim, qui tem pra lá do Zip. Todos me conhecem! Pregões da Ribeira é cá comigo! E vou ali às mesas, falar com aquela gente, e trajo-os com o meu feitio, com as palavras que saem cá de dentro. E dizem eles: «Vês, só estas palavras, tão boas, tão doces».

Não tenho nada, mas tenho o ser estimada!

E D. Guilhermina vai começar a falar, mas a falar com o orgulho de quem venceu a batalha dos humildes, no que foi a sua vida, a sua vida dura de quem vende fava-rica para alimentar 13 bocas. A falar com a dignidade de quem trabalha com uma razão de ser.

— Nunca dei nada a fazer, nunca. Morava nos Peixinhos, morava em S. José, Cortinas? Comprava-se o pano e eu fazia os desenhos, que sou toda desenhadora. Cortava o cabelo aos miúdos, punha-meias solas e ia à sopa do Barroso, pois, à sopa do Barroso e muitas vezes. Sou doente de angina de peito e de aperto no coração. Cargas de água, cargas de água que apanhei, para vender, para que não faltasse nada na panela lá de casa. Primeiro servia-se o meu homem, depois, os filhos, e eu comia o que ficava. Mas cá dentro, sempre a mesma alma, sempre a mesma alma de cantar e dançar. Sabe o que é a pobreza? Os meus filhinhos nunca passaram fome. Estou satisfeita. E hei-de morrer assim. As minhas férias é ir para o hospital. O meu rapaz foi o primeiro a nascer na Alfama da Costa. Quando vou para

o hospital, julga que não é uma festa? Faço bordados para as enfermeiras, dou banho às velhas e às crianças. Tudo o que tenho não é meu. Então, não hei-de estar satisfeita?

Sendo pobre, sou estimada, todos gostam de mim, e, nisso, tenho orgulho, sim, tenho orgulho!

Afinal, D. Guilhermina, o seu «segredo da abelha» é ter um grande coração.

A actividade em 1970 da Estoril-Sol

Mais de três centenas de fotografias em cento e vinte páginas constituem a brochura na qual a Sociedade Estoril-Sol, a semelhança do que faz todos os anos, história a sua actividade ao longo de 1970. Com o tradicional «cômerço gráfico» e o costumeiro aparato em registar todos os acontecimentos que a empresa concernem, o referido volume funciona como prova incontestável da acção desenvolvida pela Estoril-Sol em favor do turismo nacional.

Ao longo de um ano, como ali fica demonstrado, o Casinó Estoril e o Hotel Estoril-Sol foram lugares centrais de muitas dezenas de acontecimentos e manifestações da mais variada feição, desde o simples certame de artes plásticas às importantes conferências e simpósios de nível internacional.

Procurando uma ampla diversificação, como convém ao tipo de actividade que desenvolve, a Estoril-Sol promoveu ou patrocinou dezenas de provas desportivas, organizou ou colaborou na organização de espectáculos de «music-hall» e manteve ou apoiou um notável plano de acção social em que se inscreve, como é justo destacar, a Creche-Jardim de Infância Marcelina Teodoro dos Santos. No que respeita, por exemplo, ao sector das artes plásticas, foram dezanove as exposições, de artistas nacionais e estrangeiros,

que estiveram patentes ao público na galeria do Casinó Estoril, número suficiente para dar a medida do interesse que a empresa vota às manifestações de carácter cultural, em cujo âmbito, aliás, anualmente inclui a realização de dois importantes e ricos «Salões Motivais da Costa do Sol» e o Salão de Arte Infantil.

Repositório de um sem número de factos e de figuras relacionadas com a vida da Estoril-Sol e, logicamente, intimamente ligadas ao dia-a-dia da nossa primeira estância balnear, o volume em questão documenta abundantemente a preocupação constante da Estoril-Sol em valorizar, por todos os meios a seu alcance, o potencial turístico da zona onde exerce a sua actividade, procurando que essa acção, como tem acontecido com frequência, se projete continuamente além-fronteiras. Esta era, aliás, a preocupação constante e primeira do homem que até há pouco presidiu aos destinos da Estoril-Sol e que a morte veio ceifar quando muito ainda se esperava la sua impar tenacidade e do seu levíssimo espírito de iniciativa. Ao longo de todas as páginas do volume em questão, esta bem presente «boa vontade» e intenção de Teodoro dos Santos, cujo nome ficará para sempre ligado a um gigantesco plano de renovação da Estoril e ao seu crescimento e progresso.

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GPÃO-PARÁ, S A R L

AUMENTO DE CAPITAL DE 10.000.000\$00

Sede: Rua Victor Cordon, 37-1.º-Dt.º — LISBOA

4.º AUMENTO DE CAPITAL

Encontra-se aberta a subscrição na sede Social e nas entidades bancárias abaixo indicadas de 10 a 31 de mês de Maio corrente, de 20.000 acções do valor nominal de 500\$00 cada uma, representativas do aumento de capital social de 14.500 para 24.500 «contos» conforme deliberação da Assembleia Geral e do Conselho de Administração, nos seguintes

Condições de Subscrição.

- Ha títulos de uma centena, dez e cinquenta acções que são oferecidas ao preço de 750\$00 por acção, acrescidas do imposto de mais valia se for devido.
- As acções podem ser nominativas ou de portador
- O pagamento será efectuado nos seguintes termos:

40 % no acto da subscrição

— 60 % contra a entrega das cautelas devidamente liberadas.

- Havendo rateio ajustar-se-á a segunda prestação de harmonia com o resultado do mesmo rateio
- As acções participarão integralmente nos lucros do exercício em curso que termina em 31 de Dezembro de 1971
- As acções sobranter se as houver serão rateadas entre os accionistas que declararem desear entrar no rateio
- É admitida a subscrição do público para entrar no rateio das acções que sobranter após se encontrar satisfeita toda a subscrição dos accionistas.
- As condições de pagamento das acções para o público são iguais às dos accionistas

Lancamento através das seguintes entidades bancárias:

- Banco da Agricultura
- Banco Nacional Ultramarino
- Banco Português do Atlântico
- Banco Totta & Açores
- Pancada, Moraes & C.ª
- Pinto de Magalhães, Lda

para si
o prazer
de viajar

Encarrega-se do resto

Itinerários diferentes em Portugal
Itinerários em Espanha
Itinerários em Europa e Marrocos

AGENS PLANEADAS PARA 1971!

a economia, a segurança, a organização impecável
que Boa Viagem o habituou.
Aerol ou os folhetos detalhados.

TE O SEU AGENTE DE VIAGENS

nsportes, S A R L • Av. Frei Miguel Contreiras 54 D
5 • Telef. 71 71 61 81 91 - 71 42 81 2 3 4

BOA VIAGEM É MEMBRO DA MULTITUR

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preço, compramos Pagamos muito bem.

GRANDE OURIVENSARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

PARA O PERÍODO

DE 16 A 22 DE MAIO

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

ARIES



(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Terá oportunidade de contrair amizades muito agradáveis de obter e excelentes alegrias e satisfações nas suas relações com pessoas do sexo oposto. Bem-estar e satisfação na sua vida familiar e doméstica. Período tranquilo e feliz no plano sentimental. **DINHEIRO** — Esplêndida oportunidade de obter ganhos financeiros. A sorte está do seu lado, sendo de esperar que lhe surjam inesperadamente oportunidades muito interessantes, que deve aproveitar o melhor possível. **PROFISSÃO** — O momento é muito favorável para assumir novas responsabilidades ou para iniciar novos empreendimentos e iniciativas, no que se refere às suas actividades profissionais. De qualquer modo a semana em curso marcará certamente uma notável melhoria da sua situação. Aproveite integralmente estas excelentes influências. **SACDE** — O seu estado de saúde será o melhor possível, dentro das suas condições físicas.

TAURUS



(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — A sua vida sentimental decorrerá em condições absolutamente normais, durante este período, sem acontecimentos especiais a assinalar. Não se notam indicações de melhorias sensíveis nem de aborrecimentos importantes. No entanto será conveniente que dedique uma certa atenção e interesse aos problemas do ser amado, pois ser-lhe-á muito útil. **DINHEIRO** — Evite cuidadosamente meter-se em negócios ou operações financeiras pouco firmes, com carácter de aventura, pois certamente teria importantes prejuízos a lamentar. Evite igualmente assumir compromissos pesados. **PROFISSÃO** — Vá prosseguindo calmamente na realização dos projectos que traçou, na linha de orientação que anteriormente estabeleceu, e abstenha-se de esperanças exageradas ou ambições fantasmas, de modo a evitar desilusões. Evite cuidadosamente qualquer modificação, por pequena que seja, na orientação das suas actividades profissionais. **SACDE** — O seu estado de espírito será um tanto deprimido, o que pode ter consequências desagradáveis sobre a sua saúde e disposição.

GEMINI



(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — A sua vida sentimental não se apresenta em condições verdadeiramente desfavoráveis, durante a semana em curso, mas apesar disso é possível que surjam algumas preocupações, pois as coisas não correm inteiramente à medida dos seus desejos. Nas suas relações familiares terá de impor a sua autoridade, pois só assim terá paz e harmonia como deseja. **DINHEIRO** — Período muito interessante sob o ponto de vista financeiro, com boas perspectivas de lucros. A indulgência poderá ser o seu principal inimigo, fazendo-lhe perder oportunidades de grande interesse. **PROFISSÃO** — As suas actividades profissionais serão bastante protegidas durante esta semana, tanto no seu trabalho habitual como em novos empreendimentos ou tarefas que eventualmente venha a iniciar. Prossiga com entusiasmo, pois os resultados serão óptimos. **SACDE** — Período muito favorável no que se refere ao seu estado de saúde em geral.

CANCER



(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Procure resistir a algumas tentações comprometedoras que o assaltarão durante esta semana, pois pode a sofrer aborrecimentos e complicações. Terá de tomar na devida conta os desejos da sua família. Reflita bem antes de exprimir os seus sentimentos, pois disso depende a sua felicidade futura. **DINHEIRO** — Período pouco favo-

rável em matéria de finanças. Não vale a pena desenvolver grandes esforços neste sector, pois os resultados serão fracos, de qualquer maneira. **PROFISSÃO** — O momento é muito indicado para estudar com todo o cuidado os seus projectos para o futuro. Dedique-se com coragem ao cumprimento dos seus deveres profissionais, mas não tente modificar a sua situação neste momento. Prossiga na sua rotina habitual, deixando para mais tarde as decisões importantes. **SACDE** — O seu estado de saúde geral será bastante protegido durante esta semana, não havendo portanto motivos para preocupações a este respeito.

LEO



(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Harmonia e boa disposição serão as características dominantes da sua vida familiar e doméstica, durante a semana em curso. Reinará um clima de amizade e compreensão geral, que tornará este período muito agradável para si. No plano sentimental a situação evoluirá igualmente num sentido muito favorável aos seus interesses. **DINHEIRO** — As suas operações financeiras ou comerciais serão de êxito certo, durante este período. Sorte ao jogo e prosperidade geral, no plano material. No entanto terá uma certa tendência a gastar sem pensar. **PROFISSÃO** — As suas influências para este período favorecem toda e qualquer iniciativa que tome no sentido de elevar e consolidar o seu prestígio pessoal e profissional. Contará com excelentes apoios, colaborações e facilidades, que lhe permitirão alcançar sem grande custo uma apreciável melhoria da sua situação profissional. **SACDE** — O seu estado de saúde será verdadeiramente magnífico, sob todos os aspectos.

VIRGO



(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — O seu estado de espírito será bastante inclinado à melancolia, durante a semana em curso, e isso pode prejudicar seriamente a evolução dos seus assuntos de ordem sentimental. De uma maneira geral a semana não se apresenta risonha, neste capítulo, sendo de desejar que adopte uma atitude prudente, sensata e compreensiva. **DINHEIRO** — Período favorável para pequenos lucros. De qualquer modo terá de trabalhar muito para conseguir resultados satisfatórios. **PROFISSÃO** — Será aconselhável que durante esta semana use de muita calma e ponderação em todos os assuntos que de uma maneira ou de outra se relacionem com a sua vida profissional. Não alimente grandes ambições, nem tenha pressa em atingir os fins que se propõe, pois a precipitação sair-lhe-á muito cara. **SACDE** — Durante este período será aconselhável que tome precauções especiais contra a possibilidade de acidentes, que poderão surgir especialmente no exercício das suas actividades profissionais.

LIBRA



(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Observa-se durante esta semana uma certa melhoria da sua situação, tanto no que se refere às suas relações sociais e de amizade como no que diz respeito à sua vida sentimental e familiar. Apesar disso será conveniente que adopte uma atitude prudente e compreensiva, pois poderia ainda criar complicações. **DINHEIRO** — Sob o ponto de vista financeiro será interessante este período, mas não convém contar com resultados extraordinários, para evitar desilusões. Além disso será aconselhável que procure reduzir as despesas ao mínimo possível. **PROFISSÃO** — Entregue-se ao seu trabalho com mais ardor e entusiasmo, se quer evitar aborrecimentos e complicações. A sua vida poderá registar oscilações, no plano profissional, se não souber traçar uma linha de conduta sensata, bem ponderada, e cumprindo a rigor. **SACDE** — A sua resistência física será bastante fortalecida durante este período, sobretudo no que diz respeito à estrutura óssea.

SCORPIUS



(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Evite, na medida do possível, toda a espécie de discussões ou conflitos, pois no caso contrário arrisca-se a comprometer a sua felicidade sentimental. Será necessário que enfrente com paciência e diplomacia as incompreensões e animosidades familiares, evitando ferir susceptibilidades. Procure resolver as suas dificuldades à custa de perseverança e bom-senso. **DINHEIRO** — Muita luta e poucos resultados, durante este período. As iniciativas que levar a efeito, no plano financeiro, não lhe darão os resultados que espera. **PROFISSÃO** — A sua intuição poderá fazer com que se deem modificações importantes, no campo profissional. Aguarde o momento oportuno para falar aos seus superiores. **SACDE** — A semana não é muito favorável para si, no que se refere ao seu estado de saúde, mas apesar disso não se notam perturbações importantes.

SAGITARIUS



(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Período bastante feliz, tanto no plano familiar como no que se refere aos seus assuntos e interesses de ordem sentimental. O momento é muito propício para tratar de todos os assuntos que se relacionem com um possível casamento. Serão a bem disso facilitadas todas as reconciliações, sobretudo no plano familiar. **DINHEIRO** — Terá oportunidade de levar para a frente empreendimentos de veraz lucrativos. A sua popularidade e prestígio proporcionar-lhe-ão resultados materiais muito interessantes, sobretudo se souber tirar todo o partido da consideração que certas pessoas têm por si. **PROFISSÃO** — As suas influências astrológicas para este período apresentam-se bastante favoráveis, sobretudo porque lhe permitirão ter uma visão clara e muito inteligente de todos os acontecimentos relacionados com a sua vida profissional. É provável que seja chamado a assumir novas responsabilidades, o que se tra-

duzirá por uma sensível melhoria da sua situação. **SACDE** — A sua saúde será mais ou menos normal, durante este período. Não se notam, neste capítulo, alterações verdadeiramente sensíveis.

CAPRICORNIUS



(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Período muito propício para todos os assuntos que se relacionem com a sua vida amorosa, familiar e social. Aproveite esta oportunidade favorável para resolver definitivamente, em condições satisfatórias, todos os problemas que o têm vindo a preocupar, neste capítulo. **DINHEIRO** — Desenvolva todos os esforços possíveis no sentido de melhorar a sua situação financeira, de elevar o seu nível de vida. As diligências que empreender nesse sentido serão muito bem sucedidas. **PROFISSÃO** — Terá de dedicar muita atenção às suas actividades profissionais, durante a semana em curso, pois só assim poderá obter resultados palpáveis. Satisfações para o seu amor-próprio, aumento do seu prestígio profissional, com as consequentes vantagens materiais. **SACDE** — Se tem estado doente experimentará melhoras sensíveis. Período propício para se submeter a uma intervenção cirúrgica. Excelente período no que se refere à saúde.

AQUARIUS



(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Período de tristeza, desconfiança e melancolia. Este estado de espírito será no entanto injustificado, pois não será motivado por acontecimentos desagradáveis. Procure portanto combater o pessimismo e a neurastenia, que terão como consequência abatê-lo. **DINHEIRO** — Período de pouco interesse, no que se refere ao sector financeiro. Procure manter o seu orçamento mais ou menos equilibrado. **PROFISSÃO** — Não modifique a sua orientação profissional durante este período. Os projectos e ideias que tem em mente, a este respeito, não serão aconselháveis que os ponha em prática neste momento, pois os resultados seriam pouco satisfatórios. Deixe portanto que eles amadureçam o suficiente e aguarde que surja a oportunidade para agir. **SACDE** — Não se observam alterações graves do seu estado de saúde. Excepto um certo cansaço e nervosismo.

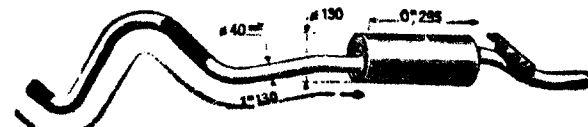
PISCIS



(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — O período será de excelente disposição e optimismo mas apesar disso é possível que surjam algumas pequenas complicações no âmbito da sua vida familiar e doméstica. No plano sentimental deixe que as coisas vão seguindo o seu rumo natural, não tome iniciativas. **DINHEIRO** — As condições financeiras serão más, principalmente porque se verá obrigado a fazer despesas extraordinárias e de certo modo avultadas. **PROFISSÃO** — Terá conveniência em cumprir escrupulosamente todos os seus deveres, no que diz respeito às suas actividades de ordem profissional. O período não é favorável para grandes realizações, mas poderá obter resultados interessantes se souber orientar a sua actuação. **SACDE** — O seu estado de saúde poderá ser um pouco afectado pelas contrariedades que terá de enfrentar na sua vida em geral, durante este período.

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE



Temos em stock diversas marcas de silenciosos e tubos iguais aos de origem c/ descontos especiais. Aproveite a n/ companhia de montagens rápidas na

RUA ARCO DO CARVALHÃO, 75-A (A CAMPOLIDE)
Telefs.: 65 07 63 - 65 19 45 - 68 07 88

FÁBRICA:
RUA VÍCTOR CARLOS, 10-12 (A PONTINHA)

VIAGENS DE TURISMO OU NEGÓCIOS NO SISTEMA «IT»

A MANEIRA MAIS ECONÓMICA DE REALIZAR A SUA VIAGEM DE TURISMO OU NEGÓCIOS

Os preços incluem:
VIAGEM DE AVIAO-LISBOA-CIDADE DE DESTINO E REGRESSO (No cidade de destino terá lugar uma visita com guia local, em autocarro)

HOTÉIS SELECIONADOS: quarto e pequeno almoço

Algumas sugestões:					
Amsterdão	1 dia	4.750\$00	Viena	1 dia	4.900\$00
Atenas	1 dia	6.750\$00	Munique	1 dia	5.450\$00
Breixa	1 dia	4.850\$00	Paris	1 dia	4.350\$00
Copenhague	1 dia	1.900\$00	Roma	1 dia	4.950\$00
Frankfurt	1 dia	5.250\$00	Lisboa	1 dia	5.250\$00
Geneve	1 dia	4.450\$00	Viena	1 dia	6.300\$00
Londres	1 dia	4.050\$00			

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

Informações e reservas em

BELOS Turismo

SEIUBAL — Avenida 5 de Outubro
— Telef. 23291
LISBOA — Rua da República —
— Telef. 24254



Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM um NEGÓCIO IMPOR-
TANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua
VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIE-
DADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS
PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evo-
luirá a sua vida SENTIMENTAL e familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas
por «HORUS» — todos os dias úteis das 10 às 12 e
das 14 às 19 horas

Av.ª João XXI, 3-2.º, Frente (Junto a Praça de
Arceiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES
DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA

CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 13 h.

CAIÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

MONTARGIL SEM VASSOURAS

MONTARGIL, 16 — Ouvem-se frequentemente comentários bastante desagradáveis e nada edificantes acerca do estado em que se encontram algumas das nossas ruas, no que se refere ao aspecto de limpeza.

Já por várias vezes nos referimos ao assunto e bem sabemos que, enquanto não houver em Montargil retretes públicas e uma rede de esgotos, é impossível elimi-

nar por completo miúdos e cheiros nauseabundos, características de certas zonas da localidade. Todavia, com um pouco mais de pessoal para os serviços de limpeza algo se poderia evitar neste capítulo de higiene nas ruas. Passam-se muitos dias sem que vejamos uma vassoura, motivo por que pedimos a atenção da Câmara de Ponte de Sor para o assunto.

UM EMBAIXADOR EM COIMBRA

COIMBRA, 16 — Visitou esta cidade o embaixador da Áustria no nosso País, sr. dr. Heinriche Galice, acompanhado por sua esposa e pelo cônsul-geral no Porto, sr. José Amarel Guimarães.

Apresentou cumprimentos a diversas entidades. Depois, dirigiu-se ao Palácio do Governo Civil, onde se encontravam o chefe do distrito, sr. eng. Cunha Matos e sua esposa; o presidente da Câmara Municipal, sr. eng. Araújo Vieira, também com a esposa; a vice-reitora da Universidade, sr. prof.ª dr.ª Maria Helena da Rocha Pereira; o comandante distrital da P. S. P., sr. major Alvaro Seco, e esposa, e outras individualidades.

Após os cumprimentos, houve um almoço em homenagem ao diplomata, que decorreu em ambiente muito amigável.

Mais tarde, o embaixador e a esposa, acompanhados pelo cônsul, pelo governador civil e pelo presidente da Câmara e suas esposas dirigiram-se ao Paço das Escolas, onde foram recebidos pela vice-reitora, que estava acompanhada pelos srs. prof. dr. Paulo Quintela e dr. Abel de Almeida e Sousa, bibliotecário da Biblioteca Geral da Universidade.

Depois dos cumprimentos, o diplomata visitou as dependências da reitoria e a Sala Grande dos Actos, e foi-lhe oferecido um beberefe na sala do Senado.

O embaixador visitou, ainda, demoradamente a capela e a Biblioteca Joanina, não escondendo a sua admiração por aqueles monumentos, em especial a biblioteca, cuja decoração o deslumbrou.



Uma fotografia para a posteridade — esta que reúne os participantes no 11.º encontro de confraternização dos antigos alunos da Escola Industrial Machado de Castro

Premiados no concurso «Eu Prefiro Sintra»

SINTRA, 16 — No prosseguimento do concurso «Eu Prefiro Sintra» foram premiados (fim-de-semana de 22 e 23 deste mês): efectivos: Maria Favre Castel-Branco Ferreira, da Rua de Entre-campos, 16, 2.º, esq., Lisboa, que ficará alojada no Hotel Miramonte e almoçará no dia 23 na Cozinha Velha; e Sílvia M. Macedo, da Avenida da Liberdade, 232-3.º, dt.º, Lisboa, que ficará alojada no Hotel Netto e almoçará no dia 23 na Galeria Real; suplentes: Maria José de Matos Fortuna Nunes da Silva, da Rua D. 6 Lote 400 A, 4.º F., Olivais Sul, e João Gilberto Correia Vieira, da Rua das Hortênsias, lote 29-r/c., Setúbal.

AGENTE TÉCNICO DE MÁQUINAS

Precisa-se

Para trabalhar em Fábrica de Montagem de Automóveis, próximo de Setúbal. Resposta a este jornal ao n. 804.

Antigos alunos do Asilo Maria Pia

Uma comissão de antigos alunos do Asilo Maria Pia (Escola Profissional), promove, no dia 30, às 13 horas, um almoço de confraternização de antigos alunos, para o qual se encontram abertas as inscrições, pelos telefones 701987, 764837 e 844516, ou por escrito para a Rua de S. Gens, 11 e, a partir das 21 horas, para o telefone 865886.

NO CENTRO DE CASCAIS

— TERRENOS C/ ANTE-PROJECTOS APROVADOS PARA PRÉDIO DE RENDIMENTO, NO CENTRO DE CASCAIS.
PARA PEQUENOS PRÉDIOS
PARA GRANDES BLOCOS DE HABITAÇÃO E COMÉRCIO

Proprietário: J. Baraona

AV.ª VALBOM, 28 - 1.º
TELEF.: 28 23 45 - 28 23 88 — CASCAIS

VENDA DE PUBLICAÇÕES

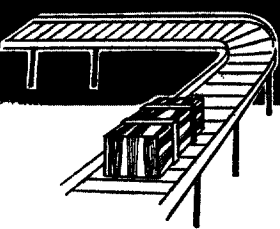
Acceptam-se agentes nas sedes dos distritos para venda de publicações de carácter económico editadas em Português, Francês e Inglês e destinadas a vulgarizar a posição industrial portuguesa, com vista à exportação.

Exigem-se referências, de preferência pessoalmente. Resposta a este Jornal ao n.º 810.

Oferecemos-lhe o „Saber Como“

solucionar problemas de transporte e accionamento

ROLOS „PLASTIROL“ para transportadores, descensores, etc...



— Não carecem de lubrificação
— Resistência total à corrosão e oxidação

TRANSILON

— telas
— fitas
— correias
— cilhas

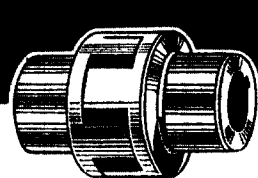


inextensível indeformável imputrescível

Para transportadores e elevadores

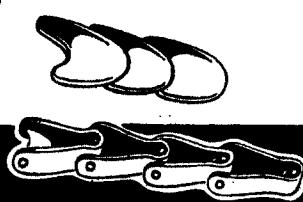
UNIÕES DE VEIOS

potências até mais que 5000 c.v.
binários até cerca 30000 kpm



Grande stock sortido

CORRENTES PARA TRANSPORTADORES flexíveis em dois planos



De plástico ou metal com garantia (5 anos de garantia)

CORREIA DE TRANSMISSÃO



— Mais aderência c/ menor largura
— Inextensível

REPRESENTAMOS EM EXCLUSIVO:

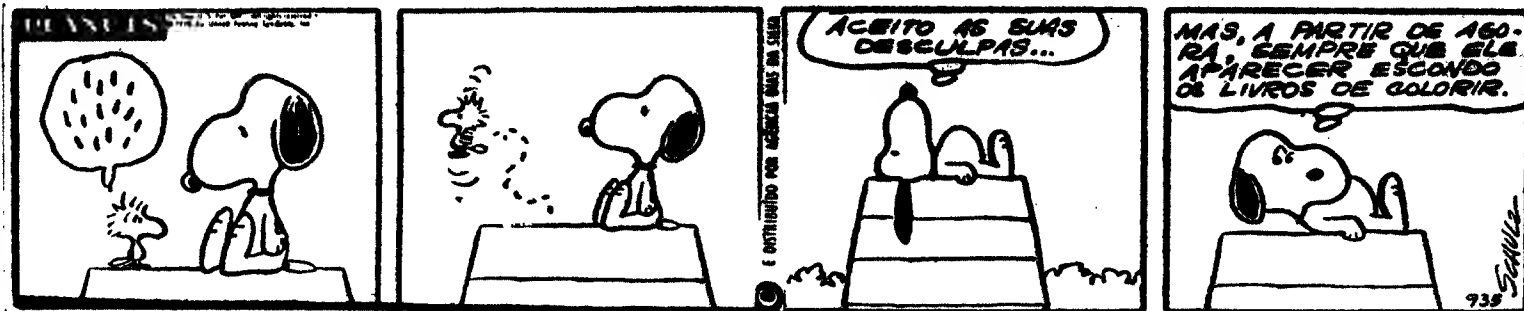
• SIEGLINGRIEMEN (Alemanha)
• FAMA (França)
• FREDRIKSONS (Suécia)
• TRANSELASTIC (Suíça)
• KUPPLUNGSTECHNIK (Alemanha)
• TACKE (Alemanha)

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO - TRANSMISSÕES MECÂNICAS

ENG.º GUSTAVO CUDELL

• DIVISÃO O+P • DIV. REGA • DIV. MÁQUINAS • DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS •
PORTO - Rua do Boiã, 157
Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723
LISBOA - Rua Passos Manuel, 69-A
Telef. 539127 (4 linhas) - Telex 1439

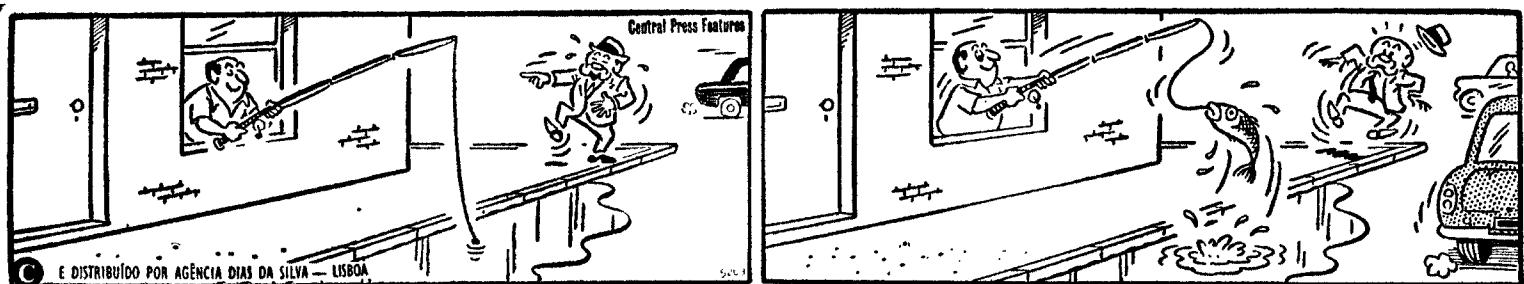
At. Serviço Informativo ENG.º GUSTAVO CUDELL
Apartado, 248 - Porto
Quelram enviar-me literatura sobre:
(marcar X no que interessa)
☐ Correias de transmissão
☐ Correias (telas) para transportadores
☐ Correntes para transportadores
☐ Rolos para transportadores
☐ União de veios



OS PEATNUTS



CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS

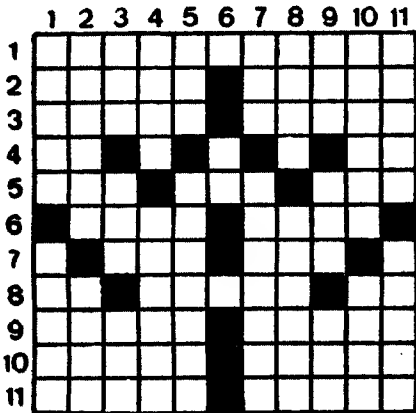
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5894

HORIZONTAIS: Ensinariam 2 — Uni. Antigo escudo dos Lusitanos. 3 — Empregar. Arruinar. 4 — Em partes iguais. Doutor 5 — Tempo do verbo ir. Mágica (inv.). Negativa 6 — Serra de Portugal. Repetições de som. 7 — Preposição. Senhores. 8 — Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Chegue. Pronome reflexo. 9 — Tem do verbo ser. Soluções. 10 — Operavas. Relata 11 — Corte com serra. Arejar (Bras)

VERTICAIS: — Recuar. Repetes. 2 — Regular as doses de. Evita. 3 — Pronome pessoal. Suspiros. O mesmo que amir. 4 — Curo. Ressoar. 5 — Irmã da mãe. Nome de um utensílio de espinha. 6 — Preposição e artigo definido. 7 — Bebida usada nas Índias Orientais. Rim. 8 — Armadilha para pássaros. Incinerar. 9 — Pau-ferro. Pronome pessoal. O vencimento diário de um soldado. 10 — Secas. Cura. 11 — Esbarro com alguém. Criar

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5893

HORIZONTAIS: 1 — Canso. Amare. 2 — Aleor. Moral. 3 — Rim. Ob. CIV. 4 — Ga. Amaga. Sa. 5 — Amargo. 6 — Sr. In. M. 7 — Nota. País. 8 — Agata. Corga. 9 — Rn. Ur. Er. Al. 10 — Da. Toda. 11 — Useis. Varas.

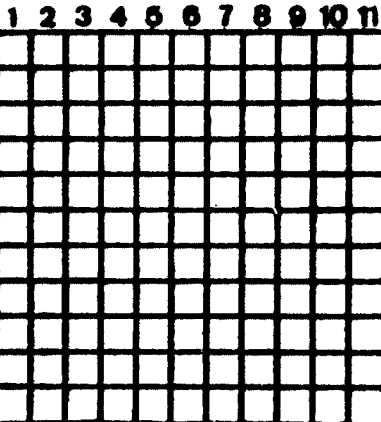
VERTICAIS: Cargo. Nandu. 2 — Alia. SOGRAS. 3 — NEM. Arta. DE. 4 — Sa. Am. Atual. 5 — Aro. mai. Ar. 6 — BARRO. A. 7 — Amacio. Ce. 8 — M6. Ac. PORTA. 9 — Arc. Omar Or. 10 — Mais. Mi. gada. 11 — Elvas. Solas.

Provérbio: SOGRAS. NEM DE BARRO A PORTA.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9737

HORIZONTAIS: 1 — Greta. Cidade da Palestina. 2 — Ratavam. Género de batráquios cujo tipo é o sapo parteiro. 3 — Cidade dos Países Baixos. Igual. Ente. 4 — Porco. Folha de videira. Rado. (s. a). 5 — Cidade da África fundada pelos fenícios perto de Tunes. 6 — Viração. Prefixo que designa a abreviatura de Santíssimo. 7 — Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Amarras. 8 — Elevação da voz ou do tom (pl). Calote. 9 — Batráquio. Laço. Letra grega. 10 — Mau cheiro. Exclamação que remata algumas cantigas populares (Inter). Pata. 11 — Coisa agradável no meio de muitas que o não são (fig). Virgulas dobradas

VERTICAIS: 1 — Importunação (pop). Imão de Moisés. 2 — Cubra de iodo. Trava luta com. 3 — Feche as asas para descer mais depressa. Acreditais. Artigo definido. 4 — Galio (s. a). Deus dos pastores. Unidade monetária do Japão. 5 — Segura. Ecoas. 6 — Aparelhos para pesca. 7 — Untar. Mulher bela. 8 — Artigo definido (ant). Prata (s. a). Macacos americanos. 9 — Lirio. Molusco comestível criado em viveiros. 10 — Nome genérico dos óxidos de alquímicos. Chiste. Utensílio doméstico. 11 — Canção popular de Cabo Verde. Pequenos barcos de recreio.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9736

HORIZONTAIS: 1 — Citar. Nadab. 2 — Ama. ga. Apuro. 3 — Movem. Terás. 4 — Asira. Alais. 5 — Rã. Ar. 6 — Na. Biá. Am. 7 — Cb. Cerra. Um. 8 — Cabanas. 9 — Erada. Oras. 10 — Teol. Alas. 11 — Arosa. Cossa.

VERTICAIS: 1 — Camas. Greta. 2 — Imas. Nb. Rer. 3 — Tavira. Caço. 4 — Acera. Cádiz. 5 — Roma. Beba. 6 — Vira. 7 — Nata. Arno. 8 — Ape. la. Aarã. 9 — Durara. Sais. 10 — Arai. Mu. las. 11 — Bossa. Missa.

LOTES DE TERRENO

NA ZONA DE CASCAIS
EM LOTES DE GRANDE URBANIZAÇÃO

PREÇOS DESDE 80.000\$00

Proprietário: Joaquim Baraona
Av. Valbom, 28-1.º — Tels. 282345 — 282388 — CASCAIS

ANDARES NA LAPA

7 assoalhadas, c/ garagem individual. Bonita vista — Travessa do Ferreiro, 4.

Prédio—Vende-se

Para reconstrução. Óptima localização. Previstos: cave, loja e 8 pisos em zona junto à Praça do Chile. Resposta a este jornal ao n.º 809

APEADEIRO DE BOBADELA

Comunica-nos a C. P. de que a partir de 1 de Maio é estabelecida a venda de bilhetes neste apeadeiro.

No seu próprio interesse, é de toda a conveniência que os Srs. Passageiros adquiram os seus bilhetes antes de embarcarem no referido apeadeiro.

CAMPANHA DO 4.º ANIVERSÁRIO IMPERLUZ

PARA COMEMORAR O SEU ANIVERSÁRIO IMPERLUZ OFERECE OS MELHORES PREÇOS E BRINDES

TELEVISORES

51 cm desde 3.450\$00
59 cm » 4.450\$00

FRIGORÍFICOS

140 LITROS 2.100\$00
175 » 2.650\$00
235 » 3.450\$00
275 » 4.450\$00 c/ 2 portas

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

DESDE 4.350\$00

IMPERLUZ



Av. Almirante Reis, 172-A — LISBOA
JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

«Europeu» de Hóquei em Patins

Após a sua vitória sobre a Espanha Portugal é o grande favorito

• Hoje (23 e 15): Portugal-Inglaterra

Com o Pavilhão dos Desportos completamente cheio, a selecção portuguesa de hóquei em patins bateu a da Espanha por 4-2 — regressando assim, a um primeiro plano de favoritismo com vistas à conquista do título europeu da modalidade.

Os resultados verificados nos restantes jogos da penúltima jornada, foram os seguintes: Holanda, 2-Alemanha, 2; França, 7-Suíça, 4 e Itália, 6-Bélgica, 5.

Os jogos:

Holanda, 2-Alemanha, 2

HOLANDA — Zuidgeest, Hepe, Piekar, Olthoff, (2) Wielheesen e Habraken.

ALEMANHA — Strucksberg, Cortner, Erhardt, (1) Jex, Kipp, (1) Gillesen e Shneksberg.

Disputadíssimo este jogo, com as duas equipas a terem hipóteses de se fixarem no 3.º lugar. Jogando com velocidade, pertinácia e conjunto, ambos procuraram com afinco o resultado que lhes convinha sem o conseguirem porquanto terminaram empatadas.

Arbitragem de Pereira da Silva, bastante boa.

França, 7-Suíça, 4

FRANÇA — Petrini, Gonzalo, (1) Herent, Fonfrede, (3) Canel (3) e Heron.

SUIÇA — Walliser, Cordonier, (1) Wuchner, Sallin.

Siebenthal, (2) Steitler, Blattmann (1).

Vitória normal da França, por margem que define bem a superioridade desta contra a ingenuidade dos suíços.

Boa arbitragem do espanhol Martinez.

Portugal, 4-Espanha, 2

PORTUGAL — Ramalheira, Rendeiro (1), Garrancho, Cristiano (2), Campos (1), J. Vicente e Casimiro.

ESPAÑA — Garcia, Vila, Vilallonga, Nogué (1), Cheroles (1) e Vilacorta.

Arbitro, o suíço Theiler. Má actuação.

Entrada simultânea das duas selecções. Gritos vibrantes, barulho infernal, exteriorizações de toda a ordem. Começou assim o jogo. E terminou do mesmo modo. Durante todo o encontro, o público não descansou um só minuto no seu caloroso incitamento à equipa portuguesa.

Depois foi a dança do marcador. E a tensão. E a dúvida (primeiro). E a certeza triunfante (depois).

Campos inaugura o marcador aos 12 minutos. A Espanha empata, por intermédio de Cheroles, no primeiro minuto do segundo tempo, e passa, logo após, à situação de vencedora, com novo gol, desta feita obtido por Nogué.

Os jogadores portugueses sentiram o perigo — um perigo que existia sempre. E reagiram. E deixam-se galvanizar pelo apoio de um público verdadeiramente enlouquecido. Vão para a frente, para o ataque, para a vitória. Empolgante e indescritível o que se passou no pavilhão.

Rendeiro empata aos 10 minutos. Cristiano obtém o terceiro gol dois minutos depois. Sentia-se que a vitória já não poderia fugir aos portugueses. E não fugiu. Cristiano viria a obter o tento da confirmação, num momento em que Nogué havia (finalmente!) sido expulso por 2 minutos devido a jogo violento. E o resultado ficou mesmo assim: 4 golos para Portugal; 2 golos para a Espanha.

Não se esperava tanto da equipa portuguesa. Ela mostrou ontem que a vitória já não poderia fugir aos portugueses. E não fugiu. Cristiano viria a obter o tento da confirmação, num momento em que Nogué havia (finalmente!) sido expulso por 2 minutos devido a jogo violento. E o resultado ficou mesmo assim: 4 golos para Portugal; 2 golos para a Espanha.

Itália, 6-Bélgica, 5

ITALIA — Fontana, Facchini, S. Renato, S. Mariu (1), Priuz, Battistella (3), Moncalieri, Fona (1), Gerato (1) e Enzo.

BÉLGICA — Leidenadorf; Mathijs, Bleecker, Meulemans, Wandoren (5), Vancamp e Babav.

A Itália venceu dificilmente a Bélgica depois de, ao intervalo estar a perder por 3-4. Com esta vitória os transalpinos estão apurados para o «Mundial» de 1972.

Arbitrou o português Quintela, sem dificuldade.

Classificação actual:

Portugal e Espanha, 12 p.
Alemanha e Holanda, 9 p.
Itália e França, 7 p.
Bélgica, 6 p.
Suíça, 2 p.
Inglaterra, 0 p.

Hoje, jornada final

20.00 h. — Suíça-Bélgica
21.05 h. — Itália-França
22.10 h. — Espanha-Alemanha
23.15 h. — Portugal-Inglaterra
00.15 h. — Encerramento

Noticiário

— A Direcção da Federação Portuguesa de Patinagem vai pedir a demissão.

— O Presidente reunirá o Congresso, devido a divergências de opiniões entre as Associações de Lourenço Marques e Porto.

— Tomámos conhecimento de que o seleccionador Armando Ribeiro, em virtude da direcção da Federação pedir demissão, junta também o seu pedido.



O público também «actua» no Pavilhão dos Desportos, influenciando poderosamente no triunfo luso sobre a Espanha.

Reuniu-se ontem o Congresso do C. I. R. H. no Pavilhão dos Desportos tendo resolvido o seguinte: o Campeonato da Europa de 1973 será em Itália, caso este país não queira organizar-lo, será realizado na Alemanha.

Só vão ao Campeonato do Mundo de 1972, em Espanha, os 6 primeiros classificados do Europeu, que são os seguintes: Portugal, Espanha, Alemanha, Holanda, Itália e França ou Bélgica.

HENRIQUE ROSARIO

Para a história do atletismo

SE PORTUGAL TIVESSE PARTICIPADO NA TAÇA DA EUROPA DE 1970

SERIA 2.º OU 3.º DA SUA SÉRIE (8 PAÍSES)

	Port.	Hol.	Grécia	Aust.	Lux.	Dinam.	Ere	Islad.
100 m	10,8	10,9	10,9	10,8	11,2	10,6	10,5	10,5
200 m	22,0	22,0	21,8	22,0	22,8	22,3	21,7	21,8
400 m	48,4	47,4	49,4	48,6	51,3	50,3	48,1	50,8
800 m	1,49,7	1,49,8	1,52,9	1,58,9	1,59,5	1,53,7	1,54,0	1,57,9
1500 m	3,47,3	3,47,9	3,50,7	3,50,4	3,51,0	3,52,3	3,53,0	4,08,9
5000 m	14,23,4	14,17,6	15,06,6	14,49,0	15,31,6	15,11,6	14,30,0	16,46,0
10000 m	30,26,6	29,57,2	32,39,4	—	31,57,0	31,48,2	31,42,2	35,12,8
110 m b	14,4	14,5	14,8	14,8	15,7	14,8	15,8	15,2
400 m b	53,1	53,3	52,8	52,0	55,5	53,6	59,3	56,1
3000 m b	9,05,0	9,11,4	9,06,4	9,38,4	9,57,6	9,08,2	9,11,8	10,21,0
4x100 m	41,9	40,8	41,3	41,0	45,0	42,4	41,8	43,3
4x400 m	3,17,4	3,08,4	3,14,9	3,12,9	3,23,5	3,16,6	3,13,3	3,25,8
Altura	2,05	2,02	2,13	1,96	1,75	1,95	1,95	2,06
Vara	4,25	4,40	5,15	4,50	4,50	4,50	4,00	4,40
Comprimento	7,12	7,38	7,19	6,95	6,50	7,44	7,01	6,76
Tripla	14,66	14,81	16,01	14,36	11,87	15,37	16,50	17,95
Peso	16,44	15,30	17,41	17,81	14,50	16,44	16,50	17,95
Disco	44,74	53,90	51,46	52,50	51,82	57,70	49,26	54,26
Dardo	61,74	70,64	58,48	69,64	64,00	68,26	58,76	57,86
Martelo	62,10	47,20	61,80	65,96	48,18	59,64	46,34	49,30

Pouco a pouco com calma e paciência vai-se analisando os progressos do atletismo português, claro está «avanco técnico», lento mas firme, que enferma apenas de um mal não acompanhar o ritmo que outros países se alcançaram graças a uma estruturação desportiva nacional em larga e eficiente escala.

Depois da época finda e mercê, talvez, de uma «achetada psicológica» nascida de um discurso do director-geral dos Desportos, proferido no anfiteatro do Palácio Foz, a quando da distribuição dos prémios de 1970, os atletas, e, ainda, os dirigentes e técnicos dos principais clubes do país que praticam a modalidade a sério, fizeram uma verdadeira escalada, alcançando os primeiros lugares em algumas marcas e tempos de categoria europeia e tempos de categoria mundial e fórmulas que vieram dar forte impulso ao atletismo.

Cabe, assim, agora, neste despretencioso apontamento dar algumas indicações, notas curiosas, que possam definir o que atrás dissemos. Para isso e com o excelente auxílio

da Comissão Nacional de Estatística da Federação Portuguesa de Atletismo, através do seu boletim informativo (documento de grande utilidade para a história da modalidade) vamos, portanto, fazer um balanço de confirmação do «avanco técnico» do atletismo português.

Vejamos, deste modo, o que se podia ter passado com a «Taça da Europa» (Bruno Zauli-1970). competição na qual participaram 25 países europeus (Portugal por razões explicadas a seu tempo não pôde estar presente) e que nos parece ser de muito interesse para os praticantes portugueses.

Com efeito a fórmula adoptada — um atleta por país em cada prova e o número de países em cada eliminatória (6 em 1970), — permite aos nossos melhores atletas competir com outros evoluídos, bem como, com os do seu nível, favorecendo, até uma melhoria das suas marcas e tempos. Por outro lado, se cada país apresenta um atleta por disciplina é, assim, de certo modo viável uma classificação honrosa.

Vamos, portanto, recorrer a números fornecidos pela Comissão de Estatística, que nos dizem que na série em que Portugal tinha previsto a sua participação e em face dos resultados obtidos pelos restantes países, poderíamos prever as seguintes classificações:

1.º, Jugoslávia, 95 (classificação real 68); 2.º, Bulgária, 78 (59); 3.º, Portugal, 60; 4.º, Austria, 60 (47); 5.º, Luxemburgo 26 (23).

Para apreciação das possibilidades competitivas que nos oferece esta prova, apresentamos em seguida os resultados obtidos pelos países que não passaram da fase preliminar.

Segundo o critério de 9-7-6-5-4-3-2-1 pontos para Portugal e para os restantes sete países eliminados, segundo as marcas e tempos (feitos nessa altura) chegaríamos à seguinte classificação:

1.º, Holanda, 121; 2.º, Portugal, 109; 3.º, Grécia, 100; 4.º, Austria, 103,5; 5.º, Alemanha, 93; 6.º, Eire, 84,5; 7.º, Islandia, 79 e 8.º, Luxemburgo, 44 pontos.

Isso, agora, o quadro, com os resultados:

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS TRANSPORTES AUTOMÓVEIS

Av.ª Frei Miguel Contreiras, 16-D — Lisboa

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

AVISO

Avisam-se todas as empresas que vinham a contribuir para a Caixa de Previdência dos Transportes Automóveis que, por Portaria de 4 de Dezembro de 1970, publicada no «Diário do Governo», II Série, n.º 293, de 19 de Dezembro de 1970, foi determinada, a partir de 1 de Junho de 1971, a fusão daquela Instituição com a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Maio de 1971, bem como as respectivas contribuições deverão ser entregues e pagas à ordem da referida Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, de 1 a 10 de Junho de 1971.

As folhas de férias e contribuições que à data da fusão ainda se encontrem por regularizar, deverão igualmente ser entregues e pagas à ordem desta última Instituição.

As entidades patronais que possuam impressos de folhas de férias e de guias de depósito referentes à Caixa de Previdência dos Transportes Automóveis, podem efectuar a troca junto da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa.

Qualquer esclarecimento referente a esta fusão será prontamente prestado na sede da Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa, pelos telefones 53 75 70 e 5 06 21, ou na Avenida Frei Miguel Contreiras, n.º 16/D, pelos telefones 71 41 51, 71 41 52 e 72 79 67.

Lisboa, Maio de 1971.

A DIRECÇÃO DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS TRANSPORTES AUTOMÓVEIS

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

OS VELHOS «DEUSES» DO BOXE (4)

«AQUELA NOITE EM QUE ESTIVE PERTO DE VENCER JOE LOUIS»

— Recorda TOMMY FARR, figura inesquecível dos «rings» ingleses

O homem da barraca do boxe apontava com um dedo para um rapaz de 15 anos, de pé num estrado, no meio da vila mineira de Ystradysynlais e oferecia uma libra a qualquer um, de entre a multidão, que fosse capaz de o derrubar. Em 1929, nos fracos e necessitados South Wales, uma libra era uma pequena fortuna.

Uma olhadela rápida para o franzino e pálido rapaz, com as mãos sujas de pó de carvão, foi o suficiente para convencer, pelo menos, uma dúzia de fortes e musculosos rapazes de vinte e poucos anos, de que nunca poderiam ganhar dinheiro mais facilmente.

ENCOLHER DE OMBROS

O feizendo foi escolhido e, com uma piscadela de olho para os amigos, calçou ele próprio as luvas. O rapaz enleou os ombros. Seria o seu quinto combate nesse dia. Não era que isso o aborrecesse. Apesar de tudo, ele estava bem pago: 7 xelins e 6 dinheiros (26\$00) por semana. E, como algumas semanas havia prémios de vitórias, tinha cerca de 15 xelins (52\$50), para levar para casa.

Subindo para o centro do improvisado ringue, o voluntário aprontou as suas armas. Mas o rapaz já não estava lá.

Re repente, o homem sentiu uma explosão na cabeça, e encontrou-se deitado de costas, com o rapaz de pé, em cima dele, com a mão direita levantada em sinal de triunfo.

IMORTAL

Era mais uma vitória para Tommy Farr, o «Tonyandy Terror...», distribuidor de água, mineiro e, ao mesmo tempo, lutador.

Tommy Farr, o homem que teve centenas de combates ao longo da sua vida — muitos deles memoráveis e alguns bastante bons — mas que será sempre recordado por um só entre todos eles: aquele em que aguentou 15 «assaltos» com Joe Louis, para a disputa do título de campeão mundial de «pesos pesados», e se tornou uma figura imortal na história do boxe britânico.

O MAIOR

Foi um longo e difícil caminho, aquele que trouxe Tommy Farr desde os estrados de boxe de South Wales, até ao «Yankce Stadium», em Nova Iorque, nessa noite de 30 de Agosto de 1937.

Muitas pessoas consideravam que Louis era «a melhor máquina-de-combater de pesos-pesados» de todos os tempos, e, nessa altura, ele estava no ponto máximo da sua forma.

«O Bombardeiro Castanho», tal como Farr, tinha vinte e três anos e um físico perfeito e equilibrado no seu 1,86 metros com 89,200 quilos de peso. Tinha um golpe de «esquerda»

de baioneta, e um «gancho» da «direita» tão mortal como um pau de gelignite.

A Inglaterra esperou mais de 40 anos para produzir um campeão que tentasse e trouxesse de volta o último título usado pelo exilado Bob Fitzsimmons.

Foi uma noite agitada para os adeptos britânicos que, desde Land's End até John O'Groats, se sentaram à roda dos seus aparelhos de rádio. Às primeiras horas da madru-

do o tempo esse golpe «bang... bang... bang...» re-bentava-me em plena cara. Era como se andasse à beira dum precipício. E que formidável soco ele tinha! Foi então que os meus oito meses de experiência nas barracas de boxe vieram em meu auxílio, é o que lhe posso dizer. Eu não me atrevia a deixar de me mover, por um só segundo que fosse, pois doutra forma, ele estaria logo em cima de mim. Era atacar e esquivar atacar e esquivar durante todo o tempo.

«Lembrar-me-ei sempre desse oitavo «assalto». Vicamente, como se fosse hoje. Provou-me até que ponto Louis era um grande lutador, e a potência de soco que ele tinha».

BLOQUEADA

«Levantei a mão direita para proteger a cara, e durante um segundo... apenas uma fracção de segundo... tive a visão completamente bloqueada. Louis, num relâmpago, lançou uma «direita». Felizmente para mim, raspolo o maxilar e acertou-me na fronte. Só não posso dizer que desabou a casa em cima porque nós combatíamos a céu aberto, mas senti-me como se milhões de agulhas ao rubro me estivessem a passar pelo pescoço. E como eu estava tonto! Mas, uma vez mais, a experiência veio em meu auxílio. Nunca dei que Louis se apercebesse até que ponto eu estava atordoado.»

Tommy é suficientemente modesto para não se referir ao facto de ter partido o dedo mínimo da mão direita, no quarto «assalto», e, portanto, de não ter podido lutar bem com ela nos últimos onze «rounds».

«Estava acabado diz ele. «Mas a pequena diferença que nos separava estava definitivamente a favor de Louis».

REGRESSO

O campeão britânico era digno dum novo combate, mas, no ano seguinte, Louis assinou um contrato para um encontro com Max Baerling em vez dele. Farr ficou bastante desapontado. Mas o que muitas pessoas ignoram é que, dois anos mais tarde, foi ofe-

resida a Tommy a possibilidade de novo combate com Louis, para a disputa do título mundial.

Aqui, a sua ainda bela e atraente esposa, Monty, retomou o fio da narrativa.

— Foi em 1940, eu estava sózinha em casa, e o telefone tocou», conta-nos ela. «Do outro lado da linha, em Nova Iorque, estava Mike Jacobs, o promotor, que me disse: «Diga a Tommy para vir rapidamente. Eu quero-o aqui, para combater outra vez com Louis. Vou enviar-lhes já os bilhetes para virem depressa». Tive de lhe explicar que havia guerra, e que Tommy estava fora, alistado na RAF. Mas ele pareceu não compreender.»

Perguntei então a Farr se ele tinha alguma recordação do combate com Louis. Dirigiu-se ao aparador, abriu a porta do meio, e tirou de lá um velho e já danificado par de luvas de boxe.

— Estas são as luvas que eu usei nessa noite, disse ele, estendendo-as para mim.

Provavelmente, isto irá parecer um disparate, mas quando as calcei e olhei para os bocados de couro rasgado, rasgados de encontro à face de Joe Louis, tive uma sensação estranha no cimo do pescoço. E Peter Jay, o meu colega das fotografias que estava comigo, admitiu ter sentido uma impressão idêntica, quando pegou nelas.

Tommy, como se adivinhasse aquilo em que pensávamos,

disse-nos: «Já me ofereceram milhares de libras, para vender essas luvas. Mas elas não têm preço. Quando as tiro para fora, para as untar com gordura ou, às vezes, só para olhar para elas, passam pelos meus olhos todas as imagens da minha vida passada.»

SUCESSO

Me-mo tendo vivido na Costa Sul durante 31 anos, Tommy é ainda um homem de Welsh. Sendo um representante de grande sucesso para uma empresa de tintas, ele é sempre reconhecido onde quer que vá.

Deixando-o aborrido nas suas recordações, pensei como pode alguém, uma só vez que seja, esquecer um homem como Tommy Farr.

Por
COLIN HART

Exclusivo
«The Sun»-«D. L.»

Depois de amanhã

A MAIS EMOTIVA SESSÃO DE BOXE REALIZADA ATÉ HOJE!

A rápida expansão do boxe português à escala profissional, impunha a efectivação de um apuramento de valores com vistas aos próximos campeonatos nacionais.

Deste modo a «LISBOA-BOXE» vai realizar depois de amanhã (dia 18, pelas 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, uma sessão exclusivamente destinada a «boxeurs» portugueses, com uma série de combates de extraordinária repercussão no panorama pugilístico nacional.

Frente a frente, numa autêntica e sensacional procura do «estrelato», os mais credenciados nomes do boxe português — que irão proporcionar ao público horas de intensa emoção!

RIGOROSAMENTE SUSPENSAS AS ENTRADAS DE FAVOR

Numa noite de definição autêntica, realizar-se-ão 5 combates perfeitamente decisivos em relação ao pretendido apuramento de valores:

■ **FERNANDO TAVARES e CARLOS ALMEIDA**, numa luta extraordinária! Ambos se afirmam dispostos a vencer, sendo a primeira vez que ambos se encontram num ringue profissional.

■ **CARLOS ANJOS contra COSTA RODRIGUES**. Anjos, creditado como o grande ídolo dos ringues portugueses, vai defrontar um adversário que se afirma disposto a vencê-lo sem remissão. Um grande combate em perspectiva!

■ **KARÁ contra VITOR MARQUES**. Para o caboverdiano, esta será a luta mais difícil da sua carreira. Vítor Marques afirmou que irá destroçar o mito do «colorado» português — e Kaká vai ser obrigado a mostrar toda a verdade do seu boxe.

■ **BELARMINO FRAGOSO defronta DIAMANTINO RODRIGUES**. O regresso de Belarmino poderá ter repercussões inimagináveis. Resta saber se a sua técnica extraordinária poderá, ainda, neutralizar o poder, a foga e a juventude do adversário...

■ A abrir a sessão, um combate na categoria de «neo-profissionais»: **MANUEL DORES contra ANTONIO GOUVEIA**.

AVISO AO PÚBLICO:

A valia dos combates e a extraordinária expectativa que os rodeia, fazem prever uma venda rápida da lotação total. Previne-se, assim, os autênticos adeptos do boxe da conveniência de adquirirem os seus bilhetes com a possível antecedência.

Estes estão à venda na A. B. E. P. (Restauradores) e nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos.

(ESPEC. P/ MAIORES DE 17 ANOS)



ALMEIDA



TAVARES



ANJOS



BELARMINO



Tommy Farr: umas velhas luvas e outras histórias

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

«NACIONAL DE ANDEBOL»

O F. C. PORTO «GUIA» INVICTO NO TERMO DA 1 VOLTA

Disputaram-se os encontros da última jornada da 1.ª Volta do campeonato «Nacional» da I Divisão, com os resultados seguintes:

Sporting, 32-V. Setúbal, 13
F. C. Porto, 20-Belen., 18

Exibição sem problemas da equipa leonina que cedo se adiantaram no marcador e já venceu, ao intervalo, por 13-3. Melhorias dos «setubalenses» na segunda parte, mas sem causar perturbações ao excelente labor do conjunto lisboeta.

No Porto, os belenenses não foram felizes porquanto não mereciam a derrota. Os nortenhos venciam, ao inter-

valo por 10-8 e na segunda parte o resultado chegou a 15-15 e a igualdade seria, de facto, o desfecho mais lógico do jogo.

Alinharam e marcaram:

Sporting — Bessone; Mesquita (1), Luís António (5), Marques (8), Ramiro, Correia (6), Brito (8), Armando, Moisés (3), Alfredo (1) e Sacadura.

V. Setúbal — Amêlcar (Bernardino); Sande (1), Trigó (4), V. Dias (3), Passos, Frazão (2), Custódio (1) e Luís Santos (2).

F. C. Porto — Capela; Borges (3), Tavares da Rocha (7), Madureira (2), Leandro (2), Alveira (1), Milki (4) e Rocha (1).

Belenenses — Diamantino; José Manuel (4), Ferreira (2), Alvaro (1), Mendes (9), Corteira, Espadinha, Casais (1) e Rocha (1).

Classificação actual:

	J	V	D	B	P
PORTO ...	3	3	—	62-49	7
Sporting ..	3	2	1	59-42	7
Belenenses	3	1	2	54-50	5
V. Setúbal	3	1	2	47-81	3

NACIONAL DE JUNIORES

Nos dois únicos jogos disputados hoje, a contar para o Campeonato Nacional de Juniores, apuraram-se os seguintes resultados:

Sesimbra, 5-Olhansen, 1

Jogo no campo Vila Amélia, dirigido por Henrique Silva, de Lisboa.

SESIMBRA — Diogo; João Augusto, Jacinto, Manuel José e Chanoça; João Pedro e Amândio; Albano, Carlos Manuel, Américo e Afonso.

OLHANENSES — João; Santana, Avelino, Peres e Sebastião; José Armando e José Gomes; Humberto (Fernando), Carrona, Minhalva e Vítor.

Ao intervalo, 5-0, golos de Carlos Manuel (2), Américo, Afonso e Armando.

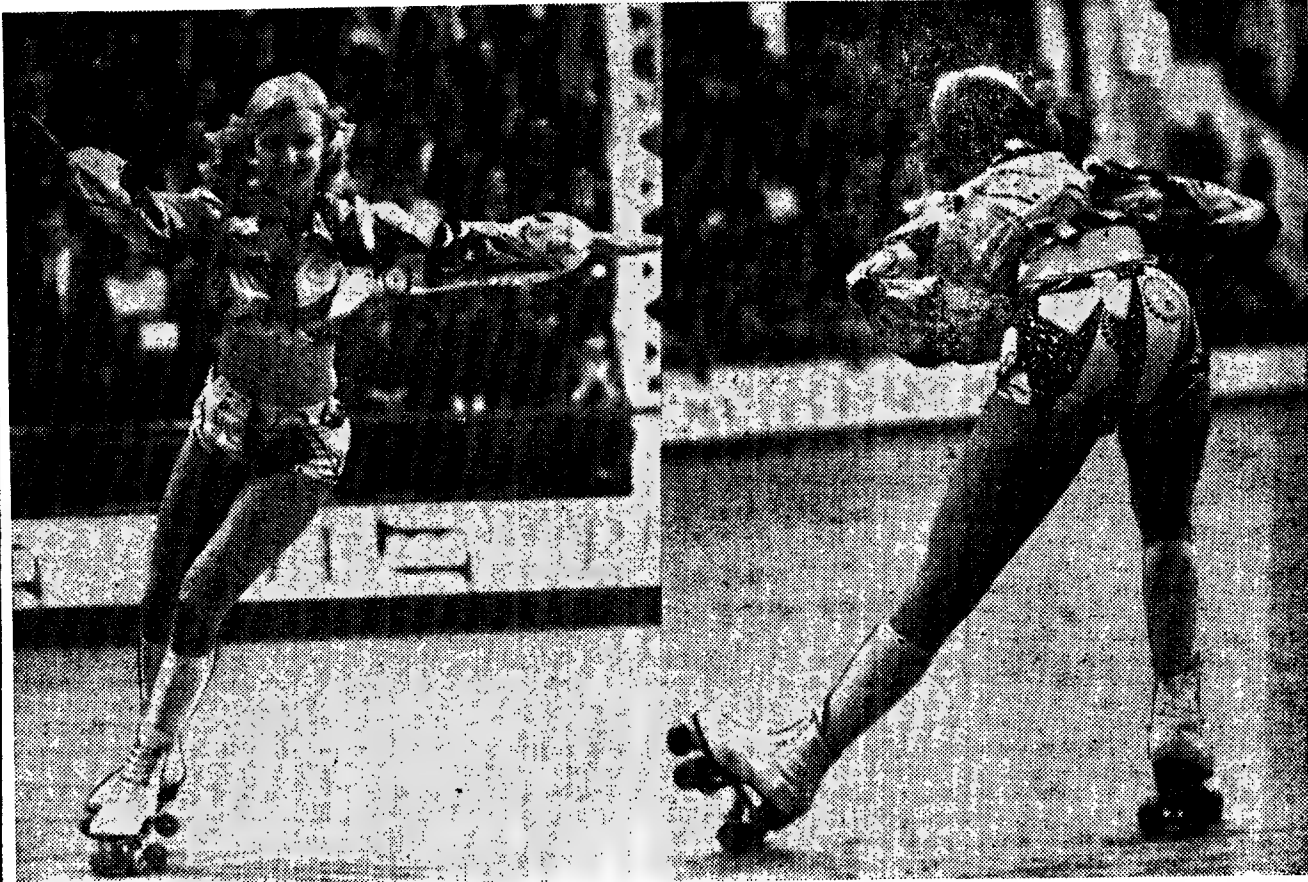
Aos 35 minutos, o Olhanense ficou reduzido a 10 unidades por expulsão de Avelino.

Na segunda parte o Olhanense reduziu a diferença para 5-1, golos de Minhalva.

Bragança, 5-G. Vicente, 1



— Nunca mais acabam as «pechinchas»... no futebol!



LUTA, DESPORTO E BELEZA

No Pavilhão dos Desportos, a luta travada pelo título europeu de hóquei em patins ainda dá espaço — e tempo — para instantes de beleza. Ela (a beleza) e eles (os instantes), vêm das gentis patinadoras que se exibem «artisticamente» no intervalo entre os jogos. Como a bela Petra Haussler, alemã de nascimento, que vemos na gravura e tem regalado muitos olhos...

ATLETISMO

O MAU TEMPO PREJUDICOU O 1.º TORNEIO DE PREPARAÇÃO

As péssimas condições atmosféricas que ontem se fizeram sentir na capital prejudicaram grandemente, o desenrolar do «1.º Torneio de Preparação», organizado pela Associação de Lisboa.

As pistas do Estádio José Alvalade, bem como os corredores de saltos e os círculos dos lançamentos, estavam alagados, o que obrigou os atletas a um esforço mais violento, que se traduziu, evidentemente, nas «marcas» e nos tempos registados.

Apenas uma meia dúzia de atletas obteve «marcas» de interesse: Santinho das Neves

(Sp.), 60,14 m (dardo); Raposo Borges (Sp.) 4,25 m. (vara); Alberto Matos (Sp.) 22,8 s. (200 m); José Luís Fernandes (Bf.), 16,21 m (peso); Carlos Cabral (Sp.), 2 m 31,2 s. (1000 m); e Julia Moisés (CUF), 27,7 s. (200 m).

Eis os resultados:

Martelo — 1.º Ernesto Carvalho (Spt.), 39,00; 2.º Arnaldo Dias (Bfc.), 34,88.
100 m — 1.º António M. Castro (Cdu), 11,5; 2.º Mário Dias (Bfc.), 11,7.

100 m — 1.º Maria Helena Duarte (Cuf.), 14,0; 2.º Filomena Vieira (Spt.), 14,8.

400 m — 1.º Morujo Julio (Spt.), 51,2; 2.º António Salgueira (Spt.), 52,1.

200 m, obst. — 1.º Carlos Tavares Silva (Bfc.), 6,15,2; 2.º Joaquim Coelho (Bfc.), 6,37,4.

Tripla-salto — 1.º Vladimiro Simões (Bfc.), 13,63; 2.º Péricles Pinto (Spt.), 12,51.

1000 m — 1.º Carlos Cabral (Spt.), 2,31,2; 2.º Carlos Lo-

pes (Spt.) 2,32,1.

3000 m, obst. — 1.º Vasco Pereira (Bfc.), 9,51,6; 2.º E. Simões (Spt.), 10,30,6.

Dardo — 1.º Santinho das Neves (SCP), 60,14; 2.º Carlos Alfredo (SCP), 57,58.

200 m. — 1.º Julia Moisés (CUF), 27,7; 2.º Maria Ceu Lopes (SCP), 28,7.

Peso — 1.º José Luís Fernandes (SLB), 16,21 m; 2.º Jorge Proença (SLB), 11,84.

200 m. — 1.º António Corrona (CUF), 24,2; 2.º Jorge Viegas (SCP), 24,4.

200 — 1.º Alberto Matos (SCP), 22,8; 2.º José Carvalho (SCP), 23,5.

4X100 metros — 1.º (SCP), «A» (Helena Ferro, Ceu Lopes, Isabel Gomes, Eulália Mendes), 53,8; 2.º (CUF), 56,1.

1500 metros — 1.º Isabel Santos (CUF), 5,27,9; 2.º Maria Rosário Carmo (SCP), 5,31,0.

Vara — 1.º Raposo Borges (SCP), 4,25; 2.º Julio Costa (SLB), 3,75.

Euro-Pacific Joint Service

Hapag-Lloyd C. G. Transatlantique Holland America Lijn

PARA:
Los Angeles—San Francisco—Vancouver
Seattle—Portland—Oakland

n/m. «Katsedijk» em 27 do crte.
n/m. «Mississippi» em 8 de Junho

Acceptam-se passageiros e carga em porão normal e frigorífico

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4—TEL. 322271/32285/361867
LISBOA 2—PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Nos jogos da segunda eliminatória (2.ª mão) da Taça Nacional de Juvenis, disputados esta manhã, apuraram-se os seguintes resultados:

ZONA A

Varzim-F. C. Porto 1-1

ZONA B

Sanjoanense-Académica 1-4

ZONA C

Sporting, 9-Torriense, 1

Jogo no Estádio José Alvalade, arbitrado por Raul Nazaré, de Setúbal.

SPORTING — Valdemar; Robalo, Hipólito, Quaresma e Coelho; Nunes e Alvaro Jor-

ge; Martins (Marcelino), Castanheira, Filipe e Henriques.

TORRIENSE — Reis; Assis, (Malhais), Sebastião, Pinto e José João; Mário Rui e José Vasco; Agostinho, Passos, Hipólito e Luís.

Ao intervalo, 4-1, golos de Castanheira (2) e Henriques (2).

Na segunda parte o Sporting voltou a marcar por intermédio de Marcelino (4) e Henriques.

No final, Sporting, 9 Torriense, 1.

ZONA D

V. Setúbal-Olhansense ... 5-1

ESCRITÓRIO

Andar c/ amplas div., na Rua Presidente Wilson, 6 (à Praça de Londres). Tel. 32 04 30.

Contas
novas
para
gente
nova



BANCO DO ALENTEJO

FRIGORÍFICOS A GÁS BUTANO

5 ANOS GARANTIA
BAIXO PREÇO
CASA JÚNIOR
R. ALECRIM, 21-A-T. 321059

GIOVANNI SALVI-JOSÉ ARNAUD (PORSCHÉ 911-L)

PROVÁVEIS VENCEDORES

DO XX «RALLYE» DA MONTANHA

Giovanni Salvi deve ter conseguido no Rallye da Montanha, prova que conta para o campeonato da modalidade, a sua mais saborosa e espectacular vitória. A luta de igual para igual com máquinas tão e mais potentes que a sua não necessitou que os azares surgissem aos outros para que, sobre a lama das estradas florestais do Alto Minho, impusesse a sua condução que lhe poderá ter garantido o 3.º triunfo no presente campeonato nacional.

Dos 24 concorrentes que, ontem, a partir das 21 horas, iniciaram a prova no Monte de Santa Luzia, em Viana do Castelo, apenas treze equipas a concluíram, às primeiras horas da manhã de hoje.

O «rallye» constou de duas etapas iguais, com cerca de 220 quilómetros cada uma em percursos feitos, na sua

maioria, em estradas florestais e municipais; em cada uma das etapas, estavam incluídas quatro provas de classificação.

Perante numeroso público, a partida ao primeiro con-

meiores tempos foram feitos, para os sete quilómetros e meio do percurso, pelas equipas Giovanni Salvi-José Arnaud (7 m 11 s); Francisco Santos-Nogueira da Silva (Escort TC), com 7 m 14 s

a rotura de um tubo de água, e que veio a ocasionar que se queimasse a ponta da cabeça do motor do carro. Mais tarde, César Torres viria a desistir. Outro abandono verificado nesta primeira parte da prova, foi o do conjunto Jaime Benítez-Nuno Pinheiro (BMW 2002): um braço da suspensão partido esteve na origem da desistência.

No segundo troço, numa extensão de 21 quilómetros, através da serra de Argas, entre S. Lourenço e Pedras Finais, o mais rápido foi Francisco Santos com 26 m 35 s, classificando-se nos lugares imediatos Lamy Vigosio-João Palmeiro (NSU-TT1002) com 28 m 46 s; Giovanni Salvi (26 m 48 s) e Conde Botelho-Jorge Cirne (Citroen DS 21), com a de 21 m 13 s.

Entretanto, ocorriam as desistências de Lamy Vigosio e a equipa Miguel Lacerda-Guimaraes (V. W. 1600), obrigada a abandonar com avaria no sistema eléctrico do carro, enquanto um problema de travões afastava da prova o conjunto Nani-António Pinelas, em (NSU TT 1200).

A terceira prova da classificação tinha apenas 9 quilómetros. Aí, os mais rápidos foram António Carlos Oliveira-Barata em (Datsun 1600 SSS), com o tempo de 7 m 11 s; Francisco Santos (7 m 18 s) e Américo Nunes, (7 m 20 s). A luta para os primeiros lugares começava então a lesnar-se entre Giovanni Salvi, Américo Nunes, Francisco Santos, Jorge Nascimento e «Onimif».

Após a disputa do 4.º troço de classificação, já na fase derradeira da etapa, e com 20 concorrentes em prova, a chegada a Santa Luzia verificou-se cerca das 0,30 horas. Nessa ocasião, na parte de estrada, os menos penalizados eram Américo Nunes.

«Onimif», Giovanni Salvi, Francisco Santos, Jorge Nascimento, António Carlos Oliveira e Conde Botelho.

Pouco depois, iniciava-se a segunda etapa, para a qual alguns não partiriam. A equi-

pa dr. Rogério Beatriz-António Pinheiro, em NSU, não foi autorizada a fazê-lo pelo director da prova, em virtude de se ter apresentado no «controlo» de largada para além da sua hora. Outro tanto, aconteceu ao conjunto Martins Teixeira-António Magalhães (Austin Cooper S), por ter excedido o tempo de tolerância na etapa anterior. Por outros motivos — avaria irreparável na embraiagem — também a equipa constituída pelo eng. Heitor de Moraes e dr. Rueda Ramos (Fiat 128) ficou na primeira passagem por Santa Luzia.

Percorrido novamente o troço Ponte de Saim-Verdes, Salvi (7 m. 01 s.), Francisco Santos (7 m. 07 s.) e Américo Nunes (7 m 19 s), chamaram a si os melhores resultados.

Imprimindo ao carro um andamento muito vivo sobre um piso que, naquela ocasião, se apresentava já quase seco, Salvi viria depois a repetir o triunfo na segunda prova de classificação, melhorando o seu tempo anterior em cerca de 1 m. (25 m. 38 s.) e ganhando também quase 1 m. ao segundo classificado — Francisco Santos — que fez 26 m. 20 s. Américo Nunes marcou de 26 m 50 s.

Francisco Santos viria depois a triunfar nas duas últimas provas de classificação.

com os tempos de 7 m. 15 s. e 18 m. 02 s., enquanto Jorge Nascimento, Giovanni Salvi, Américo Nunes e «Onimif» distribuíam entre si os lugares imediatos.

Em 5 e 13 da madrugada quando o «Porsche» verde de Américo Nunes cortou a meta final em Santa Luzia.

Embora as classificações só sejam afixadas a meio da tarde, dadas as penalizações na estrada e nos troços cronometrados, os primeiros lugares deverão pertencer a Giovanni Salvi, que também será o vencedor do agrupamento de Grande Turismo. Desporto e Protótipos; Francisco Santos, Jorge Nascimento — a um dos quais virá a pertencer a vitória no Grupo de Turismo Especial; Américo Nunes e «Onimif»; devendo António Carlos Oliveira vencer o agrupamento de Turismo de Série. Além destes concorrentes completaram a prova Rui Souto, Hermes Góis-Assis Santos (Escort TC); Moura Pinheiro, José Romão (Fiat 128); Maria Teresa Torres-Luís Salvi (Austin-Mini GT); Carlos 1902 S); Artur Santos-Pinto Fonseca-Armindo Pulso (VW Oliveira (Datsun 1600 SSS) e Manuel Souto-Ricardo Cardoso (NSU-TT 1200).

Contudo, este concorrente deve encontrar-se desclassificado por excesso de penalização.

Principia hoje em Lourenço Marques a fase final do «Nacional» de basquetebol

Tem início hoje, na linda e progressiva cidade de Lourenço Marques, a fase final do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Basquetebol.

Considerado como o «desporto rei» em Moçambique, e em quase todo o nosso Ultramar, o basquetebol vive hoje na capital moçambicana um momento de justificação e extraordinária euforia.

Por esse mesmo motivo, o entusiasmo popular está prestes a atingir o rubro e assegurado a primeira grande «chegada», esta noite, no pavilhão do Sporting de Lourenço Marques, para a jornada inaugural Aliás, prevê-se um campeonato de «lotações» esgotadas.

Debruçando-nos agora mais propriamente sobre as equipas finalistas, começaremos pelas dignas representantes da província de Moçambique, as quais, são ambas da capital. A primeira vista tanto o Desportivo como o Sporting de L. Marques, reúnem, por todos os motivos e mais um, maior afeição de justificado favoritismo. Con-

tando com dois americanos de grande categoria, um deles, John Hucks, com 2,04 metros de altura, a equipa do Sporting lourençomarquino possui ainda excelentes elementos, como Mário Albuquerque, Nelson Serra, Luís Almeida (tem brama-se dele na Académica de Coimbra?) além de contar com um categorizado treinador brasileiro, Milton Ruiz, que veio dar à equipa uma crescente melhoria no nível tático. Por todos esses factores os «leões» lourençomarquinos a presentam-se, quanto a nós, como os mais sérios candidatos ao título.

Temos de contar, porém, que a segunda equipa de Moçambique, o Desportivo de Lourenço Marques, apesar de a maioria dos seus jogadores acusarem já uma certa veterania, principalmente o estratega Alemão e o «pivot» Lima, um dos gigantes da equipa, possui igualmente um americano Martinuik, elemento de grande categoria e que, por si só, tem amadurecidas vezes equilibrado os confrontos entre as duas «potências» basquetebolísticas de Lourenço Marques.

O Luanda e Benfica, digno representante de Angola, também se apresenta, este ano, como sério candidato, ao contrário do que habitualmente sucedia. Claro que na base dessa melhoria está também um americano, Almstedt, que, como «curriculum», apresenta uma média de 30 pontos por jogo. Nada mau.

Por último — e deixámos propositalmente para o fim o representante metropolitano — temos o Sporting Clube de Portugal.

Não que isso seja sinónimo da posição que a categorizada equipa «leonina» possa vir a ocupar. De maneira nenhuma: neste caso, até somos pelo que diz o rifão (algumas vezes certo) de que os últimos... serão os primeiros.

Exactamente perfilhando essa ideia, como profundamente conhecedores do valor do representante da Metrópole, podemos dizer que este, apesar de contar só com jogadores portugueses, reúne um somatório

de trunfos suficientemente válidos para a obtenção do título.

Os «leões» é certo — e temos de levar isso em linha de conta — terão de lutar contra tudo e contra todos, adversários e ambiente.

Porém, estamos certos de que a maturidade dos seus jogadores não será afectada.

Os campeões metropolitanos terão somente que praticar o seu jogo habitual (melhor se o transcenderem) porque sem dúvida a equipa «leonina» como equipa estruturada e disciplinada quer taticamente, quer tecnicamente, tem valor suficiente e por demais reconhecido, para se bater de igual para igual com qualquer adversário e em qualquer lugar ao nível nacional.

Esperemos, portanto, que pelo menos no final desta competição nos fique a satisfação de que o vencedor, seja ele qual for, foi encontrado no campo da luta e não mero de qualquer factor «extra» basquetebol.

T. Z.

Sarau anual do Ginásio

O sarau anual do Ginásio Clube Português, que este ano se realiza no Pavilhão dos Desportos, no próximo dia 22 do corrente foi denominado «Grande Festival Gimnodesportivo da Primavera» e está integrado nos actos comemorativos do 96.º aniversário do Clube.

Dentro das tradições quase centenárias que estes sarau têm no Ginásio Clube Português, visto que se iniciaram no antigo «Circo Pric» em 1876, (por sinal com fins caritativos) avulta a interesse, tanto educativo como espectacular, duma extensa gama de movimentos rítmicos, artísticos, acrobáticos e atléticos que são a razão de ser destes sarau gimnodesportivos tanto do agrado de grande sector do público.

Taça Cidade de Lisboa

A chuva também apareceu



Esta a decorrer no rio Tejo, frente ao Mercado da Primavera, o Grande Premio Internacional de Motonáutica (início às 15 horas). Entretanto, ontem, foi servido o «aperitivo» denominado «Taça da Cidade de Lisboa». Foram vencedores Jacques Delpench (França), classe SE; D. Conceição Ramada, classe TE; Miguel Centeno Fragoso, classe TD; e Eduardo Perez Gurri (Espanha), classe SD. A gravura mostra uma imagem da competição, que decorreu sobre e sob água — pois a chuva também esteve presente.

XADREZ

TORNEIO TRIANGULAR ESTE MÊS, EM MADRID

Integrado no programa das Festas de Santo Isidro, efectuar-se-á, na capital espanhola, de 23 a 25 do corrente mês, um torneio triangular de xadrez por equipas de 5 jogadores entre as selecções de Madrid, Lisboa e Barcelona.

A nossa representação, seleccionada pelos presidentes

da Federação Portuguesa de Xadrez e da Associação de Xadrez do Sul, é constituída por Joaquim Durão, Renato Pereira, João Cordovil, João Mário Ribeiro e Julio Santos. Inicialmente convocado, Luís Leal não integrará a equipa por impossibilidades de deslocação.

TOLDOS

Bons - Bonitos - Baratos

TENDAS

de Campismo

canadianas, desde 850\$00

1 quarto — 2500\$00

2 quartos — 3950\$00

CARRINHAS

Autotendas

SOMBREIROS

Sofá-Baloiço

Sacos dormir

Fabricante:

R. S. Eloy, 46-48

PONTINHA

Telef. 990350

ANTÓNIO

A mais, muito doce, irmãos esperam por ti.



O MARIDO DEIXOU-LHE... UM XELIM E QUATRO FOTOGRAFIAS em que ela aparece nua. Mas Penny Brahams, modelo de profissão, contestou a legalidade do testamento que continha tão insólitas disposições. Os juristas debruçam-se, agora, sobre o testamento — diz-se — sobre as quatro fotos. O marido da jovem — o milionário Clive Raphael — escreveu o testamento num envelope, dentro do qual estavam as fotos. Além do que deixou à viúva — ele morreu num desastre de aviação —, Raphael legou um milhão de libras a um amigo

ESCOCESES CONTRA A ENTRADA NO MERCADO COMUM

ABERDEEN (Escócia), 16 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro britânico, Edward Heath, sublinhou que o Mercado Comum Europeu deve admitir a Inglaterra e, assim, criar uma prosperidade sem precedentes na Europa.

Cerca de 150 escoceses, de saíotes manifestando-se contra a entrada da Inglaterra no Mercado Comum, rodearam o automóvel do primeiro-ministro à sua chegada a Aberdeen, e a Polícia foi forçada a abrir caminho à viatura.

Num discurso, em que expressou claramente a linha que vai adoptar, em Paris na quinta e na sexta-feira, no encontro com o presidente Georges Pompidou, Heath declarou perante o Partido Conservador Escocês:

«Se a Europa afastar esta esperança de unidade, então não surgirá oportunidade semelhante durante muitos anos e a Europa ver-se-á nas maiores dificuldades» — declarou Heath, que acrescentou:

«Para todos os europeus podemos criar uma prosperidade que, nenhum de nós — na Escócia, na Inglaterra e na Europa — conheceu anteriormente».

ABALROAMENTO NO CANAL DA MANCHA

DEAL (Inglaterra), 16 — (A. N. I.) — Poucas horas depois de um petroleiro libanês ter encalhado no Canal da Mancha, um petroleiro norueguês abalroou com outro navio, a noite passada, na mesma área, a despeito das medidas para aumentar a segurança num dos mais traiçoeiros locais do mundo para a navegação.

O petroleiro de 13 718 toneladas «Herulv», depois de difundir pela rádio que se encontrava encalhado e necessitava de auxílio, informou mais tarde que não precisava já de ajuda.

As entidades marítimas transmitiram para todos os navios no Canal que vigiassem o outro navio que abalroara com o «Herulv», cerca do farol de South Goodwin.

O «Herulv» dirigia-se carregado para a ilha de Grain, centro de refinaria de petróleo no estuário do Tamisa.

Os especialistas dizem que os incidentes mostram a necessidade de aumentar as medidas de segurança da navegação no Canal, para além das medidas tomadas depois de uma série de desastres, no ano passado.

O «Herulv» é propriedade de Vaboen Beederøi, de Christiansand, na Noruega. O outro navio é o «Guarani» barco

ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DO CONSELHO DA PAZ

BUDAPESTE, 16 — (F. P.) — O Conselho Mundial da Paz atribuiu a medalha Lambrakis às seguintes dez pessoas ou movimentos que combatem a opressão:

- Angela Davis, Estados Unidos.
- Panteras Negras, Estados Unidos.
- Presidente Sekou Touré, Guiné.
- Vítimas jordanas da ocupação israelita.

- Ernest Ouandie, chefe da União dos Povos dos Camarões (a título póstumo).
- Museu de Auschwitz.
- Vítimas do «apartheid» sul-africano.
- Joaquim Pinto de Andrade, Angola.
- Comissão da Paz do Paquistão Oriental.
- Luís Carlos Prestes, secretário do Partido Comunista Brasileiro.

FRANCO PESCA SALMÃO

GIJON, 16 — (F. P.) — O general Franco e sua esposa chegaram ontem ao fim da tarde à sua propriedade de «La Piniella», perto de Gijon, onde vão descansar alguns dias.

O chefe de Estado teve na quinta-feira uma leve indisposição que não o impediu, no entanto, de presidir, como de costume, ao Conselho de Ministros de sexta-feira. Fez a viagem para as Astúrias de automóvel. Franco aproveitará estes poucos dias de descontração para pescar o salmão nas torrentes da região.

GLUBB PAXÁ PROPÕE UM PLANO DE PAZ PARA O MÉDIO ORIENTE

LONDRES, 16 — (A. N. I.) — «Sir» John Bagot Glubb, 1.º comandante inglês da Legião Árabe Jordana, propôs um plano de paz no Médio Oriente baseado na retirada de Israel para territórios árabes ocupados desde a guerra de 1967, para serem utilizados como área de instalação dos refugiados da Palestina.

«Sir» John, mais conhecido por «Glubb Paxá» desde o período em que foi figura lendária no Médio Oriente, apresenta o seu plano num livro

agora publicado, «Paz na Terra Santa».

Argumenta que o fulcro do problema do Médio Oriente não consiste na paz de Israel com o Egipto e a Jordânia, mas «na reinstalação da população nativa da Palestina, que foi expulsa à força da sua terra».

«Sir» John escreve que a base das fronteiras do Médio Oriente deve consistir em fornecer terra para reinstalar os refugiados e não em curvar-se às exigências de Israel de posições estratégicas.

O plano de «Glubb Paxá», que considera uma «tentativa de solução» preconiza:

— A retirada de Israel para as suas fronteiras anteriores à guerra de 1967.

— Uma declaração do Egipto e da Jordânia, a reconhecerem a existência de Israel e a prometerem livre navegação no Canal de Suez e nos estreitos de Tiran, que levam ao Mar Vermelho.

— Ocupação por tropas neutrais da margem ocidental de Jordânia, depois da retirada de Israel, e possivelmente de El Arish, na margem da faixa de Gaza, e Sharm-El Sheikh, a fortaleza domina o estreito de Tiran.

— Reinstalação dos refugiados da Palestina na margem ocidental, com assistência internacional, para ajudar a desenvolver a região, de modo que possa comportar uma população maior. Também iriam fundos para a margem oriental a fim de ajudar a alquebrada economia jordana a recuperar da guerra. As tropas neutras permaneceriam naquela região durante dez anos, até se normalizar a vida na margem ocidental e os pa-

lestinianos, pudessem decidir o seu próprio futuro por referendo.

«A única segurança final e permanente, para Israel, consiste nas relações amistosas com os seus vizinhos, e não em amontoar armamento e em expandir as fronteiras para garantir a sua segurança» — diz «Glubb Paxá».

Declara ainda que os judeus

assumem uma «atitude arrogante» perante os asiáticos e os africanos, actualmente abandonados pelas democracias ocidentais.

«Sir» John salienta que «iria inutilmente pedir a Israel o pagamento de compensações aos refugiados palestinianos, pois a economia de Israel não é viável — vive de fundos colectados no estrangeiro».



GUERRILHEIROS PALESTINIANOS, feridos nos recentes combates da Jordânia, recuperam em hospitais do Cairo

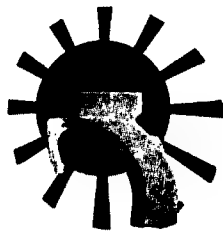
Aumenta o preço dos selos nos EUA

WASHINGTON, 16 — (A. N. I.) — Entram amanhã em vigor os aumentos dos portes do correio, incluindo a passagem de 6 para 8 centavos nos selos de primeira classe, pois os jornais e revistas não conseguiram ganhar o pedido de adiamento ao Supremo Tribunal.

O advogado dos jornais perdera anteriormente o processo no tribunal distrital e o recurso para o tribunal de apelação, que decidiu não terem os editores conseguido demonstrar a ilegalidade dos aumentos temporários dos portes.

CASA SONOTONE

A mais antiga da especialidade de prótese auditiva



DISCRIMINATOR — O único aparelho no mundo que capta os sons em todas as direcções

SURDOS

A PUBLICIDADE

Que fazemos não é apenas baseada em vender-lhes aparelhos, mas sim a verdade de querermos ser os mais honestos no que lhes oferecemos e bem assim as ofertas que lhes fazemos de molde a que todos fiquem felizes por possuírem um SONOTONE.

As experiências são grátis. Trocas com boas valias. Pilhas de todas as voltagens de mercúrio e carvão. Fios, acessórios, etc.

As nossas CASAS esperam-vos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/1 — Telef. 86 83 52

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 3 56 02



O COMPUTADOR NA ESCOLA — Alguns estabelecimentos de ensino ingleses estão a experimentar um programa-piloto por meio do qual tentam habituar os alunos ao contacto com a linguagem e escrita dos computadores. Com esse fim, foram instalados nas escolas, computadores de capacidade média e baixo custo, como o que vemos na gravura

Gustav Husak

e o cantor «pop»

PRAGA, 16 (A.N.I.) — Gustav Husak, primeiro-secretário do Partido Comunista Checoslovaco, declarou que o mais conhecido cancionista «Pop» do país, Karel Gott, «pode tomar uma decisão própria».

«Ele que decida se quer regressar ou preferir servir a burguesia ocidental», declarou Husak, ao comentar as notícias de que Gott, um dos mais populares vocalistas da Europa de Leste, decidira permanecer no Ocidente.

CIVIL MORTO EM BELFAST

BELFAST, 16 — (A.N.I.) — Foi morto um civil e ficaram feridos dois soldados britânicos e dois civis no combate a tiro travado ontem à noite no centro de Belfast.

Uma patrulha do Exército britânico foi recebida a tiro e os soldados ripostaram.

O incidente ocorreu na Exchange Street, no centro da capital da Irlanda do Norte. Foi um dos mais violentos incidentes em muitas semanas de agitação.

A patrulha ia aproximar-se de um automóvel que julgava ter sido roubado. Subitamente, foi disparada uma

rajada de metralhadora da janela do automóvel e ficaram feridos dois soldados, um numa perna e o outro num braço. Os soldados ripostaram imediatamente, matando um ocupante do automóvel. O outro homem que se encontrava no automóvel foi atingido, mas conseguiu fugir — declarou o informador do Exército.

Os soldados andavam numa patrulha de rotina e pertenciam ao regimento dos Royal Highland Fusiliers — o mesmo a que pertenciam três soldados britânicos mortos há dois meses num bar dos arredores.

RÁDIO PIRATA INCENDIADA AO LARGO DA HOLANDA

HAIA, 16 — (F. P.) — A estação de rádio pirata «Mebo 2», denominada «North Sea International», montada a bordo de um navio ancorado nove milhas ao largo da Holanda, no mar do Norte, anunciou que se declarou incendiado nas suas instalações em consequência da explosão de uma bomba atirada de bordo de um barco a motor que se aproximou a coberto da escuridão.

«SOS, SOS, precisamos de auxílio. O fogo alastra a bordo» — assinalou a emissora.

Fez-se imediatamente ao mar um salvadego do porto de Schevenogent, perto da Haia e na base aérea próxima de Valkenburg um helicóptero foi posto de prevenção.

Entretanto, em novo apelo, «Mebo 2» anunciou que o fogo já destruiu completamente a casa das máquinas e alastrou a superestrutura do navio, cuja tripulação se prepara para o evacuar.

Mais tarde, foi anunciado que a bordo do navio rádio pirata «Mebo 2» só se encontravam o capitão e dois homens. Dez homens tinham sido recolhidos por um navio. Um helicóptero voava já sobre o local, para onde se dirige um caça-submarino.

«Mebo 2» interrompeu a sua emissão às 23 e 40.

IMPUNIDADE

Radio North Sea International, ou «Noord Zee» instalada a bordo do «Mebo 2», pertence a dois financeiros de Zurique, Erwin Meister e Edwin Bollier. Em 25 de Março passado, um despacho do tribunal da Haia autorizara o navio «Mebo 2» a prosseguir as suas emissões, apesar do processo posto aos zuriquenses pelos irmãos holandeses Jaap e Bul Verwy, proprietários de Rádio Verónica, outra estação pirata instalada a pequena distância do «Mebo 2». Ambas transmitem programas de música ligeira, entrecortadas de anúncios e de breves

noticiários. São muito ouvidas na Holanda, na Bélgica e na Alemanha Federal.

Perto destas duas estações piratas surgiu recentemente uma terceira: «Rádio Capitólio», que pertence a interesses britânicos.

Ancoradas ao largo das costas holandesas, mas fora das águas territoriais, estas estações escapam ao fisco e a certos regulamentos como a proibição de transmitir publicidade.

Se a tese da bomba se confirmar, estaríamos perante um ajuste de contas que se

julga poder ser motivado pelo facto de «Noord Zee» se recusar a cumprir o acordo que teria celebrado com Rádio Verónica e em que se comprometia a não transmitir em língua holandesa, renuncia compensada com bonita quantia.

Não se vê como é que a Polícia holandesa pode ordenar um inquérito, pois o «Mebo 2», ancorado fora das águas territoriais, não está sob a açada da justiça dos países baixos. O, ou os, autores do atentado estariam, portanto, seguros da impunidade.

MISSÃO ECONÓMICA ITALIANA NA CHINA

ROMA, 16 — (F. P.) — Vai partir para a China uma missão económica italiana. Numa entrevista concedida ao jornal «Avanti!», órgão do Partido Socialista Italiano, Mario Zagari, ministro do Comércio, manifestou a convicção de que esta visita terá efeito positivo, não só no concernente às relações bilaterais, mas também no que respeita a coexistência pacífica a nível internacional.

«A China Popular está a entrar na cena mundial como factor de equilíbrio. Não há soldados chineses no estran-

geiro, e isto quer dizer alguma coisa. Entrevêem-se sinais positivos, mesmo para a solução do conflito vietnamita, se os americanos reconhecerem o seu carácter exclusivamente interno, conforme pede a sua opinião mais avançada».

Frisou, por outro lado, que existe complementaridade entre a China e o mundo ocidental, embora não seja de prever que a fusão se possa fazer automática e rapidamente. A Europa unida poderá responder mais eficazmente aos pedidos chineses de fornecimentos industriais, concluiu.

A ETIÓPIA NO ANO DE 1963

(Continuação da 3.ª página)

çam a reivindicar os direitos que o seu número lhes confere. Por seu lado, o ministro da Indústria, Yelma Deresse, procura consolidar a sua situação política entre os irmãos de raça, e a sua influência aumentou, após a remodelação ministerial de 1969. A longo prazo, os galas que se vão islamizando, gradualmente, poderão vir a representar um sério perigo para a unidade nacional etíope.

Não existe um único partido político

O jovem universitário fecha, cuidadosamente, a porta do escritório em que nos recebe, porque, afirma, «as redes de informadores da Polícia, do Exército, da imperadora e até de certas personalidades, imiscuem-se por todo o lado, nas escolas e nos lugares mais recônditos. Os estudantes, presos durante as violentas manifestações que se seguiram, em Dezembro de 1969, ao assassinato do «leader» estudantil Tilahun Gessaw, tiveram de aceitar o papel de «bufos», a fim de serem postos em liberdade». Como muitos dos jovens, sente-se chocado pelo papel desempenhado pelos israelitas na formação da Polícia e dos ser-

viços especiais; a eficácia destes, sobretudo nos meios intelectuais e estudantis, ligada à ausência de imprensa livre, assim como à de qualquer partido político, governamental ou oposicionista, torna muito difícil a crítica ao regime ou mesmo a expressão de opiniões não conformistas. Os opositores estão reduzidos ao silêncio, ou ao «complot». Têm sido numerosas as conspirações, depois do acesso de Haile Selassie ao poder; algumas delas, como o golpe de Estado da Guarda Imperial, em Dezembro de 1960, estiveram muito perto do êxito.

Dez anos mais tarde, em 6 de Novembro de 1970, em 6 de Novembro de 1970, as pessoas que se encontravam no aeroporto de Addis-Abeba tiveram a surpresa de ver o Imperador partir com grande atraso; havia, segundo numerosas testemunhas, três bombas a bordo do avião que o deveria levar a Roma, para uma visita oficial.

Mas a censura não dorme. O filme «Julio César», extraído da peça de Shakespeare, foi amputado da cena do assassinato do conquistador das Gálias.

As novas elites saídas da Universidade, ou de regresso do estrangeiro, têm dificuldade em se integrarem na socie-

dade etíope actual. «Não nos sentimos à vontade num sistema em que toda a iniciativa provoca suspensas, em que se não tolera seja que crítica for; a maior parte dos que detêm responsabilidades devem-no às suas relações familiares ou étnicas, e recusam-se a assumir as devidamente», afirmamos um estudante.

A maior parte dos treze mil estudantes etíopes orienta-se para as faculdades de Letras ou de Direito, e muitos dos diplomados não conseguem emprego; podem ver-se, em Addis-Abeba, jovens saídos das escolas secundárias, a mendigar nas ruas; encontramos um que aceitou um emprego num armazém, onde ganha 325\$00, por mês. Frustrados, desiludidos com o regime e, alguns até, com o Imperador, pouco atraídos pelo marxismo — não existe partido comunista — depositam, muitas vezes, as suas esperanças no Exército, prezado pelo sistema e com a consciência de constituir a única força organizada do País. Desejam que um governo animado pelos militares realize as reformas que julgam indispensáveis.

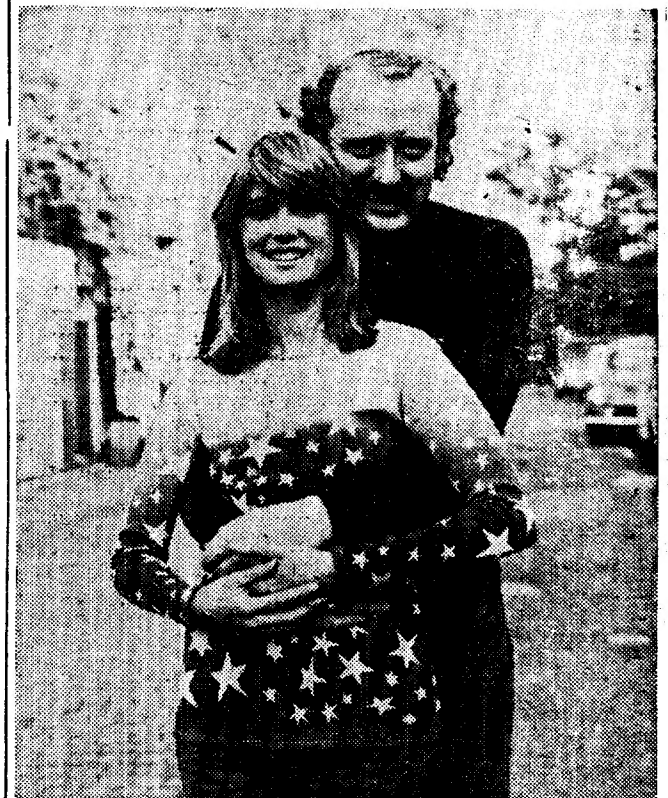
Esta juventude intelectual que professa sentimentos anti-imperialistas e, por vezes, pró-árabes, tal como a parte islamizada da população, aceita mal as estreitas ligações do

governo com Jerusalém e o envio de peritos militares israelitas para a Entreia, embora esta atitude seja apresentada como o prolongamento das lendárias relações entre Salomão e a Rainha de Sabá.

Beneficiando de metade da assistência militar concedida à África, pelos Estados Unidos, e de 40% dos créditos por estes facultados à Etiópia, treinado por algumas centenas de conselheiros americanos o Exército deve vir a desempenhar o seu papel na sucessão do Imperador. Ouvimos intelectuais exprimir o desejo de que o soberano desapareça o mais tarde possível, para permitir que os jovens oficiais possam aumentar a sua influência, em detrimento dos generais, demasiado ligados à Corte. Parece, em todo o caso, pouco provável que o príncipe herdeiro, Asfa Wossen, de cinquenta e cinco anos e em quem o pai não delega nenhuma espécie de responsabilidade, possa, alguma vez, vir a conquistar a autoridade daquele.

1) «Haile Selassie's Government», Longmans, Londres, 1969.

Próximo artigo: O camponês entre o padre e o senhor.



UM «EMMY» PARA SUSAN — O famoso prémio americano de TV «EMMY» galardoou este ano a actriz inglesa Susan Hampshire pelo seu desempenho na série «Os primeiros Churchill». Ao saber da notícia, Susan interrompeu o lanche e esboçou este sorriso

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

HOTEL DE «3 ESTRELAS»

NA AVENIDA GAGO COUTINHO

Na hasta pública a realizar no próximo dia 28, no Pavilhão dos Desportos, será posto em praça o lote de terreno n.º 1617 situado na Avenida Almirante Gago Coutinho, com a área de 2520,90 m2.

As condições de arrematação encontram-se patentes na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças da Câmara Municipal de Lisboa — Paços do Concelho — 3.º andar.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AUTODRIL

SOCIEDADE DO AUTÓDROMO DO ESTORIL, S. A. R. L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, vimos apresentar o Relatório e Contas da nossa Sociedade, respeitantes ao exercício económico que terminou em 31 de Dezembro de 1970.

Quando agora o balanço do que foi a vida social no decurso desse ano, podemos afirmar que ela constituiu um importante passo no assentamento das bases do empreendimento «Autódromo do Estoril». Assim, foi dado início no ano findo aos trabalhos prioritários de movimento de terras nos terrenos do futuro Autódromo, tendo-se tornado indispensável a elaboração de novo traçado de pistas com uma extensão superior ao do traçado anterior com o objectivo de melhorar o nível do Autódromo com vista a uma futura exploração e considerando que o mesmo teria que oferecer condições permanentes para que nele se viessem a poder realizar competições internacionais de todos os tipos.

Vejamos mais pormenorizadamente e em relação a cada sector como se desenvolveu a actividade da Sociedade.

1. Anteprojecto e projectos

No que respeita a este sector, a preocupação dominante da Administração foi a de refazer o estudo dos projectos já elaborados pelo Arquitecto Ayrton João Corneisen, com anterioridade à formação da nossa Sociedade e assim a de verificar se os mesmos satisfaziam em todos os pontos os objectivos que presidiam à criação de um Autódromo de características internacionais e do complexo turístico-desportivo a ele ligado.

O desenvolvimento do empreendimento aconselhou a introdução de determinadas alterações nos programas inicialmente elaborados, as quais tiveram uma maior incidência nos projectos de pistas, bancadas, acesso e motel.

Na revisão do projecto verificou-se a necessidade de a Sociedade adquirir novos terrenos, além dos enclaves, cuja aquisição já havia sido prevista, e na compra dos quais se despendeu a verba de Esc. 4 433 740\$00, elevando, portanto, o valor global do terreno da Empresa para cerca de 24 500 conjos.

2. Trabalhos de construção

Neste domínio e para além do prosseguimento dos estudos já iniciados, efectuou-se o levantamento planimétrico e altimétrico de 850 000 m²; 105 m. de aquedutos com o diâmetro de 1,20 m; movimentação de 75 570 m³ em terraplenagens das pistas e regularização e compactação de 320 000 m² de pista.

3. Serviço «Vendas»

Foi também a Administração o estudo e planeamento das vendas de lugares cativos, camarotes e lugares em regime de conta em participação, nos corpos da bancada central.

A Administração pretendeu que as vendas a efectuar com o apoio publicitário, deviam ser feitas quando um apreciável volume da obra já se encontrasse realizada, cumprindo-lhe, todavia, referir que o montante de vendas realizado durante o exercício

findo sem apoio de uma promoção intensiva, foi significativo do interesse do público em participar no nosso Empreendimento.

4. Situação económica e financeira

A realização das actividades que vêm sido referidas, embora envolvendo a mobilização de avultados meios financeiros, permite considerar estável e promissora a situação económica da Empresa.

A conta de «Ganhos e Perdas» acusa um saldo devedor de Esc. 2 454 254\$45. Na verdade, ainda não foi dado início à exploração comercial do Autódromo. Neste momento a actividade social encontra-se confinada ao desenvolvimento do empreendimento, numa fase de investimento, com aplicação de verbas apreciáveis em aquisição de terrenos e nas necessárias infra-estruturas.

Nesta ordem de ideias, o resultado inscrito na conta de «Ganhos e Perdas» não traduz propriamente um resultado de exercício, devendo antes ser considerado um gasto puramente representativo de despesas inerentes ao lançamento do empreendimento.

5. Considerações finais

Não deve deixar a Administração de salientar o facto de ter encontrado sempre por parte das entidades oficiais o melhor acolhimento e compreensão do valor que o complexo do Autódromo do Estoril representa no progresso do desenvolvimento turístico, desportivo e social no País.

Portanto, não podemos deixar de referir com agrado, as palavras de encorajamento proferidas por Sua Excelência o Senhor Presidente da República, aquando da sua visita ao Pavilhão da Exposição que na FIL fizemos do projecto do Autódromo, por altura da Feira Internacional de Lisboa, inaugurada em 9 de Junho de 1970. Igualmente, o interesse e apoio manifestados por Sua Excelência o Secretário de Estado da Informação e Turismo e pelos Senhores Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, Director-Geral de Turismo, Presidente da Junta do Turismo da Costa do Sol, e Presidente da Câmara Municipal de Cascais.

Recebeu esta Administração também o mais estimulante apoio e útil colaboração por parte do Automóvel Clube de Portugal.

Finalizando, não queremos deixar de expressar os nossos melhores agradecimentos ao Digno Conselho Fiscal, pela sua valiosa cooperação, bem como a todos os colaboradores, empregados e servidores da Autodril, que no desempenho dos seus cargos, dos mais simples aos mais complexos se houveram com apuro e dedicação.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1971.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- a) Mário de Gusmão Madeira
- a) Fernanda Pires da Silva
- a) Aristides Sáin
- a) Abel Saturnino de Moura Pinheiro
- a) Nelson Vasconcelos Montes

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1970

ACTIVO			PASSIVO		
DISPONIVEL			SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Caixa	24 001\$80		Capital		10 000 000\$00
Bancos	58 338\$60	82 341\$40	EXIGIVEL		
REALIZÁVEL			A curto e médio prazo		
Devedores	1 421 477\$95		Credores	2 254 174\$00	
Letras a Receber	3 818 750\$00	5 240 227\$95	Letras a Pagar	5 500 189\$80	7 754 363\$80
IMOBILIZADO			A longo prazo		
Terreno	24 433 740\$00		Credores		19 338 740\$00
Autódromo — Obras em Curso	8 924 646\$60		CONDICIONADO		
Instalações	157 329\$30		Contas em Participação	4 230 000\$00	
Mobiliário e Material	267 302\$70		Conta Lugares Cativos	481 250\$00	4 711 250\$00
Viaturas	100 000\$00		AMORTIZAÇÕES		
Máquinas e Ferramentas	120 407\$40		Fundo para Amortização de Instalações	15 733\$00	
Despesas de Constituição	165 973\$20	34 169 399\$20	Fundo para Amortização de Mobiliário e Material	26 730\$30	
RESERVAS			Fundo para Amortização de Viaturas	20 000\$00	
Ganhos e Perdas		2 454 254\$45	Fundo para Amortização de Máquinas e Ferramentas	24 081\$50	
CONTAS DE ORDEM			Fundo para Amortização de Despesas de Constituição	55 324\$40	141 869\$20
Valores em Depósito		30 000\$00	CONTAS DE ORDEM		
			Credores por Valor em Depósito		30 000\$00
		41 976 223\$00			41 976 223\$00

Lisboa, 31 de Dezembro de 1970.

O TECNICO DE CONTAS

- a) F. Nóbrega de Lima

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- a) Mário de Gusmão Madeira
- a) Fernanda Pires da Silva
- a) Aristides Sáin
- a) Abel Saturnino de Moura Pinheiro
- a) Nelson Vasconcelos Montes

DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE «GANHOS E PERDAS» DO EXERCÍCIO DE 1970

DÉBITO		CRÉDITO	
Comissões	690 375\$00	Receitas Diversas	6 744\$00
Despesas Gerais	1 583 109\$05	Saldo para o ano seguinte	2 454 254\$45
Juros e Descontos	45 645\$20		
Fundos de Amortização para:			
Instalações	15 733\$00		
Mobiliário e Material	26 730\$30		
Viaturas	20 000\$00		
Máquinas e Ferramentas	24 081\$50		
Despesas de Constituição	55 324\$40		
	2 460 988\$45		2 460 988\$45

Lisboa, 31 de Dezembro de 1971.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Nos termos da legislação vigente e dos Estatutos, temos a honra de apresentar a V. Ex.^{as} o nosso parecer sobre o «Relatório e Contas» elaborados pelo Conselho de Administração, referentes ao exercício de 1970.

Dada a forma como se encontra gizado o relatório do Conselho de Administração, acerca da actividade da Empresa no referido exercício, dispensamo-nos de considerações especiais.

Relativamente ao balanço e contas, correspondem estes fielmente aos elementos constantes da escrituração da sociedade, a qual foi sempre encontrada em boa ordem. Com efeito, examinámos periodicamente as contas que nos merecem parecer favorável

à aprovação de V. Ex.^{as}. Quanto aos critérios valorimétricos verificámos encontrarmos estes dentro dos limites razoáveis considerados por lei.

Consequentemente, temos a honra de propor:

Que sejam aprovados o «Relatório, Balanço e Contas», respeitante ao ano de 1970.

Lisboa, 7 de Março de 1971.

O CONSELHO FISCAL

- O Presidente, Ernesto João Fervença da Silva
- O Vogal, Luís Alberto Carvalho Fernandes
- O Vogal, José da Silva Marques

CARTAZ DOS CINEMAS



MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15 e 21 h.
3.ª SEMANA
Peter O'Toole e Omar Sharif
LAWRENCE DA ARABIA
N.º ecran gigante de 70 mm
ATENÇÃO: O filme começa a ser exibido às 15.15 e 21.15 h.

SATÉLITE

(Adultos) Tel. 562632
12.ª SEMANA
4 ESPECTÁCULOS
As 15, 17, 19 e 21.45
Um filme de Claude Lelouch
COISAS DA VIDA
com Michel Piccoli e Romy Schneider
Situado no edifício do Monumental

SÃO JORGE

(Adultos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
Ingmar Bergman
PAIXÃO
Max Von Sydow — Liv Ullmann
— Bibi Andersson

AVIS

(M. 17 anos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
A. Girardot — Mireille Darc
e B. Blier
numa divertida história de
um amor quase negro!
**ELA NÃO BEBE,
NÃO FUMA, MAS...**
EASTMANCOLOR

SANTO AMAR

(Adultos) Tel. 327172
2.ª SEMANA
As 15.15, 18.15 e 21.30
Dois jovens lutando contra as
exigências de uma sociedade
Michael Sarrazin e Barbara
Hershey em
**EM BUSCA
DA FELICIDADE**
(The Pursuit of Happiness)
Um filme de Robert Mulligan
Colorido

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 717480
As 14.45 e 21.45
Color
Uma missão arriscada de que
poderiam voltar... ou NÃO!
RICHARD HARRIS em
36 HORAS NO INFERNO

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 426305
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA SENSACIONAL
COM MONTGOMERY WOOD:
A VULNERAÇÃO
DE UM FURCAÇÃO EM
**ANTES MORTO
QUE VIVO**
Eastmancolor

BERNA

(Adultos) Tel. 77
4.ª SEMANA DE ÊXITO!
As 15.15 e 21.45
Clandice Bergen e Peter Strauss
no empolgante e inesquecível
filme de Ralph Nelson, rodado
nas pradarias do México
SOLDADO AZUL
(TRAGICA VITÓRIA)
Em Panavision e Technicolor
A. V. M. de T. de T.

ODEON

(Adultos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA
E ÚLTIMA DO ÊXITO
DE MAIS VIVA SENSACÃO
DO ANO
AMORES PROIBIDOS
(Los Jovenes Amantes)
Amavam-se tanto que ambos
esqueceram a vergonha da pai-
ção que uniu as suas almas
enamoradas
Eastmancolor

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
No esplendor dos 70 mm
e em 4.ª SEMANA de exibição
O VALE PERDIDO
O Omar, Sharif, Michael Caine,
e Florinda Bolkan
Colorido
MATINEES INFANTIS
AS 15.15 — M. 6 ANOS
Programa falado em português
Os contos árabes das mil e uma
noites nos mais sugestivos
desenhos animados
AS 1001 NOITES ÁRABES
VEJA a chama que fala... o ta-
pete voador... o castelo
encantado...
Technicolor

LUMIAR

(Adultos) Tel. 79593
As 21 h.
MULHERES E RECRUTAS
O CARRASCO DE VENEZA

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
Um novo grande comico
francês
PIERRE RICHARD
numa comedia sensacional
O DISTRAÍDO

VOX

(Adultos) Tel. 720506
As 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Um filme onde a critica e a
análise, o quotidiano e a ma-
landrice, andam soltas e
de que maneira.
UM MARIDO INFIEL
Atrevida comedia colorida
com Jean Yanne e Fran-
çoise Fabian
(Junto a Av. de Roma)

MUNDIAL

(M. 17 anos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45 h.
3.ª SEMANA DE SENSACÃO!
Charles Bronson e Telly Sa-
valas
viverem uma extraordinária e
emocionante aventura em
CIDADE VIOLENTA
Um primoroso filme colorido
de Sergio Sollima
Metro: Estação Picoas

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320917
As 21 horas
**MONTE WALSH
A QUADRILHA
DO GRANDE CÉREBRO**

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
BEIJA-ME IDIOTA
O REGRESSO
DOS 7 MAGNÍFICOS

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
**O EXÉRCITO
DA SOMBRA**
com Lino Ventura

ROMA

(Adultos) Tel. 78778
As 15.30, 18.30 e 21.45
Franco Negro e Florinda Bolkan
em
**DETECTIVE
PARTICULAR**
Um filme da mais forte tensão
dramática!
EASTMANCOLOR

ESTÚDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
O melhor filme estrangeiro
apresentado na América em
1970
**O MENINO
SELVAGEM**
Uma obra-prima de cinema
Realizada e interpretada por
François Truffaut

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 261621
As 18.30 e 21.30 h.
O HOMEM ORQUESTRA
c/ Louis de Funès, Olivier de
Funès, Noelle Adam, Puck
Adams e Paul Preboist

* outros espectáculos *

LISBOA

TEATROS
CASA DA COMÉDIA — As 16 e
22 h.: «O Fim» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e 65
23: «Quarenta quilates» (17
anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«A Cozinha» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e
65 23 h.: «Cala-te boca» (17
anos).
TEATRO ACADEMIA — As 21 e
45: «O Santo e a Porca» (12
anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45: «56
as borboletas — As 19 e 45:
«Quarenta quilates» (17
anos).
TEATRO MONUMENTAL — As 21
e 45: «Quarenta quilates» (17
anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A
querida mamã» (17 anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45:
«Jogos de sociedade» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 21: «O cego de-
jardim» (17 anos).
JARDIM — As 21: «O cego de-
jardim» (17 anos).
ARCO IRIS — As 21: «Os punhais
do vingador» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O homem
orquestra» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Arizona
Colt» (17 anos).
UNIVERSAL — As 21: «Tobruk»
(12 anos).
ENCARNAÇÃO — As 21: «Wa-
terloo» (12 anos).

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Color
Uma missão arriscada de que
poderiam voltar... ou NÃO!
RICHARD HARRIS em
36 HORAS NO INFERNO

CONDES

(Adultos) Tel. 322528-326716
As 14.15, 18 e 21.45
13.ª SEMANA
Um filme de David Lean
A FILHA DE RYAN
com Robert Mitchum, Trevor
Howard, John Mills e Sarah
Miles

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30 h.
Extraordinário filme policial
e genial interpretação de
Jean-Louis Trintignant
O PATIFE
Um filme do consagrado rea-
lizador Claude Lelouch

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «Domicílio conjugal» (17
anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As
21: «Gendarme em férias» (12
anos).
ESTORIL — CASINO — As 18 e
30 e 45 21 e 30: «O Homem
Orquestra» (12 anos); PALÁCIO
— As 21 e 30: «Os caprichos
de Maria» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «Entre a honra e o amor»
(17 anos).
Outra Banda
ALMADA — INCÓGNITO — As 21
e 15: «A vida íntima de Sherlock
Holmes» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21:
«Rio Lobo» (12 anos).
**LAGARINHO — INSTRUÇÃO E
RECREIO** — As 21 e 30: «A
Batalha de Inglaterra» (12
anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21
e 30: «Dancing Lillies» (17 anos).
**VENDA NOVA — CINE-PORTU-
GAL** — As 21 e 15: «Porto
massacre» e «O pequeno ba-
nhista» (12 anos).
**AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS** — As 21 e 15: «O Espor-
tadinho da Copa Negra» (12
anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINEMA —
As 21 e 15: «Digam o que di-
garem» e «Cavalgada heroica»
(12 anos).

IMPERIO

(Adultos) Tel. 556134/5
As 15.15, 18.30 e 21.30
Frank Sinatra em
QUE BELO PATIFE!
(Dirty Dinkie Magee)
com George Kennedy e Anne
Jackson
Metrocolor

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 455134
2.ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima do cinema
suécio
A ILHA
Um filme de Arif Sjöberg
com Bibi Andersson

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45823
As 21 horas
**E DEUS... RIU A MULHER
O MARINHEIRO**
ROYAL
(Adultos) Tel. 865037
As 21 horas
DARLING LILI
AS ROSAS DA LOUCURA

PORTO

TEATROS
COLISEU — As 21 e 30: «Fran-
cos no grelha» (17 anos).
TEATRO DO TERÇO — As 21 e
45: «Bodas de Sangue» (17
anos).
CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «O es-
têncio do amor» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Con-
testação geral» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «O ninho
de vidro» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O úti-
mo guerreiro» (17 anos).
ESTÚDIO — As 21 e 30: «Quem?»
(17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Testa
de pontes» e «O satélite miste-
rioso» (12 anos).
AGUAS DE JUNK — As 21 e 30:
«Jagando» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Rou-
baram o meu coração» (12
anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30:
«O vconde de Haragelomne»
(17 anos).
NUNALVARES — As 21 e 30: «A
morte vem a cavalo» (17 anos).
ODEON — As 21 e 30: «Os Sete
Magníficos» (12 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «O
Vale das Bonecas» (17 anos).

COIMBRA

GIL VICENTE — As 21 e 30: «A
Promessa» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «Des-
tinos opostos» (17 anos).
SOUSA BASTOS — As 21 e 30:
«O Quixote sem manchas» (12
anos).

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA — Lidia, Calçada
da Ajuda, 70 (telefone
637318).
ALCANTARA — Infante
Santo, R. do Olival, 290
(tel. 661003). Prohibida.
Rua de Alcantara, 5-A
(tel. 638589).
ALMIRANTE REIS —
Alameda, Av. Almirante
Reis, 45-B (tel. 50487).
ALTO DO PINA — Eusil,
R. Barão de Sabrosa, 104
(telefone 841912).
ALVALADE — Alentejo,
Av. da Igreja, 28-B (tel. 712682).
Belo, Av. de Roma,
53-A (tel. 776314).
Estados Unidos, Av. Esta-
dos Unidos da América,
6-B (tel. 725859).
R. Santa, Rua Afonso
Lopes Vieira, 57-B (à Av.
do Brasil) (tel. 765262).
AMEIXOIRA — S. Bar-
tolomeu, Vila Paulo Jorge,
(às Galinheiras) (telefone
790969).
ANJOS — Guerra, Rua
Andrade, 32 (tel. 845513).
AREIRO — Central, Ave-
nida Paris, 2 (telefone
720820).
AVENIDA DA LIBERDADE —
Vila Borges, R. Alexan-
dre Heráclio, 28 (tel. 40536).
Galénia, Rua
das Pretas, 2 (tel. 322588).

AVENIDAS NOVAS

Carde-
te, Av. Visconde Vaimor,
28-A (à Avenida da Re-
publica) (tel. 772291).
Saldanha — Av. Praga da
Vitória, 53 (tel. 43938).
Santa Maria — 5 de O-
utubro, 283-A (tel. 76306).
BAIRRO ACTORES —
Alameda, Av. Almirante
Reis, 45-B (tel. 50487).
BAIRRO ALTO — Oli-
veira, R. D. Pedro V., 23
(tel. 327880).
**BAIRRO DA ENCARNAC-
ÇÃO** — Ascesso, Rua 27,
4 (telefone 311216).
BAIXA — Internacional,
R. Aurea, 228 (tel. 322071).
BENFICA — S. João,
Estrada da Luz, 24 (tel.
783179).
Marques, Es-
trada de Benfca, 648 (tel.
700096).
Vitez, Estrada
de Benfca, 373-B (tel. 780548).
CAMPOLIDE — Imper-
cial, R. General Taborda,
28 (telefone 680931).
Rualto, Rua Alto da Car-
valhão, 5-A (tel. 651721).
CAMPO DE OURIQUE —
Condestável, Rua Coelho
da Rocha, 19 (tel. 66206).
Almeida, Rua Silva Carva-
lho, 136 (tel. 681726).
CHARNECA — S. Bar-
tolomeu, Vila Paulo Jorge,
1 (tel. 790969).

CONDE REDONDO

Contem-
porânea, R. Conde de
Redondo, 26-30 (tel. 45048).
ESTRELA — Aurélio Re-
go, Calçada do Estrela,
139 (tel. 661758).
GRAÇA — Alves da
Carvalho, R. Vale de San-
to António, 7-9 (telefone
840125).
Monte Idal,
R. Senhora do Monte, 30-
A-B (tel. 867842).
**Anun-
ciada**, Rua do Vigário, 74
(tel. 866360).
**Progres-
siva**, Rua de Santa Mari-
nha, 8 (tel. 863619).
GRILLO — Griló, R. do
Grilo, 25.
LUMIAR — Patuleira, R.
do Lumiar, 120 (telefone
790332).
OLIVAIS — Borges, R.
Cidade de Benguela, lote
300 (Olivais-Sul) (telefone
311091).
Central dos
Olivaes, Rua Alferes Barri-
lho, Ruas, 7-C (Olivais-
Norte) (tel. 315539).
PEDROUÇOS — Restelo,
R. Duarte Pacheco Pereira,
11-C (tel. 60741).
PENHA DE FRANÇA —
Dimar, R. Conde de Mon-
tearaz, 7-B (tel. 842533).
PICHELEIRA — Mariz,
Calçada da Picheleira, 40-
B (tel. 720703-728395).
RESTELO — Restelo, R.
Duarte Pacheco Pereira,
11-C (tel. 60741).

SANTO AMARO

San-
to Amaro, R. Fimto Eliso,
29-A (tel. 637070).
S. BENTO — Valentim,
R. Poço dos Negros, 85-90
(tel. 679453).
**S. SEBASTIÃO DA PE-
DREIRA** — Latina, Av.
Ant. Augusto de Aguiar,
17-A (tel. 42312).
Linha de Cascais
ALGÉS — Branco, Aven.
Comb. Grande Guerra, 29
(tel. 212081).
CAXIAS — Neve — R.
Bernardim Ribeiro 1-A (Te-
le 242839).
PAÇO DE ARCOS — Go-
dinho da Silva — Av. Pa-
trão Lopes, 4 (T. 2432039).
OEIRAS — Oeiras — L.
Henriques Paiva Couceiro
(tel. 2430455).
PARADE — Brandão —
Av. da Republica, 77-C
(tel. 2471054).
S. PEDRO DO ESTORIL —
S. Pedro (Tel. 263052).
ESTORIL — S. João — S.
João do Estoril, (telefone
26 86).
MONTE ESTORIL — Suíça
— Cruzeta (Tel. 260087).
CASCAIS — Cordeiro —

Av. Comb. G. Guerra, 40

(Tel. 280170).
* Neve —
Est. de Alentejo — Fontai-
nhas (Tel. 281044).
Linha de Sintra
AMADORA — Melo —
P. D. João I, Lote 46 —
Barro Janeiro (T. 932756).
* Central — Av. Carlos
Lopes 25 (Tel. 93220).
Igreja — P. da Igreja, 22-A
(Tel. 937740).
* Jardim —
Av. Conde de Oeiras, Lote
X-1 (T. 938242).
DAMAIA — D. João V
— Av. Gurgel do Amaral,
2-A (Tel. 970461).
QUELUZ — G. — Av.
Miguel Bombarda, 18 (Te-
lefone 950117).
* Simões
Lopes — Av. Elias Garcia,
51 (Tel. 950123).
CACÉM — Garcia — Av.
dos Missionários, 2 (Tel.
294218).
MEM MARTINS — Qui-
mita — Est. Mem Martins,
285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA —
Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marreiros —
L. Rainha D. Amélia, 20
(tel. 980155).
COLARES — Colares —
Abreia (Tel. 299088).

Outra Banda

ALCOCHETE — Gamito
— L. António dos Santos
Jorge, 15 (Tel. 294100).
ALHOS VEDROS — Gus-
mão — Rua Cândido dos
Reis, 30 (Tel. 24020).
ALMADA — Galene —
Rua Capitão Lente, 85-B
(Tel. 2760565).
BAIXA DA BANHEIRA —
Alameda — Est. Nacio-
nal, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Pizarra —
Av. do Bocado, 65 (Tel.
227474).
COVA DA PIEDADE —
Imperio — R. Cabo da Boa
Esperança, 31-A (Telefone
274356).
MOITA — Silva Rocha
— P. da Republica, 16
(Tel. 239029).
MONTIJO — Diego, Rua
Almirante Reis, 42 (Tel.
230032).
SESIMBRA — Leão — Av.
Salazar (Tel. 229471).
SETUBAL — Costa —
L. da Misericórdia (Tel.
227601).
* Brasil — P. do
Brasil (Tel. 247488).
SEIXAL — Godinho —
L. da Igreja, 51 (Tel.
2218580).

PORTO

Alino de Barros, Rua Cos-
ta Cabra, 240 (T. 405933).
* Boavista, Rua do Bo-
avista 60 (Tel. 25443).
* Beteira, Rua da Alegria,
853 (tel. 40069).
* Central, Rua de Santo Antô-
nio 203 (Tel. 2684).
* Centumil, Rua de Centu-
mil 540 (Tel. 45755).
* Corujeta, R. S. R. da La-
mora, 413 (Tel. 51928).
* Garantia, Rua Fernan-
des Lamas 696 (T. 24645).
* Lemos & Filhos, Lda.,
P. Carlos Alberto, 31 (Te-
lefone 2309).
* Mala, R.
do Campo Alegre, 192
(Telefone 64450).
* Pen-
insular, R. Chã, 100-102
(Tel. 20707).
* Pinheiro
Manso, R. S. João de Brito
25-29 (Tel. 60692).
* S. R. da Vale Formosa, 81
(Tel. 40427).
* Serpa Pin-
to, Rua de Serpa Pinto,
65 (Tel. 48697).
* Fax,
Rua Senhora da Luz, 382-
Faz (Tel. 630127).
COIMBRA
Machado — Rua Ber-
nardo de Albuquerque (tel.
23767).
* Itália — Lan-
go da S. Velha (t. 23234).
* Luciano & Matos —
Rua da Sofia (tel. 22147).

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco predominando de Sueste e calmar aguçados em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 14°; Penhas Douradas, 4°; Coimbra, 2°; Portalegre, 10°; Lisboa, 13°; Faro, 16°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL AS 9 HORAS DE HOJE — No atmosférico: 14°; na água do mar: 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente muito nublado; vento fraco predominando de Sueste; aguaceiros ou períodos de chuva.

Amãhã
Nascer às 6 e 24
Ocaso às 20 e 43

MARES:
PREIA-MAR: Hoje — 8 e 22 (3,3 m); 20 e 44 (3,6 m); Dia 17 — 9 e 27 (3,3 m); 21 e 49 (3,5 m); Dia 18 — 10 e 42 (3,3 m); 23 e 05 (3,5 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 1 e 25 (1,3 m); 13 e 44 (1,5 m); Dia 17 — 2 e 27 (1,4 m); 14 e 51 (1,6 m); Dia 18 — 3 e 53 (1,4 m); 16 e 16 (1,6 m).

O Chefe do Governo no Norte

PORTO, 15 — Pernoitou na praia de Ófir o prof. Marcello Caetano, que ontem se tinha deslocado a Santo Tirso para se reunir com antigos alunos radicados na província minhota.

Esta manhã o Chefe do Governo deu um passeio a pé pelas imediações do hotel onde se encontrava instalado percorrendo nomeadamente a praia de banhos. Aí foi reconhecido por populares de Pa. ranhos em excursão, que o rodearam e lhe solicitaram autógrafos. O regresso a Lisboa está previsto para o fim da tarde.

A G. N. R. investiga o caso da desordem entre ciganos

PORTO DE MÓS, 16. — A G. N. R. local procede a averiguações para descobrir as circunstâncias em que, numa desordem ocorrida num acampamento de ciganos instalado nos arredores de Alcaria, um cigano foi morto a tiro e um seu filho caiu gravemente ferido.

O cigano José Maria Solteiro, de 35 anos, negociante, casado com Teresa Costa, foi alvejado mortalmente, a tiro, à saída de um estabelecimento onde se reuniam vários ciganos, dançando, cantando e bebendo alegremente. O filho daquele, José Luís, de 15 anos, foi também atingido.

Vários ciganos foram detidos, recaído as maiores suspeitas sobre um deles, António Navarro da Luz.



UMA COMÉDIA HISTÓRICA — Ao atingir o fabuloso número de 2038 representações a comédia «Está uma rapariga na minha sopa» tornou-se um espectáculo histórico, pois bateu assim o máximo londrino de presença no cartaz. Não admira que os principais actores tenham querido confraternizar da forma que se vê

UM AMIGO DOS POBRES

FARO, 16. — Um numeroso grupo de amigos do falecido dr. Silva Nobre, que durante toda a sua vida foi um verdadeiro e exemplar democrata, trabalhando gratuitamente para os pobres, pretende erigir um monumento no Largo do Bouzela, mesmo em frente do edifício onde ele residiu largos anos.

A notícia foi aceite com grande entusiasmo, sendo elevado o número de pessoas que já se inscreveram com importâncias para que a homenagem se efectue. Assim, a cidade de Faro vai ter a oportunidade de agradecer a tão exemplar benemerência, lamentando-se apenas que o não tenha feito durante a sua vida.

AUMENTA O PODER DE SADAT

Continuação da 1.ª página
«a levar a cabo qualquer missão mesmo que tenham de se sacrificar pelo Egipto». As últimas demissões são anunciadas pelo jornal «Al Gomhouria», o qual afirma que seis funcionários do ministério egípcio da Informação e dos serviços de radiodifusão e televisão foram destituídos das suas funções.

Entre eles, contam-se Muir Hafez, subsecretário da Informação, Amin Hammad, presidente da organização de radiodifusão, e Mohammed Orouk, director da Rádio Voz dos Arabes.

Círculos geralmente bem informados referem-se à possibilidade de virem a ser julgadas em publico algumas das principais figuras da conspiração que o presidente Sadat revelou ao povo egípcio, numa mensagem que dirigiu ao país, na sexta-feira à noite, pela rádio e pela televisão.

BODA TRÁGICA

(Continuação da 1.ª página)
te, ninguém na aldeia conhecia a existência do velho poço sob o salão de festas.

Quando o desastre se deu, os 70 convidados para a boda preparavam-se para regressar a casa. Além dos mortos, 15 pessoas ficaram gravemente feridas e várias outras sofreram ferimentos ligeiros.

A DIVISÃO NEGRA HOMENAGEADA PELO MUNICÍPIO

A Câmara Municipal de Lisboa, ofereceu hoje, na Estufa Fria, uma recepção aos componentes da Buffali DDivision Association, constituída por cerca de uma centena de norte-americanos que integraram a primeira divisão negra das tropas do Novo Mundo a lutar durante a segunda Grande Guerra.

Assistiram, entre outras individualidades os sr. eng. Santos e Castro, presidente da Câmara Municipal, dr. Gerald Cardoso e eng. Álvaro Roquete, respectivamente directores-gerais da Informação e do Turismo; o embaixador dos Estados Unidos e altos funcionários daquela embaixada.

«Eu estava já perto da saída quando um terrível ruído abafou o som das vozes», disse um dos jovens convidados, acrescentando, a soluçar e dominado por uma profunda emoção:

«Ao mesmo tempo, o soalho abateu sob os meus pés e precipitei-me na cave. Felizmente, caí ao lado do poço.»

A Polícia ordenou imediatamente a abertura de um inquérito para apuramento de responsabilidades. Admite-se que tenha sido a humidade proveniente do poço que apodreceu as tábuas do soalho, que acabaram por ceder sob o peso dos convidados para a boda.

A CASA MORTUÁRIA DO AEROPORTO

A casa mortuária única existente no aeroporto é uma capela. Como se sabe, ainda há dias lá estiveram depositados os restos mortais do prof. Afonso Costa. Muitas pessoas estranharam o facto, sabendo-se que ele não era religioso, embora fosse tolerante e tanto que sua esposa sempre foi católica e católica morreu. No cemitério de Seia, o crucifixo encimava a urna de D. Alzira de Abreu Costa, sendo lisa a de seu marido. O amor os uniu e as crenças não empunham nunca o ambiente familiar.

Voltando à casa mortuária, pode estranhar-se que, nas agora ampliadas instalações do maior aeroporto português, se não tenha previsto uma casa mortuária aconfissional. Tanto mais que, logicamente, casa mortuária aconfissional pode servir para católicos, judeus, muçulmanos ou atéus; mas casa mortuária de uma religião, logicamente, só deveria servir para os que em vida a praticaram. E bem poderiamos ser tolerantes, não só para os vivos, como para os mortos.

NO NOVO Teatro Academia
Telef. 63 66 37
HOJE, às 21.45 h.
SÓ ALGUNS DIAS
(M. 12 anos)



O SENHOR CRISTO DOS MILAGRES

Terminaram hoje as festividades em louvor do Senhor Cristo dos Milagres, na igreja das Chagas.

Pelas 9 horas começou a exposição da imagem no seu andor (florido) a qual se manteve até às 17 horas. As 11 horas foi celebrada missa solenizada com a assistência de fiéis, os quais, uma hora depois, se incorporaram na procissão que se efectuara dentro do percurso da Rua das Chagas.

Teka
LAVA - LOUCA INDUSTRIAL 188
FABRICADO POR — **Teka-Hergóm**
Representante — **ANSELMO SANTOS**
AVEIRO - APARTADO 130 / LISBOA - R. COR. BENTO ROMA, 12-A
REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

RESTAURANTE PORTAS DO SOL
ALFAMA — R. de S. Tomé, 86-A B C — Tel. 86 16 33

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c., Esq. Telef. 771639. (Ao Campo Pequeno).
VENDA AO PÚBLICO

DR. JOÃO MATOS MOREIRA
RETOMOU A CLÍNICA

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

O DIA 13 DÁ SEMPRE SORTE NA CASA DA SORTE

Para a Casa da Sorte não há números maus nem dias aziaes... Por isso saem premiados a cada passo muitos dos seus números chamados amateadores. Por isso no último dia 13 — que alguns consideram de azar —, ela distribuiu aos seus balões TODOS OS PRÉMIOS GRANDES da Lotaria Especial de Maio, no valor de 5 520 contos, repetindo assim uma vez mais o que vem fazendo com frequência. A Sorte está, pois, na Casa da Sorte e com os que a preferem, certos de que ela é não só a Casa que faz milionários mas também a maior organização mundial no comércio de Lotarias e Totobola. Bem avisados serão, portanto, os que se habituarem, nos seus estabelecimentos, aos prémios grandes das próximas lotarias populares.